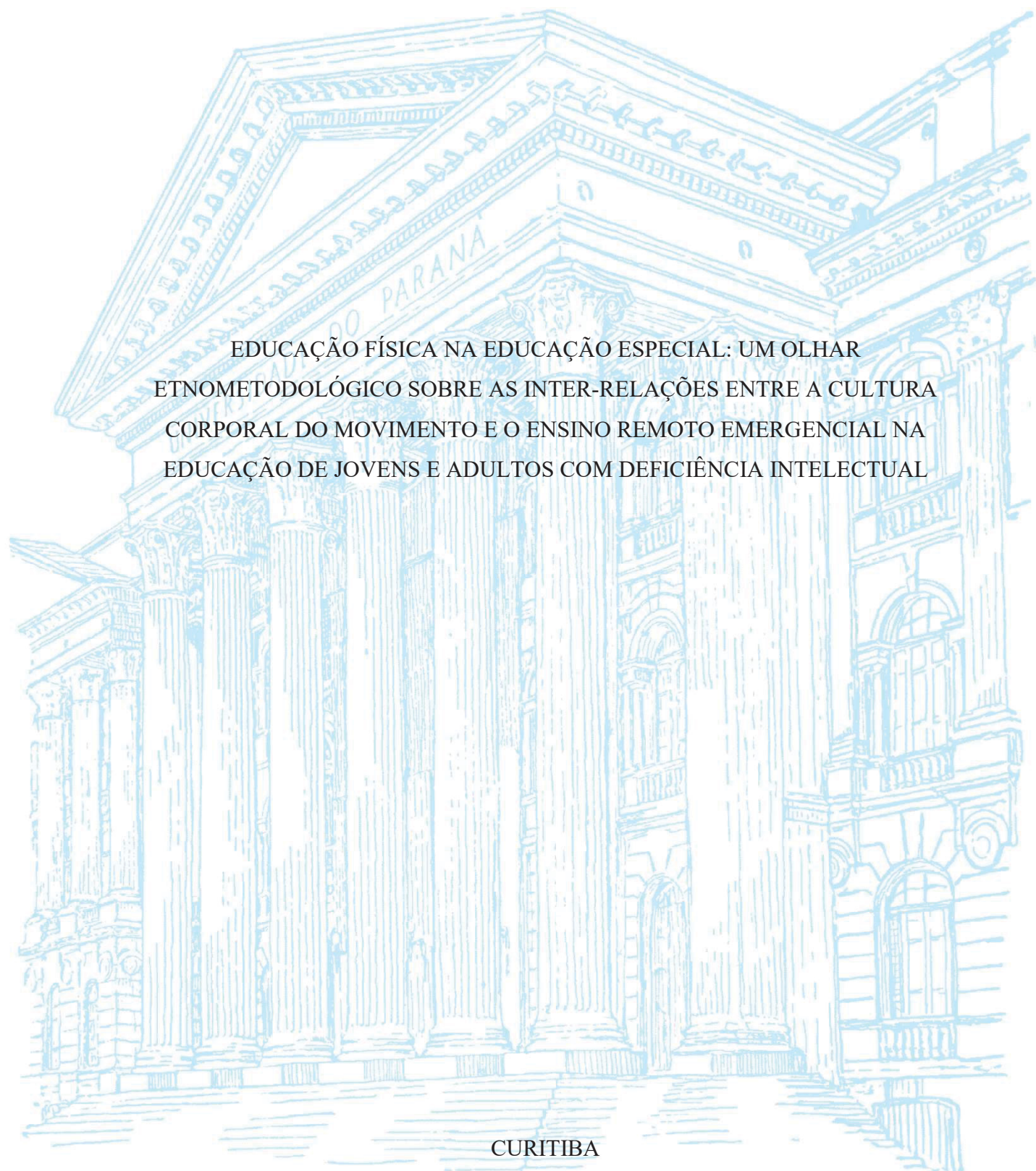


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

VANIA LUCIA GIRARDI



EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM OLHAR
ETNOMETODOLÓGICO SOBRE AS INTER-RELAÇÕES ENTRE A CULTURA
CORPORAL DO MOVIMENTO E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

CURITIBA

2023

VANIA LUCIA GIRARDI

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM OLHAR
ETNOMETODOLÓGICO SOBRE AS INTER-RELAÇÕES ENTRE A CULTURA
CORPORAL DO MOVIMENTO E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção
do grau de doutora em Educação pelo Programa de Pós-
Graduação em Educação, do Setor de Educação da
Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Simone Rechia

CURITIBA

2023

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DO CAMPUS REBOUÇAS

Girardi, Vania Lucia.

Educação física na educação especial: um olhar etnometodológico sobre as inter-relações entre a cultura corporal do movimento e o ensino remoto emergencial na educação de jovens e adultos com deficiência intelectual / Vania Lucia Girardi – Curitiba, 2023.

1 recurso on-line : PDF.

Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Simone Rechia

1. Educação – Estudo e ensino. 2. Educação física – Estudo e ensino. 3. Educação especial. 4. Ensino a distância. 5. Educação de jovens e adultos. I. Rechia, Simone II. Universidade Federal do Paraná. III. Programa de Pós-Graduação em Educação. IV. Título.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO -
40001016001P0

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação EDUCAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da tese de Doutorado de **VANIA LUCIA GIRARDI** intitulada: **EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM OLHAR ETNOMETODOLÓGICO SOBRE AS INTER-RELAÇÕES ENTRE A CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**, sob orientação da Profa. Dra. SIMONE APARECIDA RECHIA, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de doutora está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 28 de Junho de 2023.

Assinatura Eletrônica
10/07/2023 14:14:54.0
SIMONE APARECIDA RECHIA
Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica
19/07/2023 16:01:25.0
CLÁUDIO MARQUES MANDARINO
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

Assinatura Eletrônica
08/07/2023 12:24:04.0
ALINE TSCHOKE VIVAN
Avaliador Externo (INSTITUTO FEDERAL DE EDUC., CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica
04/07/2023 15:37:05.0
JOAO HENRIQUE DA SILVA
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE
JANEIRO)

Assinatura Eletrônica
24/07/2023 21:04:03.0
CINEIVA CAMPOLI PAULINO TONO
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL)

*Aos professores(as), estudantes e familiares
que me ensinaram e me ensinam a cada dia.*

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus pela saúde e disposição que nos permitiram a realização deste trabalho e à minha família, em especial ao meu filho Felipe, pelo apoio para chegar até aqui.

Agradeço aos professores e professoras membros desta banca, em especial a minha orientadora Simone Rechia. Obrigada por todos os ensinamentos, fonte de inspiração e exemplo de mulher guerreira.

Agradeço aos membros do Grupo de Pesquisas em Espaço, Lazer e Cidade – Geplec, cada um/a tem um lugar de gratidão por todos os momentos de aprendizado e parceria.

À UFPR que acolheu esta pesquisa como relevante, considerando um contexto de lutas pelos direitos das pessoas com deficiência.

Agradeço aos meus amigos e amigas, professores, profissionais e estudantes, que me oportunizaram aprender, refletir nas alegrias e angústias atreladas à educação, exigindo que eu buscasse caminhos formativos ao encontro de soluções para os desafios diários.

Agradeço ao amor puro demonstrado nos gestos, nos cumprimentos, nos abraços e nos sorrisos do dia-dia dos estudantes na escola.

Palavras recebidas sentimentos vividos

15/10/2022

Ensinar é um gesto de
generosidade, humanidade
e humildade.

Ensinar é um gesto de
"amar"

Tauvo e bendigo ao senhor
Por meus educadores que
me ajudaram a descobrir
a grande aventura do
conhecimento e do cui-
dado com o vida.
Obrigado a todos vocês
Educadores Parabéns
Pelo dia dos Professores

RESUMO

O objetivo dessa tese é desvendar possíveis inter-relações entre a Educação Física escolar e a Modalidade da Educação Especial (MEE) a partir do contexto do tema proposto do Ensino Remoto Emergencial (ERE), decorrente da pandemia causada pelo COVID-19. Os caminhos metodológicos seguiram uma abordagem qualitativa dentro da etnometodologia e foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. A pesquisa foi realizada na cidade de Curitiba, estado do Paraná, Brasil, em uma Escola de MEE, nos anos 2020 e 2021. A população participante foi composta por 22 estudantes, jovens e adultos com idades entre 16 e 59 anos e uma professora. Na discussão e análise dos dados, foi constatado que, sobre o acesso as aulas, 54% dos estudantes estavam inseridos nos grupos das aulas do ERE e recebiam as atividades pelo aplicativo e dos 46% restantes, apenas 22% buscaram na escola as atividades impressas. Mesmo com barreiras e desafios efetivou-se um canal de comunicação nos grupos de *WhatsApp* dos envolvidos, adequando-se ao espaço virtual escolar. Os estudantes e professores desenvolveram atividades corporais, técnicas e cognição para aprender habilidades digitais e utilizar pedagogicamente as redes sociais *on-line*. Observou-se que as aulas eram idealizadas através de um planejamento prático, com as ferramentas disponíveis, o que tornou o processo de ensino e aprendizagem a distância inovador para estes estudantes. Foi concluído que, sobre a Educação Física escolar para jovens e adultos com DI no ERE, os sentimentos vividos expressaram e perpassaram o corpo, gerando ações na prática que, por meio das linguagens, demonstram significado e aprendizagens, reconhecendo a cultura corporal do movimento como elemento articulador no processo que inter-relaciona a Educação Física na Educação Especial. Nota-se que as políticas que regulamentam o ensino por meio das TDICs, sejam ou não em contexto de ERE, demandam estrutura necessária com formação adequada aos envolvidos na prática pedagógica, para se propor e ministrar aulas *on-line* com acesso e segurança para estudantes com DI, preconizando a qualidade do ensino na modalidade Educação Especial.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Especial; Ensino Remoto Emergencial; Deficiência Intelectual; Etnometodologia.

ABSTRACT

The objective of this thesis is to reveal possible interrelationships between school physical education and the Special Education Modality (MEE) from the context in Emergency Remote Teaching (ERE) due to the pandemic caused by COVID-19. The methodological paths followed a qualitative approach within ethnomethodology and the content analysis technique was used. The research was carried out in the city of Curitiba, state of Paraná, Brazil, in School, at MEE, in the years 2020 and 2021. The participating population consisted of 22 students, young people, adults aged between 16 and 59 years, and a teacher. In the discussion and analysis of the data, it was found that, regarding access to classes, 54% of students were included in groups of ERE classes and received the activities through the app and of the remaining 46%, only 22% sought the printed activities at school. Even with barriers and challenges, a communication channel was created in the WhatsApp groups of those involved, adapting to the virtual school space. Students and teachers needed to develop activities with movements, techniques and cognition to learn digital skills and use online social media pedagogically. Observed that the classes were idealized through practical planning, with the available tools, which made the distance teaching and learning process innovative for these students. It was concluded that, regarding school Physical Education for young people and adults with ID in the ERE, the feelings experienced express and pervade the body, generating actions in practice, which, through language, demonstrate meaning and learning, recognizing the body culture of the movement as an articulating element in the process that interrelates physical education in special education. It is noted that the policies that regulate teaching through TDICs, whether or not in an ERE context, require a necessary structure with adequate training for those involved in pedagogical practice, to propose and teach online classes with access and security for students with ID, advocating the quality of teaching in the special education modality.

Keywords: Physical Education. Emergency Remote Education. Special Education. Intellectual disability. Ethnomethodology.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Identificação de grupos das turmas do período da tarde	73
FIGURA 2 - Tipos de Autocuidado	89
FIGURA 3- Roda de Conversa.....	96

LISTA DE FOTOS

FOTO 1 - DESENHOS SOBRE A AULA DE GINÁSTICA GERAL YOGA ENVIADO PELA PROFESSORA PARA OS ESTUDANTES.....	87
FOTO 2 – PARTICIPANTE N	87
FOTO 3 - PARTICIPANTE J	88
FOTO 4 - PARTICIPANTE L.....	88
FOTO 5 - PARTICIPANTE H.....	89
FOTO 6 – DESENHO ESTUDANTE X: ATIVIDADE DE AUTO CUIDADOS	90
FOTO 7 - ESTUDANTE P REALIZOU COM AUXÍLIO.....	90
FOTO 8 – ESTUDANTE U REALIZOU COM AUXÍLIO DA MÃE.....	91
FOTO 9 - EXEMPLO FESTA JUNINA/ DANÇAS: ESTUDANTE K REALIZOU SOZINHO	93
FOTO 10- ESTUDANTE M REALIZOU SOZINHA.....	93
FOTO 11- ESTUDANTE X REALIZOU COM AUXÍLIO DA FAMÍLIA.....	94
FOTO 12 – ESTUDANTE U REALIZOU SOZINHO.....	94
FOTO 13 - ESTUDANTE L REALIZOU COM AUXÍLIO.....	95

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Relação de estudos selecionados na área da Educação Física na Educação Especial.....	21
QUADRO 2 - Percentual de presença dos participantes	46
QUADRO 3 - Codificação dos participantes	51
QUADRO 4 - Registros de acesso às aulas 2020	67
QUADRO 5 - Registros de acesso às aulas 2021	68
QUADRO 6 - Cronograma das aulas online	70
QUADRO 7 - O nascimento da aula online: mensagens enviadas no grupo em cada aula	77
QUADRO 8 - Estudantes inseridos nos grupos de aula online	79
QUADRO 9 - Síntese metodológica da Educação Física na Educação Especial.....	82
QUADRO 10 - Plano da 1. ^a aula	83
QUADRO 11 - Roteiro de aula	84
QUADRO 12 - Exemplo: aula de ginástica yoga.....	86
QUADRO 13 - Exemplo de aulas sobre danças, jogos e brincadeiras juninas	91
QUADRO 14 - Categoria Temática: sentimentos	97
QUADRO 15 - Categoria Temática: ação na prática cotidiana.....	99
QUADRO 16 - Subcategorias	102
QUADRO 17 - Categoria Temática: aprendizagem.....	106
QUADRO 18 - Síntese dos conteúdos, objetivos e avaliação.....	136

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - PORCENTAGEM DE ESTUDANTES DE ACORDO COM A IDADE NOS ANOS 2020.....	57
GRÁFICO 2 - AULAS PRESENCIAIS E NÃO PRESENCIAIS DO ANO 2020.....	68
GRÁFICO 3 - AULAS PRESENCIAIS E NÃO PRESENCIAIS DO ANO 2021.....	69
GRÁFICO 4 - ACESSO ÀS AULAS PELO WHATSAPP (2020/2021).....	79

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado

DI – Deficiência Intelectual

ERE – Ensino Remoto Emergencial

MEE – Modalidade Educação Especial

TDICs – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

PPP – Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	19
1.1 UMA LACUNA NAS PESQUISAS ACADÊMICAS	20
1.2 A PROBLEMÁTICA DA PESQUISA	26
1.3 OBJETIVO GERAL.....	27
1.3.1 Objetivos específicos.....	27
1.4 PESQUISAR A RELEVÂNCIA PESSOAL, SOCIAL E ACADÊMICA	28
2 MARCO CONCEITUAL	34
2.1 HOMO LUDENS X HOMO NUUVENS: O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL.....	34
2.2 HOMO NUUVENS E A TECNOLOGIA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL	39
3 CAMINHOS METODOLÓGICOS	44
3.1 LOCAL E OBJETO DE ESTUDO	44
3.2 POPULAÇÃO PARTICIPANTE DA PESQUISA.....	44
3.3 GARANTIAS ÉTICAS AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	44
3.4 QUANTO AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	45
3.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	45
3.6 DELINEAMENTO DO ESTUDO	47
3.6.1 Amostragem	48
3.6.2 Instrumentos e técnicas para coleta de dados	48
3.7 PROCEDIMENTOS PARA PRODUÇÃO DE DADOS.....	49
3.7.1 Elaboração dos dados	52
3.8 CRONOGRAMA	52
3.9 TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS	52
4 ANÁLISE DOS DADOS	54
4.1 O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL: O APRENDER E O LAZER NA REINVENÇÃO DO COTIDIANO	54
4.1.1 A modalidade Educação Especial e a proposta de Educação Física	54
4.1.2 A proposta pedagógica curricular de Educação Física da escola em estudo.....	59
4.1.3 Os Planos de Aula passaram a ser Roteiros de Aula	65

4.2 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICS) MOBILIZAM A PESSOA COM DI PARA AS EXPERIÊNCIAS CORPORAIS NO TEMPO/ESPAÇO DE APRENDIZAGEM NO ERE DA EDUCAÇÃO FÍSICA	81
4.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA E O LÚDICO NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO DO ERE	95
4.3.1 Categoria Temática: “Sentimentos” sobre a Educação Física online.....	97
4.3.2 Categoria Temática: “Ação na Prática Cotidiana”	99
4.3.2.1 Subcategoria: “Eu fazia outras coisas, não ficava só na aula”	102
4.3.3 Categoria Temática: “Aprendizagem” sobre a Educação Física	105
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	112
REFERÊNCIAS	116
APÊNDICE 1	122
APÊNDICE 2	123
APÊNDICE 3	124
APÊNDICE 4	125
APÊNDICE 5	128
APÊNDICE 6	129
APÊNDICE 7	136
APÊNDICE 8	139

PRÓLOGO: COMO ME FIZ E ME REFAÇO PROFESSORA

Os caminhos trilhados na formação docente e a experiência em me tornar professora estão imbricados na construção dessa tese que descreve a prática pedagógica em Educação Física em uma Escola na modalidade Educação Especial para estudantes jovens e adultos com Deficiência Intelectual (DI).

Apresento-me como a “raspa de tacho”, expressão utilizada por ser a caçula, a quinta filha a nascer depois de duas irmãs e dois irmãos. De pais agricultores, gaúchos e descendentes de imigrantes italianos, nasci no Oeste do Paraná, na cidade de Cascavel, em 1973. Meus pais cursaram o ensino básico (até a 4ª série) e o esforço deles nos proporcionou condições de acesso à educação, diferentemente das possibilidades que eles tiveram de estudar. Na cidade onde nasci, tive a oportunidade de estudar a maior parte do tempo em escolas públicas e, assim, concluir o doutorado. Considero isto um movimento de luta e resistência na busca por um mundo melhor com a educação.

Fiz Licenciatura plena em Educação Física (1994-1997) pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). No segundo ano da graduação, tornei-me mãe do Felipe, que algumas vezes foi comigo às aulas. Nisso, percebi a empatia e a flexibilidade que recebi de alguns professores e professoras em reconhecer minha necessidade de trabalhar, ser mãe e estudar ao mesmo tempo no processo acadêmico. Penso que, naqueles momentos, aprendi sobre o compromisso e a solidariedade, conforme relata Paulo Freire (1983, p. 19-21): “o compromisso, próprio da existência humana, só existe no engajamento com a realidade, de cujas ‘águas’ os homens verdadeiramente comprometidos ficam ‘molhados’, ensopados” [...]. As palavras de incentivo e esse olhar “amoroso” e comprometido dos professores e das professoras foram fundamentais para eu seguir em frente e me graduar na UFPR.

Atuei como bolsista do projeto de Extensão Atividade Motora Adaptada para Pessoas com Necessidades Especiais onde estagiei no Instituto Paranaense de cegos, em 1996. Essa imersão na prática me oportunizou ser professora de Educação Física (1997), na modalidade em Educação Especial. Nessa modalidade de ensino, o sonho de ser “técnica de handebol” foi se reinventando e atuei com esses estudantes como técnica da seleção brasileira de Handebol DI, onde se tornaram campeões nos Jogos Mundiais de verão da *Special Olympics* em 1999 nos Estados Unidos.

Buscando formação, fiz uma especialização em Educação Especial (1999) pelo Instituto Brasileiro de Pós-graduação e Extensão/IBPEX e em 2014, em Educação Inclusiva.

Também participei do curso de extensão em Lazer, promovido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Lazer, Espaço e Cidade (GEPLEC), o que me motivou o ingresso no mestrado em 2015 na linha de pesquisa em Lazer, Esporte e Sociedade, do Programa de pós-graduação em Educação Física da UFPR, com a orientação da Professora Simone Rechia. Concluí o mestrado em 2017, com a dissertação *Lazer, Inclusão e Autonomia da Pessoa com Deficiência Intelectual na Cidade de Curitiba: entre a cidade de todos e a cidade para todos*.

Em 2019, concomitante ao ingresso no doutorado, no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), na linha de pesquisa, Linguagem, Corpo e Estética em Educação da UFPR, realizei o PDE. Nesse contexto, já problematizamos a questão do uso do celular pelos estudantes e propusemos na pesquisa a educação para o lazer através do ensino híbrido, com a utilização do aplicativo *WhatsApp*.

Durante esse período, houve mudanças na forma de viver a escola, bem como no ensinar e aprender. Além disso, as perdas de estudantes para a COVID-19¹ impactaram a todos nesse processo de aprendizagem. Dentre os que faleceram, havia estudantes que fizeram parte de nossas vidas durante essa trajetória de mais de 25 anos. Tínhamos uma relação de carinho, respeito, amizade e amor. Portanto, é difícil escrever a respeito desse assunto. Contudo, não há como omitir esses acontecimentos. Nesses resgates de memórias, há muita lembrança dos momentos compartilhados com essas alunas e alunos. São perdas marcadas em tempos de isolamento, pela escola vazia e sem os risos costumeiros. Experiências como essas me fizeram e refizeram professora, considerando a singularidade que cada um (a) possui em doar-se no ato de ensinar e aprender nesse processo contínuo de troca. Longe de romantizar, percebemos a complexidade e a necessidade de melhores condições de trabalho, a valorização da profissão e do ensino no país.

Nessa caminhada, os argumentos de Paulo Freire me dão sustentação ao dizer que ensinar é um ato de amor. Palavras como estas são parte na minha essência na construção do ser professora e na fundamentação teórica desta pesquisa.

¹ Dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) elevou o estado de contaminação à pandemia de Covid-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2 ou Novo Coronavírus.

1. INTRODUÇÃO

As pessoas com deficiência se deparam em seu cotidiano com inúmeras barreiras, entre elas as urbanísticas e arquitetônicas, nos transportes, nas comunicações, as atitudinais, as de informação e as tecnológicas.

Durante a pandemia, ocasionada pelo novo Coronavírus, com início em 2020 no Brasil, os estudantes não puderam frequentar as escolas presencialmente, na tentativa para diminuir o contágio entre as pessoas, e ministrar aulas de forma online foi o meio encontrado para se ensinar, o que se tornou desafiador para toda comunidade escolar. Este fato ocasionou mudanças na prática pedagógica, devido a implementação do isolamento social, situação que causou em escala mundial impactos sociais, econômicos, políticos, históricos e culturais.

Nesse período, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs)², se tornaram essenciais, o que ocasionou mudanças repentinas no processo educativo nas escolas em todos os níveis de ensino. Assim, dar aulas de Educação Física de forma online para estudantes com deficiência intelectual, foi um dos problemas enfrentados durante esse período.

Dentro desse contexto, desenvolvemos o tema dessa tese que é a Educação Física escolar para jovens e adultos com DI no Ensino Remoto Emergencial (ERE), em escola de Modalidade Educação Especial, durante a pandemia causada pelo COVID-19.

A organização dessa pesquisa está disposta em 1 Introdução, 2 Marco Conceitual. 3 Caminhos metodológicos, 4 Análise de dados, 5 Considerações Finais e Referências.

A pesquisa foi realizada na cidade de Curitiba, estado do Paraná, Brasil, em uma Escola de Educação Básica, na modalidade Educação Especial³. O período delimitado para a pesquisa foi no ano de 2020 e 2021, com foco no período do ERE, após a resolução da SEED n.º 1016 de abril de 2020, que estabeleceu em regime especial as atividades escolares na forma de aulas não presenciais, em decorrência da pandemia de COVID-19, até o final do ERE com o retorno dos estudantes no modo presencial de ensino em 2021⁴.

² As TICS correspondem às tecnologias que mediam os processos informacionais e comunicativos das pessoas, como Jornal, rádio ou Televisão. As TDICs englobam equipamentos digitais como computadores, lousa digital, entre outros. A internet é uma das principais TDICs e possui uma vasta amplitude de usos.

³ Os termos Escola de Educação Básica, na Modalidade Educação Especial e Escola Especializada são correspondentes nesse texto. No Paraná, um estado brasileiro, se diferencia dos demais no país e a modalidade educação especial faz parte da educação especial e se refere às escolas especializadas de ensino, onde são matriculados exclusivamente estudantes com deficiência.

⁴ Ficou definido para o dia 02/08/2021, o retorno com as aulas presenciais na escola por cronograma com grupos ABC e capacidade de 30%. Ou seja, com no máximo 03 estudantes por turma. Os estudantes que tiveram interesse em vir às aulas presenciais necessitam ter um termo assinado pelos pais ou responsável para frequentarem a escola.

A pesquisa foi fundamentada com abordagem dentro da etnometodologia enquanto um caminho teórico-metodológico para a investigação das aprendizagens geradas na prática pedagógica da professora pesquisadora na área da Educação Física.

1.1 UMA LACUNA NAS PESQUISAS ACADÊMICAS

A busca da produção científica sobre o tema foi realizada via Portal de Periódicos da Capes, ERIC, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), revistas e periódicos da área de Educação Especial. Utilizamos o acesso remoto via Café pela UFPR onde pudemos acessar as bases de dados com conteúdos restritos e bases de dados de acesso aberto e gratuitos. Os artigos e pesquisas foram organizados e relacionados no quadro 1 a seguir:

QUADRO 1 - Relação de estudos selecionados na área da Educação Física na Educação Especial

REFERÊNCIA / ANO	TÍTULO	PUBLICAÇÃO / REVISTA	ACESSO / LOCAL
1) Portal de Periódicos da CAPES: com acesso aos dados restritos; termos por assunto; "Educação física" and "Educação Especial" publicados nos últimos 10 anos, 131 resultados, 8 artigos selecionados.			
1) MAHL, Eliane; Munster, Mey de Abreu van	Análise Das Dissertações E Teses Do PPGEEES/Ufscar Na Interface Educação Física E Educação Especial	Rev. Bras. de Educação Especial, 2015, Vol.21(2), P.299-318.	Portal da Capes: SciELO Brazil DOAJ https://l1nq.com/Eb51A .
2) CASAROTTO, Veronica Jocasta; Krug, Hugo Norberto	O Processo De Construção Dos Saberes Docentes De Professores De Educação Física Atuantes Em Escolas De Educação Especial	Holos (Natal, RN),2017, Vol.8, P.366-378	Portal da Capes: Alma/SFX Local Collection DOAJ https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2468
3) MELO, Júnior, Arlindo Lins; PEREIRA, Guilherme Vasconcelos; BASTOS, James Dean	A Prática Pedagógica De Um Professor De Educação Física Na Associação Pestalozzi Em Maceió - Alagoas	Rev. da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, 2019, Vol.20 (2)	Portal da Capes: Alma/SFX Local Collection https://urx1.com/4ihJC
4) CAMARGO, Laureen Lopes; CAIADO, Katia Regina Moreno	Educação física escolar e educação especial: periodização histórica e perspectivas para a atualidade	Comunicações (Piracicaba), 2020, Vol.27 (1), P.169	Portal da Capes: Alma/SFX Local Collection. https://ury1.com/dQoz8
5) SOUZA, Laura Cidade de; MACIEL, Larissa Fernanda Porto; FARIAS, Gelcemar Oliveira; FOLLE, Alexandra; DUEK, Viviane Preichardt	Estudo Bibliométrico Da Produção Sobre Educação Física Na Revista Brasileira De Educação Especial - RBEE	Rev. Educação Especial, 2021, Vol.34, P.1-23	Portal da Capes: Local Alma/SFX Collection DOAJ https://doi.org/10.5902/1984686X66235
6) OLIVEIRA, Cleberson Roberto de; TRUSZ, Renato Daniel; FARIAS, Gelcemar Oliveira	Competências Profissionais De Um Professor De Educação Física Atuante Na Educação Especial: Um Relato De Experiência	Rev. Prática Docente, 2022, Vol.7 (1), P. E012-E012	Portal da Capes: DOAJ https://urx1.com/UYim
7) MOISES, Ronaldo Rodrigues; LOPES, Emmanuela	A Organização Do Trabalho Didático Da Educação Física Em Tempos De Pandemia: Alternativas Inclusivas Ante O Isolamento Social Do Estudante Com Deficiência	Caderno de Educação Física e Esporte, 2022, Vol.20	Portal da Capes: Alma/SFX Local Collection: DOAJ https://l1nq.com/rj4Ha
8) DE LIMA, Meline Ap. ^a Mordzen; GRENDEL, Thaline Baniski; DE OLIVEIRA, Maria Eloisa; FEIJO, Gabriel de Oliveira; VARGAS, Pauline P. Iglesias	A Percepção Dos Professores De Educação Física Sobre As Aulas Para Alunos Com Deficiência Intelectual E Múltipla Durante A Pandemia Da Covid-19	Rev. da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, 2022, Vol.23 (1), p.65-82	Portal da Capes: Alma/SFX Local Collection https://ury1.com/8ukP2

2) Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD): Busca avançada por assunto. publicadas de 2013 até 2023, termos “educação física” “educação especial”: tipo teses 20 resultados, 2 selecionadas.		BDTD Acesso Aberto - <i>Attribution-NonCommercial-NoDerivs 3.0 Brazil</i>	
1) HYKAVEI JUNIOR, Paulino. Tese (Doutorado em Educação) - UEPG. Ponta Grossa. 2022.	A Educação Física Escolar nas APAEs Paranaenses: Diálogos, desafios e perspectivas.	BDTD http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/3639	
3) Periódicos e revistas da área			
1) SILVA, Franci Kelle Rodrigues; DOS SANTOS, Darllanea Nascimento; FUMES, Neiza de Lourdes Frederico. v. 15, n. 02, 2014.	Os professores de educação física escolar e o atendimento educacional especializado nas escolas públicas	Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/4181/3053 .	Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada
2) SILVA, João Henrique, ALMEIDA, Miriam Elena Cesar; CAIADO, Kátia Regina Moreno. (2017).	Produção do conhecimento sobre as instituições especializadas para a pessoa com deficiência intelectual (1996-2015).	Perspectiva, 35(3), 859–886. 2017	https://doi.org/10.5007/2175-795X.2017v35n3p859
3) MELO, André Luiz Ferreira de Carvalho; MELO, Ana Valéria Borges de Carvalho (2022).	Implementação do Ensino Remoto em Meio à Pandemia da COVID 19: Dilemas, desafios e perspectivas	Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UFPI)	Revista: Linguagens, Educação e Sociedade, 25(49) https://doi.org/10.26694/rles.v25i49.2773
4) OLIVEIRA, Samir Adamoglu de; MONTENEGRO, Ludmilla Meyer.	Etnometodologia: desvelando a alquimia da vivência cotidiana	https://doi.org/10.1590/S1679-39512012000100009	Cadernos EBAPE.BR 10 (1) Mar 2012
4) ERIC Busca RIC 19/04/2023: "Intellectual Disability" Busca avançada, deficiência intelectual, desde 2019. 140 resultados : 1 selecionado.			
YILDIRIM, Zeynep (2022).	<i>The Effects of Adapted Physical Education and Sports Activities on Mental Adjustment Levels and Determination of Communication Skills of Trainable Mentally Handicapped Individuals</i>	<i>Journal of Educational Issues</i> ISSN 2377-2263 2022, Vol. 8, No. 3, Special Issue	ERIC Número ERIC: EJ1365766 https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1365766.pdf

1) No portal de periódicos da CAPES (atualizada em 15/04/2023), com busca avançada por assunto, utilizamos os termos: “educação física” em qualquer campo e “educação especial”, todos os itens, em qualquer idioma, nos últimos 10 anos e tivemos nessa busca inicial 131 resultados. Após a leitura dos títulos e resumos foram descartados os repetidos e os que não tinham relação com a pesquisa. Foram selecionados 08 artigos para leitura na íntegra.

Considerando a temática abordada no presente estudo, encontramos um artigo com o objetivo de compreender o conhecimento de professores de Educação Física acerca do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM). Também, os autores levaram as suas experiências com esse atendimento. (SILVA; DOS SANTOS; FUMES, 2014).

No artigo sobre a Percepção dos professores de Educação Física sobre as Aulas para alunos com deficiência Intelectual e múltipla durante a pandemia da COVID - 19 (DE LIMA, *et al*, 2022), notou-se que houveram dificuldades por parte dos docentes participantes e também das famílias para a adaptação do uso das ferramentas tecnológicas-digitais. Observou-se que a participação da família contribuiu para que os alunos conseguissem realizar as atividades e tivessem participação efetiva nas aulas durante o período de isolamento social. Percebeu-se que a EF para os alunos da educação especial foi prejudicada, pois, necessitava ter uma mediação pedagógica e receber os estímulos corretos. Segundo os autores, com o retorno às aulas no modelo híbrido, foi possível notar-se que houve uma perda significativa na parte cognitivo-motora dos estudantes e, mesmo com o auxílio da família na realização das atividades, não se obteve os mesmos estímulos e atenção propostos em aulas na escola pelos professores de EF.

2) Na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações foi selecionada a tese intitulada *A Educação Física Escolar nas APAEs Paranaenses: Diálogos, desafios e perspectivas*, uma vez que tem como objetivo analisar a intervenção profissional na Educação Física nas APAES do estado do Paraná, a partir dos diálogos com os professores da disciplina. A pesquisa apontou que, quando se fala em teoria na Educação Física, os professores relataram que atualmente o material utilizado não está ligado com a realidade escolar, que nas aulas práticas existe dificuldade em se trabalhar com todos os alunos ao mesmo tempo, devido às diferentes deficiências que estão nas turmas e que os professores necessitam de auxiliares nas aulas para poder executar um trabalho de qualidade. Destacou-se que não existe uma avaliação que atenda as especificidades dos alunos, e em relação a documentação, evidenciou-se que os professores preenchem muitas fichas, e esse tempo utilizado consome grande parte do trabalho do professor. Foi concluído que a Educação Física na Educação Especial necessita de uma reformulação com diálogo entre professores atuantes nas APAEs e de mudanças na metodologia das aulas.

3) Nos Periódicos da Universidade de São Carlos, encontramos um artigo em que os autores João Henrique Silva; Mirian Almeida, Kátia Caiado (2017), analisaram a produção científica e acadêmica sobre as instituições especializadas para pessoas com deficiência intelectual, em teses e dissertações disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

No mesmo artigo os autores afirmam que “as pesquisas analisadas não apresentam as propostas pedagógicas das instituições” (SILVA; ALMEIDA, CAIADO, 2017, p.879), e salientam sobre a importância de novos estudos com o objetivo de refletir sobre a formação educacional para a pessoa com deficiência intelectual. Um dos pontos na análise dos autores acima demonstra a relevância em se propor pesquisas que apresentem a proposta pedagógica, como se propõe um dos objetivos específicos deste estudo que pretende descrever a prática pedagógica na Educação Física, no período do Ensino Remoto Emergencial (ERE), mesmo em um contexto específico de estudo em uma escola de Educação Básica na modalidade de Educação Especial⁵ que realiza o ensino para pessoas jovens e adultos com DI.

Encontramos em Cadernos EBAPE.BR dos autores Samir Adamoglu de Oliveira e Ludmilla Meyer Montenegro (2012), o artigo *Etnometodologia: desvelando a alquimia da vivência cotidiana*, o qual serviu como apoio para a leitura teórica sobre a abordagem de pesquisa na etnometodologia. Neste artigo os autores traduzem conceitos da etnometodologia a partir dos autores Harold Garfinkel e Alain Coulon. Este artigo serviu como apoio para esclarecer os conceitos abordados na pesquisa como descrevemos a seguir:

- a) *Práticas e realizações*: Segundo Garfinkel (1967, p. 1, tradução nossa), práticas são entendidas, no contexto da abordagem etnometodológica, como consistindo em “[...] realizações contingentes, contínuas e infinitas” que são conduzidas com o suporte de organizações ou de indivíduos, com conhecimentos internalizados, no reconhecimento de conduta reflexiva e no senso comum em específico e que acontecem como eventos na mesma disposição ordinária que elas organizam. Ou seja, das circunstâncias práticas e o raciocínio sociológico prático desenvolvido pelos atores no curso de suas atividades quotidianas, incluindo a recuperação e a análise do saber e senso comum;
- b) A *indicialidade (indexicality)* que Coulon (1995, p. 33) define como um termo adaptado da linguística corresponde a “[...] todas as determinações que se ligam a uma palavra, a uma situação”. Complemento narrativo que só poderá ser

⁵ A modalidade educação especial é realizada no Paraná em escolas especializadas com o ensino exclusivo para estudantes com deficiência.

desenvolvido pelos atores que possuem o conhecimento contextual local no qual aquela fala se insere.

- c) A *reflexividade*, segundo os autores, “compreende as propriedades racionais reconhecíveis por parte dos indivíduos a partir do senso comum que estes têm das coisas que dizem ou fazem nos seus contextos de interação”. (GARFINKEL, 1967). A reflexividade é um elemento tanto de partida quanto de chegada para a cognoscitividade dos indivíduos no que tange à habilidade de estes descreverem e/ou produzirem uma ação em circunstâncias de interação. Como afirma Garfinkel (1967, p. 8, tradução nossa), "membros sabem, requerem, contam com, e fazem uso desta reflexividade para produzir, realizar, reconhecer, ou demonstrar adequabilidade-racional-para-fins-práticos dos seus procedimentos ou achados".
- d) A *relatabilidade (accountability)*, por sua vez, é um conceito diretamente relacionado ao conceito de reflexividade, por apoiar-se na lógica de que, se há uma reflexividade consciente, esta pode ser minimamente descrita mediante a linguagem, tornando-a, portanto, inteligível e descritível, ou seja, relatável. (COULON, 1995). Permite os atores sociais comunicarem e tornarem as atividades práticas racionais compartilháveis caracterizando a intersubjetividade e a constituição da ação social do conhecimento.
- e) A noção de *membro*, congregando esses conceitos, corresponde à inserção de um indivíduo num específico contexto de grupo (uma instituição social, por exemplo), mediante o acesso a uma (ou a um conjunto de) prática (s), a partir do domínio de uso da linguagem natural. (COULON, 1995). Refere-se ao domínio da linguagem comum, que ouvimos da maneira cotidiana.

4) Na Plataforma da Área de Educação ERIC, foi selecionado o artigo sobre *Os efeitos da Educação Física Adaptada e Atividades Esportivas nos Níveis de Ajuste Mental e Determinação das Habilidades de Comunicação de Indivíduos com Deficiência Mental treinável*⁶. Nessa pesquisa os resultados comprovaram que as atividades de Educação Física, que são parte integrante da educação, são muito benéficas em termos de adaptação mental e habilidade de comunicação, que são vitais para indivíduos com deficiência mental.

Com a busca realizada sobre o tema, concluímos que existe a necessidade de mais estudos sobre o assunto Educação Física para jovens e adultos com DI na Modalidade Educação

⁶ O Termo Deficiência Mental, foi utilizado pelo autor em seu país de origem (TURQUIA). No Brasil se refere com o termo deficiência intelectual.

especial. Sobre as aulas no período remoto emergencial causado pelo COVID-19, foram encontrados poucos estudos na área, por ser um tema recente e, portanto, um tema inovador. Encontramos poucos estudos que falam da prática pedagógica no contexto de aulas online para estudantes com Deficiência Intelectual, o que expressa a necessidade de pesquisas na área sobre este período com pesquisas que se propõem a estudar como ocorre o desenvolvimento educacional dos estudantes assistidos pelas instituições privadas-assistenciais. Os estudos encontrados concluíram sobre os benefícios da Educação Física na comunicação para pessoas com deficiência intelectual, bem como sobre a importância da participação da família no processo de ERE durante a COVID-19. Essa pesquisa busca avançar nos estudos sobre o tema, dentro do contexto da prática pedagógica, o que iremos realizar a seguir tratando da problemática da pesquisa.

1.2 A PROBLEMÁTICA DA PESQUISA

Durante o isolamento social, em decorrência da pandemia de COVID-19, os estudantes com deficiência permaneceram em seus lares, com a possibilidade de realizar as aulas através do ERE, com o ensino realizado pelo aplicativo *WhatsApp*⁷. Essa mudança repentina de ensinar e aprender, passando à forma de ensino presencial para o ensino online ocasionou muitos desafios para todos os envolvidos, principalmente considerando que não havia, antes do ERE na escola, uma proposta e preparo, levando os professores a desenvolverem e adotarem práticas de ensino à distância com o ERE.

Considerando que a pessoa estudante com DI apresenta necessidades específicas para o aprendizado, incluindo compreender conceitos em seu tempo, capacidade de abstrair, currículo flexibilizado, diferentes formas de avaliação, entre outras que podem evidenciar a necessidade de atendimento individualizado, o ERE teve sua implementação e tivemos que nos submeter a essa forma de se ensinar e aprender. Também durante as aulas do ERE, essa possibilidade ficou restrita a comunicação através do uso do *WhatsApp*, o que gerou muitos desafios na prática docente e para esses estudantes e familiares.

⁷ *WhatsApp* é um aplicativo de mensagens multiplataforma que permite trocar mensagens pelo celular. Mais de dois bilhões de pessoas em mais de 180 países usam o WhatsApp para se conectar com amigos e familiares, a qualquer hora e em qualquer lugar. O WhatsApp é gratuito e está disponível para celulares em todo o mundo. *WhatsApp* é um trocadilho com uma expressão da língua inglesa *What's Up?* (E aí?). Informações do site do *WhatsApp* onde se faz o download do aplicativo. <https://www.whatsapp.com/download/>.

Por outro lado, o uso da comunicação em redes sociais e meios digitais, foi um espaço que oportunizou o contato e o encontro com o outro, no caso, colegas de turma e professores, famílias, coordenação e direção durante as aulas. Nesse aspecto consideramos o termo "inter-relação" no sentido da relação mútua entre a Educação Física e a Educação Especial.

Enquadra-se a problemática do presente estudo com a seguinte questão norteadora: **quais as possíveis inter-relações entre a Educação Física e a Educação Especial no contexto do ensino remoto emergencial (ERE) na modalidade educação especial para estudantes com deficiência Intelectual (DI)?**

Responder a essa pergunta será um desafio, pois se caracteriza como um problema novo por conta da pandemia de COVID-19, somado a outros problemas que já eram desafiadores, considerando uma história de luta das pessoas com deficiência na superação de barreiras de inclusão, de direitos ao acesso à educação, entre outros, como o da inclusão digital de nossos estudantes. Nesse contexto, pretendemos aproximar o tema da Educação Física para jovens e adultos com DI na modalidade da Educação Especial.

Para tanto, consideramos que tivemos uma imersão, ao contexto do ERE e faremos um esforço para ter o distanciamento necessário para um olhar crítico diante dessa realidade a qual me construí professora no dia a dia com os parceiros de profissão, com os estudantes e com os familiares desses estudantes, amigos e amigas de convivência no chão da escola. Assim, diante dessas mudanças, se abre um campo de investigação sobre esse tema na Educação Física, em que o público geral são jovens e adultos inseridos na educação básica, Ensino Fundamental – EJA – etapa I na modalidade Educação Especial.

1.3 OBJETIVO GERAL

Desvendar possíveis inter-relações entre a Educação Física escolar e a modalidade de Educação Especial a partir do contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE) para estudantes jovens e adultos com deficiência Intelectual (DI).

1.3.1 Objetivos específicos

a) Descrever o contexto da proposta pedagógica de ensino adotada nas aulas de Educação Física para estudantes com DI a partir do ERE na escola em estudo.

b) Identificar como as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) mobilizaram os estudantes com DI para as vivências corporais no tempo/espaço de aprendizagem no ERE da Educação Física.

c) Analisar possíveis inter-relações entre Educação Física e a Educação Digital na Educação Especial no contexto do ERE da escola em estudo.

1.4 PESQUISAR A RELEVÂNCIA PESSOAL, SOCIAL E ACADÊMICA

Nas pesquisas orientadas pela professora Simone Rechia (2016), a partir do GEPLIC, constatou-se a necessidade de mais estudos voltados para pessoas com deficiência conectados às questões de direitos de acessibilidade ao lazer e à educação. Entre estes, a pesquisa de Marina Cassapian (CASSAPIAN, 2011) já apontava sobre a necessidade de mais pesquisas sobre os aspectos de direitos e de acesso e acessibilidade para pessoas com deficiência.

Enquanto pesquisadora, na dissertação de mestrado intitulada *Lazer, Inclusão e Autonomia da Pessoa com Deficiência Intelectual na Cidade de Curitiba: entre a cidade de todos e a cidade para todos*, pude observar como o lazer no cotidiano de pessoas com DI envolve barreiras e facilitadores na cidade e no exercício da cidadania nos espaços públicos.

O artigo proveniente desta pesquisa (GIRARDI, 2017) foi a constatação de uma barreira de acessibilidade formacional, que trata da formação profissional com conhecimento científico, mais a formação humana, necessária ao olhar de acolhimento no atendimento à pessoa com deficiência em ambientes de esporte e lazer. Na mesma pesquisa constatamos que para os participantes com DI, integrantes do grupo Amigos do Handebol, o acesso a novas tecnologias, a exemplo do aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp*, se utilizado com responsabilidade, pode ser uma ferramenta importante, possibilitando o contato entre os participantes e estabelecendo novas formas de vivências e diálogos. Segundo Girardi, “[...] as brincadeiras, a alegria, as piadas e conversas durante os encontros e na troca de mensagens revelaram a importância do grupo para além das quadras, colocando a amizade e união em primeiro plano”. (GIRARDI, 2017, p.187).

Durante o processo do doutoramento, iniciado em 2019, houve mudanças na forma de ensinar e aprender, tanto como estudante do PPGE como docente na Modalidade Educação Especial a começar pelo tema do projeto. A pandemia da COVID-19 trouxe incertezas. Nessa realidade, mudamos a prática docente com novas formas de ensino que incluíssem o

aprendizado e utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação TIC, com reuniões online com equipe multidisciplinar e aulas em uma proposta desafiadora ao realizar as aulas on-line pelo aplicativo *WhatsApp*.

O aplicativo *WhatsApp* funciona em sistemas iOS[®], Android[®] e computadores desktop, possibilitando inúmeros recursos⁸, como conversar com troca de mensagens por texto, figurinhas, GIFs, áudio, compartilhamento de imagens, *links* e memes⁹, e realizar chamadas de áudio e vídeo individual ou em grupos, em tempo real, para qualquer lugar do mundo.

O aplicativo é considerado a Rede Social de mensagens instantâneas mais popular do mundo. De todos os usuários de internet no Brasil de 16 a 64 anos, o WhatsApp tem a maior porcentagem: 96,4% das pessoas que usam Internet estão no WhatsApp. Ranking do percentual de usuários de internet no Brasil que utilizam cada plataforma de Rede Social. (Fonte: Digital 2022 – Brazil).

Sendo visto como uma ferramenta de ensino neste novo contexto, somou-se a necessidade do uso das TICs, o uso de ferramentas digitais e a capacidade da internet.

Consideramos que havia estudantes que, até então, não tinham acesso a essa possibilidade de ensino, pois sequer possuíam acesso a essa tecnologia. Nesse contexto, consideramos que houve uma ruptura na forma de se ensinar na escola na modalidade Educação Especial para DI, ao passar do ensino presencial para o ensino remoto através do *WhatsApp*.

Nesse cenário, a tecnologia fez o “entremeio” nas interações sociais, com a possibilidade de comunicação por meio do *WhatsApp* – considerada uma rede social, que foi como uma ferramenta de trabalho. Esse aplicativo foi utilizado considerando fatores como ser gratuito e sua facilidade de uso e acesso aos estudantes e familiares.

Outro fato concomitante ao fechamento das escolas para as aulas presenciais, foi a inviabilidade da aplicação da oficina prática do PDE que havia sido proposta pela professora pesquisadora antes de acontecer a pandemia. Essa sugestão consistia em intervenções com palestras educativas para as famílias e estudantes. Para tanto, seria utilizada uma metodologia ativa híbrida, off-line e on-line, com o ensino de dicas funcionais, com intuito de orientá-los na

⁸ O *WhatsApp* inclui, entre outros recursos, compartilhar sua localização, transmitir seu status para seus contatos; compartilhar contatos; definir papéis de parede personalizados; alertas de notificação; salvar o histórico de bate-papo; usar a câmera para tirar fotos e vídeos de dentro do aplicativo; realizar pagamentos; transmitir mensagens para vários contatos ao mesmo tempo.

⁹ *Meme* é um termo grego que significa imitação. O termo é bastante conhecido e utilizado no "mundo da internet", referindo-se ao fenômeno de "viralização" de uma informação, ou seja, qualquer vídeo, imagem, frase, ideia, música, etc., que se espalhe entre vários usuários rapidamente, alcançando muita popularidade. Fonte: <https://www.significados.com.br/meme/>.

utilização do celular como uma ferramenta aplicada ao ensino da Educação Física. Contudo, isso não se concretizou e a pandemia “obrigou a todos” a aprender.

Nesse sentido, justificamos o tema a ser abordado ao levar em conta aspectos históricos de superação e quebras de paradigmas de formas usuais de ensino ao buscar compreender a mudança de cenário no ensino da modalidade da Educação Especial, gerado pela pandemia causada pelo COVID-19, no Brasil, em março de 2020. Nesse cenário de isolamento social, a casa, considerada um espaço de aprendizagem, porém não-formal, tornou-se com o ensino on-line um dos únicos espaços de estudo possível.

Nesse período foi determinado um recesso escolar durante o ano, de 20/03/2020 até 05/04/2020, para organização das escolas e, em seguida, foi implementada a deliberação n.º 01/2020 CP/CEE/PR, de 31 de março de 2020, que instituiu regime especial para o desenvolvimento das atividades escolares no âmbito do sistema Estadual de Ensino do Paraná em decorrência da legislação específica sobre a pandemia causada pelo COVID-19 e outras providências.

Já a resolução da SEED n.º 1016, de abril de 2020, estabeleceu em regime especial as atividades escolares na forma de aulas não presenciais em decorrência do Covid-19. Optou-se por trabalhar pelo aplicativo *WhatsApp*, pois o celular é a forma mais ágil de chegarmos aos estudantes e familiares. (Livro de registro escolar, p. 4, Dados da pesquisadora)

Com essa forma de ensino e aprendizagem, geramos novas demandas como a necessidade ao acesso à internet, disponibilidade e apropriação dos familiares e profissionais da educação quanto ao uso e domínio de celular e tecnologias, protocolos de segurança, vacinas, além de apoio psicológico, considerando o grande número de pessoas vítimas na pandemia e o medo da morte presente em todos os momentos em decorrência de cada nova estatística divulgada pelos meios de comunicação. Por outro lado, o acesso a mídias e ao letramento digital foram aspectos positivos, pois pôde-se criar novas oportunidades e habilidades relacionadas à aprendizagem e à sociabilidade.

Nossa tese pressupõe que o uso do aplicativo *WhatsApp* para o ensino remoto nas escolas na modalidade Educação Especial potencializou a interação social dos estudantes, professores e pais. O aplicativo, que antes era proibido, passou a ser legalizado em sala de aula (mesmo que online), a partir do início do ensino remoto em abril de 2020. Assim, professores puderam estabelecer vínculos com as famílias num ambiente de aprendizagem cooperativa.

Diante do panorama das diferenças sociais as quais propiciam a exclusão digital, percebe-se que uma parcela de estudantes não teve acesso a este recurso de comunicação,

gerando mais distanciamento e isolamento social para estes, pois antes eles tinham na escola o acesso à interação social de forma presencial. Portanto, esses alunos foram privados do exercício da cidadania como prevê o Marco Civil da Internet – Lei n.º 12.965/2014, sendo que a acessibilidade está entre os direitos assegurados ao usuário, sobretudo à pessoa com deficiência.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) – Lei n.º 13.146, de 2015 – que instituiu o Estatuto da Pessoa com Deficiência é “destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoas com deficiência, visando à sua inclusão e cidadania”. (BRASIL, 2015). Nessa Lei, no capítulo II, estão explícitas as questões de acessibilidade quanto ao acesso à informação e à comunicação e, no capítulo III, são abordadas as tecnologias assistivas.

Essa lei prevê o direito de todas as Pessoas com Deficiência a terem acesso à comunicação e informação. Contudo, esse direito ainda não é efetivo. Ainda há muitas desigualdades sociais e barreiras a serem superadas. Nesse contexto, estratégias foram implementadas pela instituição para que as aulas on-line fossem viabilizadas.

A implementação do ERE na modalidade Educação Especial foi realizada de forma diferenciada do ensino regular (comum) e as instituições foram orientadas a encontrar soluções de forma autônoma. As instituições encontraram diferentes alternativas para propor as aulas, umas com a postagem no *Facebook*, outras agendaram com os professores e realizaram a gravação na escola, outras, ainda, os profissionais improvisaram com os materiais que estavam em casa.

A escola, *locus* do estudo, realizou as aulas contando com a estrutura dos profissionais envolvidos com seus aparelhos pessoais de computador e de celular com a utilização da internet pessoal e de materiais improvisados de suas casas.

Isso significa que as soluções foram encontradas e validadas por essas instituições sem os recursos ou investimentos¹⁰ destinados pelo estado ao ensino regular, onde foram transmitidas aulas em vídeo no *Youtube* e também na televisão, em canais abertos, da RIC.

¹⁰ Sobre os investimentos destinados para o ensino regular. Costa no Portal da Transparência” do governo do Paraná, na área reservada às compras da SEED por dispensa de licitação atrelada à pandemia, os principais contratos feitos com as empresas LYS Filmes Ltda, IP.TV Ltda e TV Independência (a RIC), e operadoras de celular TIM, e dados sobre o contrato da SEED com RIC no Ano de 2020. O contrato em vigor desde 18 de fevereiro com a SEED, e que segue até 4 de abril, custou R \$536.666,82. No portal da transparência, também consta o contrato da SEED com a RIC no ano de 2020, entre abril e dezembro, ao custo total de cerca de R\$ 6 milhões (R \$6.460.000,00). Fonte: Leia mais em <https://www.tribunapr.com.br/noticias/parana/aulas-online-contam-com-tecnologia-inedita-no-ensino-publico-do-parana-saiba-quanto-custa/>. Fonte: Tribuna do Paraná. Todos os direitos reservados.

Outro componente é o currículo, além do Projeto Político Pedagógico que deve fundamentar e nortear a prática educativa. Dentro desse formato, pensar em uma escola que sai do âmbito “regular” para o contexto "especializado" já faz diferença devido às suas características próprias com o currículo flexibilizado para estudantes com deficiência. O termo currículo flexibilizado terá ao longo da pesquisa uma explicação mais abrangente, bem como a questão dos conteúdos curriculares para a escola de jovens e adultos com DI.

Nas Diretrizes Curriculares da Educação Especial, um dos documentos norteadores para as escolas na modalidade de Educação Especial no estado do Paraná, o conceito de deficiência intelectual, está em consonância com a AAIDD¹¹, que é o funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos 18 anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como comunicação, cuidado pessoal, habilidades sociais, utilização dos recursos da comunidade, saúde e segurança, habilidades acadêmicas, lazer e trabalho. A definição da AAIDD apresenta uma concepção multidimensional, funcional e bioecológica¹² de deficiência intelectual.

Segundo Pan (2008, p. 61), a AAMR, que passou a ser AAIDD, em sua definição de 2002, apresenta cinco dimensões. Desse modo, as Habilidades Intelectuais passaram a constituir apenas um dos indicadores de déficit intelectual. Além delas, o comportamento adaptativo, relacionado aos aspectos acadêmicos, conceituais e de comunicação. A participação, interações e papéis sociais, que ressaltam a importância da participação na vida comunitária, as interações sociais e a sua participação na comunidade. Na saúde, a avaliação diagnóstica de retardo mental deve contemplar elementos mais amplos, realizados por profissionais da área da saúde. Os contextos referem-se a uma abordagem ecológica do desenvolvimento,¹³ e as relações e condições que o indivíduo mantém e que estão relacionadas à qualidade de vida devem ser estudadas em ambientes naturais.

Nessa condição, para a Pessoa com Deficiência Intelectual há limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como comunicação, cuidado pessoal, habilidades sociais, utilização dos recursos da comunidade, saúde e segurança, habilidades acadêmicas, lazer, trabalho.

Nesse sentido, sobre a questão da interpretação do modelo de deficiência, segundo Lopes (2016, p. 43), é possível conseguir avanços com “a mudança de paradigma do modelo

¹¹ Definição de deficiência intelectual da *American Association on Intellectual and Developmental Disabilities*.

¹² *Bioecológica*: teoria desenvolvida por Bronfenbrenner (1996) sobre o Desenvolvimento Humano do ponto de vista ecológico.

¹³ A abordagem ecológica do desenvolvimento privilegia os aspectos saudáveis do desenvolvimento, que devem ser estudados em ambientes naturais. (BRONFENBRENNER, 1996).

médico para o modelo social de direitos humanos” conquistada no tratado de direitos humanos da Organização das Nações Unidas, ratificada na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, Art. 1.º da Lei n.º 13.146/2015 (LBI). Nisso, a LBI avança levando em conta o ambiente em que a pessoa com deficiência está inserida, e não apenas critérios funcionais e técnicos da deficiência.

Assim, o diagnóstico acaba por delimitar muitas ações que podem ser definidas na vida da pessoa com deficiência. Entre essas ações, a acessibilidade de espaços educacionais onde irão se integrar. Dessa forma, o diagnóstico deve ser uma ferramenta de direitos, e não de exclusão.

No Relatório Mundial Sobre a Deficiência (ONU, 2011) é ressaltado que muitas necessidades comunicacionais das pessoas com deficiência não são atendidas, e que as pessoas com deficiência apresentam taxas mais baixas de uso de tecnologias da informação e comunicação, comparado às pessoas sem deficiência. Sobre este aspecto, em alguns casos, podem ser completamente impedidos de acessar os mesmos produtos e serviços básicos, como telefones, televisores e a internet. (ONU, 2011).

2 MARCO CONCEITUAL

2.1 HOMO LUDENS X HOMO NUUVENS: O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

O cenário no Brasil em 10 de agosto de 2020 já era bem crítico, pois somavam-se mais de 100.000 mortos pela COVID-19 no país. As escolas públicas e privadas de modalidade Educação Especial para estudantes com deficiência ficaram fechadas para as aulas presenciais sem previsão de retorno.

Considerada um dever constitucional do Estado e da família, a educação especial é oferecida no Paraná tanto em escolas regulares de ensino quanto em instituições especializadas¹⁴, que podem ser conveniadas ou não. (PARANÁ, 2017).

No Brasil, o Atendimento Educação Especializado (AEE) se enquadra, segundo o Decreto n.º 7.611, de 17 novembro de 2011, que define o AEE como atendimento educacional especializado, como o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente, prestado das seguintes formas:

I - Complementar à formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, como apoio permanente e limitado no tempo e na frequência dos estudantes às salas de recursos multifuncionais; ou

II - Suplementar à formação de estudantes com altas habilidades ou superdotação. (BRASIL, 2011, p.1).

No Paraná, a organização escolar contempla o AEE e também o ensino nas Escolas especializadas¹⁵, como a escola onde foi realizada a pesquisa, que se caracteriza como uma instituição particular conveniada¹⁶ com o Estado e se enquadra como Escola de Educação Básica - Modalidade Educação Especial¹⁷ - Ensino fundamental – EJA I - que realiza o ensino

¹⁴ Instituições como as Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAES) e escolas particulares caracterizadas filiadas à Federação Estadual das Instituições de reabilitação do Estado do Paraná (FEBIEX), que se caracteriza no sistema de ensino do Paraná como Escolas de Educação Básica na Modalidade Educação Especial.

¹⁵ Em 2009, no Paraná, contrariando o Decreto n.º 13/2009 do Ministério da Educação que se manifestou contra as escolas especiais, propondo inclusão total das pessoas com deficiência nas escolas regulares, houve um movimento das organizações como as APAES e FEBIEX, juntamente com o Departamento de Educação Especial e Inclusão Educacional (DEEIN) da Secretaria da Educação (SEED). A partir desse movimento as escolas especializadas passaram a fazer parte do sistema de ensino do estado na Educação Especial com o nome de Escola de Educação Básica na Modalidade de Educação Especial.

¹⁶ A escola em estudo tem convênio com Estado com cooperação técnica (professores e professoras do quadro próprio do Magistério do Estado) e repasse financeiro que contrata professores e profissionais pela instituição mantenedora da escola.

¹⁷ A FEBIEX juntou-se com o DEEIN e APAE, conseguiram a sistematização do Ensino especial com a legalização no Estado, passando as escolas especiais a fazerem parte do Sistema de Educação no Paraná, com a designação de Escola de Educação Básica - Modalidade Especial.

para estudantes com diagnóstico de deficiência Intelectual.

Segundo consta na página dia-a-dia-educação do estado do Paraná, as escolas de Educação Básica, na modalidade Educação Especial, são amparadas pelo parecer nº 07/2014 – CEE e visam a atender às especificidades dos estudantes com deficiência intelectual, múltiplas deficiências e transtornos globais do desenvolvimento, oportunizando efetivas aprendizagens, considerando tempo, ritmo e desenvolvimento desses estudantes.

Com este perfil de escola encontramos os dados relativos à Educação Especial no território brasileiro e paranaense, destacando-se os do Ensino Fundamental que têm como fontes de pesquisa o Censo Escolar da Educação Básica e o Resumo Técnico do Censo Escolar de Educação Básica do Estado do Paraná, ambos de 2019 – emitidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) –, e o Plano Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado do Paraná: 2018 – 2021. (SANTOS; REZENDE, 2017).

Já o Plano Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado do Paraná: 2018 – 2021 traz dados relativos à distribuição de alunos da Educação Especial, matriculados no ensino regular, especificando, inclusive, alguns tipos de deficiência, segundo o Censo Escolar, 2016, disponível no Plano Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado do Paraná: 2018 – 2021 (SANTOS; REZENDE, 2017, p. 66).

O sistema de ingresso dos estudantes se faz por avaliação psicopedagógica em que é solicitado laudo diagnóstico com a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID) ou a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Nesse sentido, as aulas on-line foram desafiadoras, mediante as muitas circunstâncias que colocaram professores e estudantes com deficiência numa situação complicada, pois os estudantes dependiam da mediação concreta para realizar as aulas via tela do celular ou computador. Esse contexto trouxe visibilidade às questões de acesso e acessibilidade nas aulas remotas on-line pelo *WhatsApp*.

No relatório da (ONU, 2011), consta que a pouca quantidade de informação “está disponível em formatos acessíveis, e muitas necessidades comunicacionais das pessoas com deficiência não são atendidas”. Sobre esse aspecto:

Pessoas com deficiência apresentam taxas significativamente mais baixas de uso de tecnologias da informação e comunicação do que as pessoas sem deficiência, e, em alguns casos, podem ser completamente impedidos de acessar os mesmos produtos e serviços básicos, como telefones, televisores e a internet. (ONU, 2011).

Essa nova forma de se ensinar e aprender permitiu refletir sobre o tempo e o espaço do corpo dentro de casa, e como a interface on-line ajuda no desenvolvimento das atividades lúdicas e práticas corporais dentro desses espaços. Nesse aspecto, de forma mais abrangente, integramos o conceito de corporeidade que é o:

Fenômeno corpo-em-movimento. Algo absolutamente incalculável (...). Age nos lugares humanos onde o homem ainda não pode agir por si mesmo, brinca com o inconsciente e acrescenta o todo em cada uma das partes; previsto como coreografia tanto bela quanto lúdica. Bela porque eleva uma necessidade física a uma necessidade estética, faz vibrar, emociona. Lúdica porque é livre, espontânea, incômoda a toda coerção e privação. (CARMO JR., 1995, p.18).

Entretanto, a ludicidade, embora sendo característica intrínseca ao ser humano, por si só não se desenvolve. Ao contrário, é preciso que o homem produza e se aproprie da cultura elaborada historicamente para se desenvolver o lúdico, demonstrando a importância das manifestações culturais no processo de apropriação e desenvolvimento das pessoas por meio das experiências de lazer. (OLIVEIRA; BERNARDES, 2012).

Desta forma, as vivências lúdicas são entendidas como uma “construção sociocultural histórica”, que pode “influenciar e/ou ser influenciada pela vida social e cultural mais ampla em que acontece”. (PINTO, 2007, p. 180). No caso específico da escola, as vivências lúdicas são influenciadas em grande parte pela concepção de educação dos membros da comunidade escolar. Por isso, a importância da promoção do lúdico, “não apenas como meio para atingir vários fins externos a ele, mas, sobretudo, como a principal finalidade a ser alcançada”. (PINTO, 2007, p. 176).

Sobre esse ponto, no dicionário *Crítico do lazer*, Luciane Gomes (2004, p. 141-146) faz uma reflexão crítica ao afirmar que o termo lúdico, nos dicionários da língua portuguesa, é qualificado comumente como um adjetivo "que tem o caráter de jogos, brinquedos e divertimentos", os quais constituem "a atividade lúdica das crianças". (PEREIRA, 1986, p. 1051). Nesse contexto, pode-se refletir o porquê dessa associação do termo à atividade infantil em detrimento a outras fases da vida:

Em primeiro lugar, restringe o lúdico a uma única fase da vida - a infância. Assim reforça a crença de que pessoas de outras faixas etárias, preocupadas com as coisas "sérias" da vida, não podem se entregar às chamadas "atividades lúdicas" nas quais predomina um suposto caráter inútil-improdutivo. Em segundo lugar, porque, o vocábulo lúdico refere-se apenas aos jogos, aos brinquedos e aos divertimentos das crianças, quando existe uma infinidade de manifestações culturais construídas socialmente pela humanidade. (GOMES, 2004, p. 141 - 146.)

O termo *Homo Ludens*, utilizado no livro de Johan Huizinga (1993), se refere ao ser adulto. Neste livro o jogo é visto como elemento da cultura. Logo no prefácio da obra o autor afirma que é “no jogo e pelo jogo que a civilização surge e se desenvolve”. O jogo nesta obra é tomado como fenômeno cultural e não biológico. Assim, para esse estudo se faz importante relacionar o homem que brinca ou o homem que joga, não restringindo o brincar somente relacionado à idade infantil, como de fato é para nossos participantes da pesquisa, ou seja, estudantes da EJA na Modalidade Educação Especial com DI.

Já Domênico De Masi (2000) e sua escola afirmam: "O coração desta sociedade é a informação, o tempo livre e a criatividade, não só científica, mas também estética". (p.121). O mesmo autor afirma que

Os trabalhos que permanecem como monopólio dos seres humanos, isto é, aqueles de natureza intelectual e criativa, não admitem ser circunscritos a um lugar ou intervalo de tempo específicos. Portanto, invadem o tempo livre e de estudo, confundindo-se e misturando-se com o jogo e com o aprendizado. Trabalho, estudo e diversão confundem-se cada vez mais. (MASI, 2000, p. 177).

O lúdico muitas vezes é associado aos jogos e às brincadeiras contidos no conteúdo da disciplina de Educação Física. Consta no dicionário crítico de Educação Física que “o movimento renovador da Educação Física brasileira entendeu que uma das ações necessárias seria ‘elear’ a Educação Física à condição de disciplina escolar (e não uma mera atividade) [...]”. (GONZÁLEZ; FENTERSEIFER, 2014, p. 244). Isso implica argumentar que a disciplina de Educação Física na escola não pode ser vista ou entendida como complementar no processo educativo, e sim validada com seu protagonismo dentro da especificidade da cultura corporal do movimento.

No mesmo dicionário, consta que “no plano das pedagogias críticas ou progressistas” podemos situar as propostas no Coletivo de autores (1992), considerando-se que “estas propostas estão sendo apropriadas, reinterpretadas e discutidas por muitos professores de Educação Física de todo Brasil”.

Sobre o conceito de cultura corporal do movimento o autor Marcos Neira e a autora Lilian Gramorelli (2015) em seu texto sobre os *Embates em torno do conceito de cultura corporal: gênese e transformações*, analisam as influências sofridas pelo conceito de cultura corporal ao longo do tempo, afirmando que:

O diálogo da Educação Física com os referenciais pós-modernos possibilita outras formas de constituição da experiência pedagógica, descentralizando o papel do conhecimento científico e valorizando os saberes pertencentes ao senso comum, à

cultura popular ou à cultura paralela à escola. Ademais, os pressupostos do pós-modernismo favorecem a construção de atividades de ensino que reconhecem e valorizam as múltiplas identidades presentes na sociedade, colocando em xeque a promessa educacional moderna: a libertação do homem através do conhecimento científico. (NEIRA & GRAMORELLI, 2015, p.8).

Ao refletir sobre o conceito de *Homo Ludens*, consideramos que a pessoa adulta continua a jogar e reinventar suas formas de jogo, mas agora cada vez mais para quem tem acesso, incluindo a dimensão, com o uso de artefatos tecnológicos, mediados pela rapidez da internet.

Assim, considero que o ser humano, entre estes as pessoas com DI, independentemente da idade, irão jogar, ou melhor, brincar. Esse brincar humano que pode se configurar de muitas maneiras, podendo ser com o uso de novas formas de linguagem, com artefatos e objetos, inventados por nós mesmos, com outros seres vivos, e entre outras novas possibilidades tecnológicas que surgem a cada momento, como as realidades virtuais.

Nessa perspectiva, colocar um *avatar*¹⁸ para caminhar quando não se pode fazê-lo na realidade física, pode ser desejado por uma pessoa usuária de cadeira de rodas. Assim como poder compreender algo escrito, que pode ser lido em viva voz por um aplicativo, para aquela pessoa que não conseguiu aprender a ler. E assim poder se comunicar falando, e do outro lado alguém que não escuta, poder transformar o áudio em escrita. Essas novas possibilidades aumentam a capacidade do ser humano de se comunicar, de interagir, de se inter-relacionar e assim de jogar e brincar.

O *homo nuvens*, expressão utilizada neste texto, simboliza o ser conectado virtualmente. O ser humano precisa estar fazendo uma ação prática para estar online ao vivo, o que pressupõe estar ao mesmo tempo num espaço físico, com sua ação prática, e num espaço virtual, com sua ação simultânea em nuvem. A Lei da Impermeabilidade, defendida por Isaac Newton, se refere a matéria, em que “dois corpos não podem ocupar o mesmo espaço”. Um corpo simbólico, transcende a matéria e se reinventa durante a ação humana online em que “o mesmo corpo está na prática fisicamente” e está na “nuvem virtualmente” como o reflexo de um espelho que transcende para o virtual simultaneamente, mas a imagem não pode ser tocada. Esse é o nosso

¹⁸ A palavra *Avatar* provém de um termo do sânscrito (uma língua clássica da Índia), ligado à religião hindu, que significa "encarnação", e pelo qual se designa a materialização de um ser divino. O termo terá sido utilizado pela primeira vez no mundo informático no jogo de computador "Ultima IV", em 1985, cujo objetivo final era o utilizador conseguir tornar-se um *Avatar*. Desde então, o termo passou a ser associado ao nome do jogador, em diferentes jogos, e passou a consistir numa representação gráfica do jogador, normalmente com uma aparência modificável em vários aspectos, para facilitar a distinção entre jogadores a competir em simultâneo. Fonte: [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$avatar?uri=lingua-portuguesa/avatar](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$avatar?uri=lingua-portuguesa/avatar).

Homo Nuvens. A percepção da imagem virtual pode refletir a ação prática, mas não reflete todo o contexto a ser sentido. A visão como se olhassem por um prisma, não é total, é sentida de acordo com cada percepção humana.

Assim a Educação Física também precisou se reinventar na forma de dar aulas através do meio online. As práticas a serem realizadas passaram a ser interpretadas pelos estudantes nessa proposta de Ensino Remoto Emergencial, o que na prática nos fez refletir sobre as necessidades e adaptações para se conseguir ministrar as aulas para estudantes com deficiência intelectual, que podem apresentar questões ligadas a dificuldades para abstrair.

Como uma lente prismática¹⁹, o ensino nesse contexto pode ser percebido pelo olhar do receptor e do professor que, ao dar aulas por um prisma, ou por não conhecer a realidade concreta do ambiente corporal e físico dos estudantes, pode acabar lançando muitas flechas para tentar acertar o alvo no escuro. As estratégias precisaram ser ampliadas para acertar o alvo. Ou seja, a aprendizagem do estudante num ambiente totalmente diferente do formal, a escola, pelo ambiente que se tornou formal no ERE, a casa. Os materiais disponíveis, o tempo, a rotina de casa, as distrações e dinâmicas que aproximam e distanciam o estudante da possibilidade de ensino serão abordadas no próximo tópico, onde tentaremos aproximar o tema das aulas online no contexto do *homo nuvens*.

2.2 HOMO NUVENS E A TECNOLOGIA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

No contexto “emergencial”, o ERE estabeleceu uma conexão entre os estudantes. Desse modo, reinventamos o cotidiano. As rotinas dos estudantes e familiares tiveram mudanças em várias dimensões da vida, entre elas, a educação e o lazer, permeados pela tecnologia digital da informação e comunicação. Assim, alteraram-se as noções de espaço, tempo e atitudes que se configuravam antes das aulas do ERE.

Segundo o Conselho Nacional de Educação (CNE) (BRASIL, 2020), houve suspensão de aulas em todos os estados brasileiros para conter o avanço da pandemia pelo Coronavírus e, de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), 191 países determinaram o fechamento de escolas e universidades, atingindo cerca de 1,6 bilhão de crianças e jovens, o que corresponde a 90,02% de todos os estudantes.

¹⁹ As lentes prismáticas são sistemas ópticos que dispersam a luz, sendo utilizadas, regularmente, para o desvio da mesma, conforme as necessidades de cada um dos utilizadores e da magnitude da compensação exigida.

Essa medida foi adotada para evitar o maior contágio entre pessoas e o colapso do atendimento de saúde. Fecharam-se escolas, praças, parques, teatros e cinemas. Funcionaram de modo presencial somente as atividades essenciais, supermercados e hospitais. Essa medida alterou a forma como os brasileiros movimentavam seus corpos para vivenciar, culturalmente, a cidade. A internet passou a ser considerada como essencial, apesar de ainda ser inacessível para parte da população.

Segundo uma estimativa da Pesquisa TIC Domicílios de 2020, promovida pelo Comitê Gestor da Internet do Brasil (CGI.br, 2021) e lançada em 18 de agosto de 2021, o Brasil tem 152 milhões de usuários de Internet, o que corresponde a 81% da população do país com idade equivalente ou superior a 10 anos. O levantamento identificou uma proporção maior de domicílios com acesso à rede (83%) do que indivíduos usuários (81%). Em comparação com 2019, houve um aumento de 12 e de 7 pontos percentuais, respectivamente. Segundo Alexandre Barbosa, gerente do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.br, 2012; CRESCE, 2021):

Em 2020 houve uma aceleração do uso da rede entre parcelas mais vulneráveis da população. Apesar do maior alcance da Internet no Brasil, os indicadores apontam a persistência das desigualdades no acesso, com uma prevalência de usuários de classes mais altas, escolarizados e jovens. (CETIC.br, 2012).

No campo da educação, foram implementadas diferentes formas de ensino on-line. Nas escolas públicas regulares do Estado do PR, foi implantado o programa “Aula Paraná”, através de aplicativos específicos, canais abertos de televisão e pela plataforma virtual *Google Classroom*[®].

Sobre a questão legal dessa forma de ensino, a Resolução da SEED n.º 1.016 – 03/04/2020 – Publicado no Diário Oficial n.º 10663, de 6 de abril de 2020 (PARANÁ, 2020), estabeleceu em regime especial as atividades escolares na forma de aulas não presenciais, em decorrência da pandemia da COVID-19. Essa resolução ficou sob a responsabilidade da mantenedora da Rede Pública Estadual de Ensino, de ofertar atividades não presenciais para o Ensino Fundamental – anos finais – e Ensino Médio.

Art. 3.º As atividades escolares não presenciais são aquelas utilizadas pelo professor da turma ou pelo componente curricular destinadas à interação com o estudante por meio de orientações impressas, estudos dirigidos, *quizzes*, plataformas virtuais, correio eletrônico, redes sociais, chats, fóruns, diário eletrônico, videoaulas, áudio-chamadas, videochamadas e outras assemelhadas.

Na mesma resolução, no item IV, consta que, para o Atendimento Educacional Especializado, ofertado pelas escolas da rede Estadual de Ensino, no turno e contra turno, as orientações seriam repassadas posteriormente. Concomitante, no item V, consta que as instituições parceiras da Secretaria do Estado da Educação do Paraná (SEED/PR) com a oferta de escolarização e atendimento educacional especializado deveriam aguardar orientações de suas mantenedoras.

Art. 4.º As instituições de ensino da Rede Pública Estadual que ofertam Ensino Fundamental – anos finais, Ensino Médio, Educação Especial e conveniadas EJA – Fase I, EJA – Fase II, EJA – Ensino Médio e Profissionalizante, ofertarão atividades escolares no formato não presencial, nos termos da Deliberação n.º 01/2020 – CEE/PR.

Para a Educação Especial, segundo o PARANÁ (2020), as atividades pedagógicas não presenciais precisaram incluir os estudantes com deficiência, com transtorno do espectro autista e com altas habilidades/superdotação, adotadas medidas de acessibilidade, com organização e regulação definidas por estados e municípios, observando outros cuidados como a mediação. O Art. 6.º veio definir as atividades escolares não presenciais:

I - as ofertadas pela mantenedora e/ou pela instituição de ensino, sob responsabilidade do professor da turma ou do componente curricular, de maneira remota e sem a presença do professor e do estudante no mesmo espaço físico; II - metodologias desenvolvidas por meio de recursos tecnológicos, inclusive softwares e hardwares, adotadas pelo professor ou pela instituição de ensino e utilizadas pelos estudantes com material ou equipamento particular, cedido pela instituição de ensino, ou mesmo público; III - as incluídas no planejamento do professor e contempladas na proposta pedagógica curricular da instituição de ensino; IV - as submetidas ao controle de frequência e participação do estudante; V - as que integram o processo de avaliação do estudante. (PARANÁ, 2020, p.1)

Assegurou-se, portanto, o atendimento educacional especializado, em parceria com profissionais especializados e professores para adequação de materiais, orientações e apoios necessários aos pais e responsáveis. Segundo o PARANÁ (2020), a atenção para cada aluno foi redobrada e os profissionais precisaram dar suporte às escolas na elaboração de planos de estudo individualizados, levando em conta a situação de cada estudante. Nesse processo, refletimos sobre a família como parte essencial do processo.

Constatamos assim que para a Rede Pública Estadual de ensino o sistema foi diferenciado das escolas conveniadas²⁰, na modalidade educação especial, que ficaram a cargo

²⁰ Art. 7.º A Secretaria de Estado da Educação e do Esporte, como mantenedora da Rede Pública Estadual de Ensino, disponibilizará videoaulas gravadas pelos professores da rede utilizando os seguintes meios: I - TV aberta, com transmissão ininterrupta de todas as disciplinas constantes no currículo de cada ano/série; II - Aplicativo

de uma “autonomia” da escola sem muita escolha, pois não foi disponibilizada a estrutura e o aparato tecnológico fornecido pelo estado para as escolas regulares realizarem as aulas não presenciais.

Em meio as inovações e os desafios de se utilizar o ERE como forma de ensino, ficou evidenciado o trabalho dos professores em criar, registrar, acompanhar e encaminhar as aulas e o papel essencial das famílias e ou responsáveis dos estudantes. Nesse contexto percebe-se a necessidade de uma formação continuada para uma educação digital.

Atualmente no Brasil foi sancionada a Lei 14.533 de Janeiro de 2023 que em seu Art. 1º, institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED). A mesma, foi estruturada a partir da articulação entre programas, projetos e ações de diferentes entes federados, áreas e setores governamentais, a fim de potencializar os padrões e incrementar os resultados das políticas públicas relacionadas ao acesso da população brasileira a recursos, ferramentas e práticas digitais, com prioridade para as populações mais vulneráveis.

A PNED apresenta quatro eixos: I - Inclusão Digital; II - Educação Digital Escolar; III - Capacitação e Especialização Digital; IV - Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

A PNED é instância de articulação e não substitui outras políticas nacionais, estaduais, distritais ou municipais de educação escolar digital, de capacitação profissional para novas competências e de ampliação de infraestrutura digital e conectividade.

Destacamos na PNDE em seu Art. 2.º, no item VI – a implantação e integração de infraestrutura de conectividade para fins educacionais, que compreendem universalização da conectividade da escola à internet de alta velocidade e com equipamentos adequados para acesso à internet nos ambientes educacionais e fomento ao ecossistema de conteúdo educacional digital, bem como promoção de política de dados, inclusive de acesso móvel para professores e estudantes.

Já no Art. 3.º O eixo Educação Digital Escolar tem como objetivo garantir a inserção da educação digital nos ambientes escolares, em todos os níveis e modalidades, a partir do estímulo

“Aula Paraná” gratuito para IOS e Android, contendo material das aulas, com possibilidade de interação em tempo real com um ou mais professores da turma na qual o aluno encontra-se regularmente matriculado, mediante sincronia automática via plataformas de gerenciamento de dados. § 1.º As videoaulas de que trata o caput deste artigo serão disponibilizadas na forma de 5 (cinco) aulas diárias de 45 (quarenta e cinco) a 50 (cinquenta) minutos, de acordo com o currículo da série/ano. § 2.º As videoaulas serão ministradas por professores da Rede Estadual de Ensino, selecionados por meio de ato específico. Art. 8.º Para a oferta de aulas não presenciais serão disponibilizados aos estudantes e professores três (3) canais abertos com cobertura estadual, contemplando cinco (5) aulas diárias, de quarenta e cinco (45) a cinquenta (50) minutos, replicando a rotina diária de aulas de cada turma no seu contexto escolar, respeitando a distribuição curricular de cada disciplina, dispostas da seguinte forma: I - um canal para as aulas do 8.º e 6.º anos; II - um canal para oferta das aulas do 9.º e 7.º anos; III - um canal para o Ensino Médio, guardadas as suas especificidades.

ao letramento digital e informacional e à aprendizagem de computação, de programação, de robótica e de outras competências digitais, englobando: I - pensamento computacional; II - mundo digital; III - cultura digital; IV - direitos digitais e V - tecnologia assistiva.

O item da tecnologia assistiva, engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade e a aprendizagem, com foco na inclusão de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Essas leis norteiam e são essenciais para a organização e o resguardo ao direito de todos e todas quando ao uso das TDICs no Brasil. Há necessidade de formação continuada nesse sentido para a comunidade escolar.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

3.1 LOCAL E OBJETO DE ESTUDO

A escola dos participantes da pesquisa atende cerca de 190 estudantes jovens e adultos acima de 16 anos de idade com DI, divididos em dois turnos: matutino (7h30 às 12h) e vespertino (13h às 17h30). A clientela atendida é oriunda de diversos bairros da cidade e região metropolitana.

3.2 POPULAÇÃO PARTICIPANTE DA PESQUISA

A população participante da pesquisa é composta pelos estudantes com DI matriculados na escola no início do ano letivo de 2020 e constitui-se de jovens e adultos de 15 a 60 anos de idade, provenientes das 14 turmas atendidas nas aulas de Educação Física de atuação da professora-pesquisadora. Destas turmas participaram da pesquisa 22 estudantes que foram selecionados através dos critérios de inclusão e exclusão e a professora que é a pesquisadora.

Os participantes estudantes podem ser considerados vulneráveis no campo das pesquisas científicas, pois, geralmente, não são considerados capazes de tomar decisões sem um representante legal ou familiar ou estão sujeitos à autoridade de outros. (SANTOS *et al.*, 2017). Todavia, sua participação é essencial para que possamos identificar os processos de ensino e aprendizagens que emergem entre eles. Para tanto, foram desenvolvidos e submetidos protocolos de investigação que respeitem a integridade física, psíquica, social, cultural e moral dos estudantes, mediante consentimento deles e sob autorização dos seus responsáveis.

3.3 GARANTIAS ÉTICAS AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Quanto aos aspectos éticos: o (a) pesquisador (a) não deve causar nenhum dano ou prejuízo à comunidade pesquisada ou a seus membros. (HINE, 2000). Deve-se pedir a eles a permissão para publicação dos conteúdos coletados e analisados, mesmo que sejam conteúdos públicos. Deve-se garantir a confidência e o anonimato, como, aliás, se faz nas pesquisas tradicionais. A pesquisa foi aprovada no comitê de ética da área de ciências humanas da UFPR com o CAAE: 61797822.2.0000.0214, aprovado em novembro de 2022.

Os conteúdos e conversas que aconteceram dentro do ambiente de aulas on-line da escola foram preservados, respeitando os procedimentos éticos de codificação dos/das participantes da pesquisa, para que sejam resguardadas suas identidades. A decisão de utilizar dados postados nas mensagens, como fotos ou vídeos, seguirá os procedimentos éticos com o consentimento dos/das participantes da pesquisa. Para prosseguir com a intenção de pesquisa, a pesquisadora solicitou à coordenação, direção escolar e ao corpo docente o consentimento em reunião gravada para acesso ao registro das aulas de educação física via WhatsApp. Esse pedido foi formalizado nos documentos do comitê de ética. Os registros das aulas foram exportados ao final de cada período pelo e-mail da pesquisadora para fins de registro para o e-mail da escola. Foram utilizados os conteúdos com a autorização formal dos participantes da pesquisa. Para análise dos conteúdos em profundidade, foram emitidos e assinados o termo de coparticipação e a autorização dos participantes com os termos de consentimento após aprovação no comitê de ética.

3.4 QUANTO AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Aos participantes foram garantidas a liberdade de participação voluntária na pesquisa, bem como sua integridade física e moral no decorrer do processo. Também preservamos todos os dados que possam identificá-los.

Desse modo, será assegurado ao participante da pesquisa o direito de abandonar o estudo a qualquer momento se assim o desejar. Os pesquisadores desse projeto não podem prejudicar o participante de modo algum no decorrer do trabalho.

Os protocolos de entrevistas individuais não necessitam de identificação, portanto, caso solicitado pelo participante, os pesquisadores dão a garantia de sigilo e confidencialidade.

As despesas necessárias para a realização da pesquisa, tais como impressões, encadernações, câmeras fotográficas, gravador de áudio e vídeo não são de responsabilidade do (a) participante da pesquisa. Ele/ela não receberá qualquer valor em dinheiro pela participação.

3.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os estudantes foram selecionados a partir dos seguintes critérios:

Critérios de Inclusão

- 1) Estar matriculado e participar das aulas durante o período de produção de dados, entre fevereiro de 2020 até dezembro de 2021.
- 2) Ter pelo menos 35% de comparecimento somando as aulas presenciais e não presenciais dos anos de 2020 e 2021.
- 3) Ter os termos de consentimento e assentimento assinados e autorizados.
- 4) Conseguir expressar verbalmente a vontade de participar da pesquisa.
- 5) Comparecer na escola nos dias de convite para pesquisa e devolver os termos de assentimento e consentimento assinados.
- 6) Comparecer na roda de conversa e falar sobre o tema proposto.

QUADRO 2 - Percentual de presença dos participantes

ANO 2020/2021				
AULAS			TOTAL	%
ESTUDANTES	COMP	FALTA		PRESEÇA
B	46	29	75	61,33%
C	114	40	154	74,03%
D	110	54	164	67,07%
E	132	30	162	81,48%
F	96	22	118	81,36%
G	138	24	162	85,19%
H	34	44	78	43,59%
I	135	22	157	85,99%
J	138	26	164	84,15%
K	76	80	156	48,72%
L	152	2	154	98,70%
M	112	6	118	94,92%
N	146	18	164	89,02%
O	142	22	164	86,59%
P	62	14	76	81,58%
Q	142	22	164	86,59%
R	148	6	154	96,10%
S	88	76	164	53,66%
T	50	88	138	36,23%
U	134	20	154	87,01%
V	144	20	164	87,80%
X	64	12	76	84,21%

Critérios de exclusão

- 1) Não estar matriculado na escola durante o período de produção de dados. Fevereiro de 2020 até dezembro de 2021. Ter saído da escola (desistente, óbito, transferido).

- 2) Estar abaixo de 35 % de comparecimento nas aulas somados os anos de 2020 e 2021
- 3) Não ser autorizado nos termos de Assentimento e consentimento.
- 4) Estudantes que após o convite não expressaram verbalmente a vontade de participar.
- 5) Estudantes que faltarem no dia combinado para a roda de conversa.
- 6) Estudantes que não se expressarem verbalmente durante a roda de conversa.

3.6 DELINEAMENTO DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada com registros das aulas da professora participante no período do ERE em uma escola na Modalidade Educação Especial, que atende pessoas com DI em Curitiba, Paraná. O acesso ao *lócus* da pesquisa acontece na prática pedagógica da professora-pesquisadora.

Os dados produzidos foram sistematizados, a partir de documentos como registro de classe das aulas e Projeto Político Pedagógico da escola, conteúdo do ERE e roda de conversa com os participantes. Os dados das aulas do ERE foram exportados do *WhatsApp* para o e-mail da escola pela professora, e após aprovação do comitê de ética, foi solicitado aos participantes da pesquisa a autorização, através do TCLE, para participação na roda de conversa e utilização dos dados. Os dados exportados tiveram início com as aulas on-line no ERE em março de 2020 até a delimitação do término das aulas on-line do ERE em 17 de novembro de 2021. O objetivo foi interpretar as mensagens/conversas registradas para responder os objetivos, utilizando-se da análise de conteúdo.

A pesquisa é qualitativa com abordagem no âmbito da etnometodologia teorizada por Harold Garfinkel, fundador da corrente e o “inventor” da palavra etnometodologia, em que afirma que nessa abordagem o interesse essencial é o estudo das atividades práticas, em especial do raciocínio prático, seja ele profissional ou do senso comum. A etnometodologia, é uma corrente epistemológica com concepção teórica dentro dos fenômenos sociais, entendida nessa pesquisa a partir dos apontamentos do autor Alain Coulon (2017, p.21) em que

o projeto científico da etnometodologia é analisar os métodos ou os procedimentos que os indivíduos utilizam para concretizar as diferentes ações que realizam na sua vida cotidiana.” É a análise “das maneiras de fazer " triviais" que os atores sociais comuns mobilizam a fim de realizar as suas ações frequentes. Essa metodologia do senso comum – constituída pelo conjunto do que chamaremos de etnométodos. (COULON, p.21, 2017).

Dando prosseguimento a essa abordagem metodológica Alain Coulon (2017, p. 24), definiu como “a busca empírica dos métodos empregados pelos indivíduos para dar sentido e, ao mesmo tempo, realizar suas ações de todos os dias: comunicar-se, tomar decisões, raciocinar”. O autor argumenta que é a busca pelo que as pessoas sabem sobre o que fazem e as consequências de suas ações. “Os etnometodólogos – está aí toda sua dívida em relação a fenomenologia – consideram o mundo como um objetivo de percepções e ações do senso comum”. (COULON, p. 24, 2017).

Segundo Alain Coulon (2017), o objetivo da etnometodologia é a pesquisa dos métodos que os indivíduos utilizam para dar sentido e, ao mesmo tempo, concretizar suas ações cotidianas: comunicar, tomar decisões, raciocinar. Conversando, o mundo se apresenta através dos dispositivos para trocar e conviver, a *accountability*. O mundo se descreve constantemente.

Para aplicar os conceitos da etnometodologia já descritos anteriormente, iremos recorrer a descrição da prática no contexto, adotando como uma estratégia etnometodológica, pois “outra característica da prática da etnometodologia é que ela requer a descrição”. (COULON, 2017, p 135). Assim adotaremos como uma estratégia de investigação etnometodológica, descrever o que os participantes fazem na prática.

3.6.1 Amostragem

A amostra foi selecionada de forma qualitativa, a partir dos critérios de inclusão e exclusão, buscando dados nos registros de classe da onde foram selecionados pela frequência e participação dos estudantes nas aulas. Foram selecionados 22 participantes estudantes provenientes das 14 turmas.

3.6.2 Instrumentos e técnicas para coleta de dados

Nessa pesquisa os instrumentos e a técnica variam de acordo com o contexto e objetivos da pesquisa. Divididos em três formas:

- 1) Buscas nos registros, realizados pela professora durante o processo de atuação em sua prática pedagógica: Projeto Político Pedagógico da escola, planos e roteiros de aulas, registros de classe, anotações em diário.
- 2) Roteiro de observação, formulado pela pesquisadora participante, para produzir

dados sobre os conteúdos das aulas online enviadas nos grupos de aula pelo *WhatsApp*.

- 3) Roda de conversa mediada com perguntas direcionadas ao tema, elaboradas pela pesquisadora, realizada com os participantes, gravada em áudio através do aparelho celular.

3.7 PROCEDIMENTOS PARA PRODUÇÃO DE DADOS

Inicialmente foi solicitado pela pesquisadora em reunião on-line com a coordenação pedagógica e direção da escola uma prévia autorização de forma verbal para realizar a pesquisa em coparticipação com a escola. Nisso, obteve-se a resposta positiva em reunião gravada junto aos demais colegas e professores.

Foram obtidas as autorizações prévias necessárias, através do TCLE e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) que descreve informações sobre a pesquisa e sobre como o participante estará contribuindo. Igualmente, mesmo que a escola possua autorização dos responsáveis para o uso dos dados das aulas, foi solicitado aos participantes e à escola a autorização para o uso na pesquisa, referente aos registros e dados gerados durante as aulas de Educação Física, bem como publicação dos dados, com a garantia do anonimato.

Os dados foram produzidos no contexto da pesquisadora participante no decorrer do processo, revisitando os registros como o PPP, planos e roteiros de aulas, registros de classe, anotações em diário, realizados durante o período de aulas do ERE com leitura e busca nesses materiais com o intuito de obter informações que possam responder às questões da pesquisa.

A professora pesquisadora-participante realizou observação na prática pedagógica seguindo o roteiro de observação das aulas on-line (APÊNDICE 1), com buscas nos registros documentais, PPP, planos de aula e aulas on-line dos conteúdos e dados registrados no seu diário das aulas de Educação Física e nas aulas ministradas e encaminhadas no grupo de *WhatsApp* de suas turmas da escola onde estavam inseridos os participantes da pesquisa.

Foi realizada uma roda de conversa no período da manhã e uma roda de conversa no período da tarde, com os estudantes selecionados e autorizados a participar, seguindo um roteiro de conversa semiestruturada sobre as aulas online (Apêndice 2) de forma coletiva, para responder e ouvir questões sobre a percepção nas aulas de Educação Física em relação à educação no ambiente virtual no *WhatsApp*. Para a roda de conversa foram selecionados, a partir dos critérios de inclusão e exclusão 13 estudantes do período da manhã e 9 do período da

tarde e a professora pesquisadora

A roda de conversa foi agendada com os participantes da pesquisa e informada à direção escolar, sendo realizada no próprio espaço escolar, no dia 11 de novembro de 2022, outra foi realizada 10 e outra 14 horas, e teve duração de aproximadamente 40 minutos cada uma. As rodas foram gravadas em áudio com o gravador do celular.²¹

Nesse dia a pesquisadora explicou aos participantes como seria a roda de conversa e com os termos éticos em mãos explicou os objetivos da pesquisa, convidou os estudantes a participação voluntária, bem como se colocou à disposição antes de iniciar a roda de conversa para tirar dúvidas necessárias.

As rodas contaram com a professora pesquisadora que aplicou o roteiro de conversa (apêndice 2). O agendamento do dia e horário foram flexibilizados devido às questões de deslocamentos e praticidade para os participantes e, por este motivo, foi realizada uma roda de manhã e outra à tarde.

Para realizar a roda seguimos com as instruções iniciais do roteiro, onde expliquei que seria debatido sobre as aulas de Educação Física pelo *WhatsApp* e as aulas presenciais na escola. O objetivo foi ouvir os estudantes e responder sobre as questões da pesquisa.

As ações seguintes foram de preparar o local com cadeiras para todos, chamar os participantes em suas salas. Definir e providenciar o objeto da palavra que foi uma bolinha de borracha. Na sequência, após todos estarem sentados e organizados em círculo, fiz a abertura dando boas vindas e falei sobre o tema que seria sobre as aulas online afirmando que iria fazer algumas perguntas, e que poderiam responder de acordo com sua vez e sua vontade. Expliquei sobre o uso do objeto da palavra (uma bolinha) como se fosse uma brincadeira para pedir ou passar a vez de fala. Na sequência passamos para as questões do tema da roda de conversa. Finalizamos com um fechamento perguntando se gostariam de falar mais alguma questão ou opinião sobre o assunto. Agradecemos a participação na roda de conversa²².

A primeira etapa da análise das rodas de conversa foi escutar os áudios que foram realizados nas gravações acompanhando o texto impresso com a transcrição literal e temporizada. Foram sinalizadas palavras recorrentes, com marca texto em 3 cores diferentes, dentro das falas dos participantes e na sequência agrupadas em unidades de registro e unidades de contexto de acordo com a codificação “Orador/a”. Foram agrupadas as falas de cada

²¹ O aparelho utilizado foi o Motorola® Moto G50 e foi instalado o gravador de voz do aparelho.

²² Esse roteiro teve como inspiração o Roteiro para roda de conversa sobre o PNAES, de autoria de Adriana Ponte Casarotto Soares.

participante, por ser roda de conversa e alguns comentavam sobre o tema com o mesmo sentido, em tempos diferentes na sequência da fala de outros participantes.

Os participantes foram codificados como: “Orador” seguido de uma letra do alfabeto (A, B, C, Etc. até o X). No QUADRO 3 colocamos características individuais associadas ao participante que remontam ao perfil de cada um, como se segue: M=DI+DF. Estudante do sexo Masculino com Deficiência Intelectual associada a Deficiência Física; MR= Mobilidade reduzida; SD= Síndrome de Down; NA= não apto a realizar atividades físicas por questões de saúde; ND= não diagnosticada. (entre parênteses, CID: Classificação Internacional de Doenças)

QUADRO 3 - Codificação dos participantes

Roda Manhã 13 estudantes	Gênero e Deficiência	Roda Tarde 09 estudantes	Gênero e classificação CID
Orador B	M DI (F71.0+Q40.0)		
Orador C	M DI+SD+NA (F71.1+Q90)		
Orador D	F DI+SD (Q90+Q21.2)	Orador O	M DI (F70.1)
Orador E	F DI (Q87+Q90)	Orador P	F DI+SD+NA (F71.1+Q90)
Orador F	M DI (F70)	Orador Q	F DI+DF (F70.0)
Orador G	F DI (F70.1)	Orador R	F DI+DF (F72.1)
Orador H	F DI (F70)	Orador S	M DI+MR (F71)
Orador I	M DI (F71.9)	Orador T	F DI (F70.1)
Orador J	F DI (F70.0)	Orador U	M DI (F70.0)
Orador K	M DI+NA (F71.0)	Orador V	M DI+MR (F71.1)
Orador L	M DI+SD (F71.1)	Orador X	M DI (P 35.0)
Orador M	F DI (F70.0)		
Orador N	M DI (F70.0)		

Fonte: organização da autora

O grupo de participantes é composto por 12 estudantes do gênero masculino e 10 do gênero feminino. A professora pesquisadora ficou codificada como: Oradora A. Os oradores C, F, D, L. apresentam Síndrome de Down, e destes, o C e o F não estavam aptos para realizar atividades físicas. Também o Orador K tem restrições para realizar atividades físicas por apresentar cardiopatia. No grupo o orador Q e R são usuárias de cadeira de rodas apresentando Deficiência Física Associada. Os participantes Orador S e Orador V, por sua vez, possuem mobilidade reduzida associada a Deficiência Física. Os demais apresentam deficiência intelectual (CID F70, Leve e CID- F71, moderada) podendo apresentar outras associações. Para estarem matriculados, todos devem apresentar diagnóstico de deficiência intelectual com CID. Podendo ser classificada em leve, moderada ou grave. Os participantes conseguem se expressar verbalmente e apresentam diferentes níveis de compreensão, que não foram especificados.

3.7.1 Elaboração dos dados

Os dados produzidos com os registros da professora pesquisadora englobam vídeos, fotos e conversas registradas pelo aplicativo *WhatsApp* durante o Ensino Remoto Emergencial no decorrer do ano letivo até o retorno 100% das aulas presenciais. A professora pesquisadora foi inserida no contexto do ERE dos 14 grupos criados no *WhatsApp* em 23 de março de 2020 direcionados para as aulas remotas on-line da instituição e as aulas no ERE nesta escola, retornaram 100% presenciais em 20 de agosto de 2021.

Os dados foram selecionados, codificados e categorizados após a autorização pelo comitê de ética, visando encontrar respostas de acordo com os objetivos, podendo conter semelhanças-disparidades e predominância nas respostas para facilitar a análise.

3.8 CRONOGRAMA

De 2019 a 2021 foi realizada a delimitação do problema. No ano de 2022 o projeto foi aprovado no colegiado do PPGE, passou pelo comitê de Ética e se iniciou a sistematização de dados com análises iniciais. A qualificação foi em 31 de outubro e a defesa foi realizada em 28 de julho de 2023.

3.9 TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS

No objetivo de descrever o contexto da proposta pedagógica de ensino adotado nas aulas de Educação Física para estudantes com DI a partir do ERE na escola em estudo, foram pré-analisados os materiais e sistematizados os dados considerando a escolha dos documentos que envolvem o processo de ensino aprendizagem, buscando os itens pertinentes ao foco da pesquisa: Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola com os dados gerais e a proposta curricular da disciplina de Educação Física, além dos registros da professora sobre as aulas do ERE e os registros de classe.

Para identificar como as TIC mobilizam a pessoa com DI para as experiências corporais no tempo/espaço de aprendizagem, foram analisadas as mensagens das aulas de Educação Física, exportadas para o e-mail da escola através do celular da professora participante durante a prática docente. Foram sistematizadas e selecionadas imagens, vídeos e fotos contidas nas aulas dos participantes com autorização dos responsáveis através do TCLE,

após aprovação no comitê de ética em pesquisas com seres humanos da UFPR/CAEE 61797822200000214, aprovado em 23 de novembro de 2022. Nesta etapa foram sistematizados os dados selecionados das mensagens dos participantes e as anotações em diário de campo, buscando exemplos que respondessem ao objetivo a partir da observação da pesquisadora durante o processo.

Para analisar possíveis inter-relações entre a Educação Física e a Educação digital no contexto do ERE da escola em estudo, foi realizada uma roda de conversa para os participantes (estudantes) da manhã e uma para os participantes da tarde, com roteiro elaborado pela professora pesquisadora, com questões sobre o tema da pesquisa focando na Educação Física nas aulas online. As rodas foram feitas em áudio e optou-se pela análise temática de conteúdo²³, “que consiste em descobrir os ‘núcleos de sentido’ que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição, pode significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido”. (BARDIN, 1995, p. 105).

²³ Se optou pela análise de conteúdo, pois a roda de conversa foi registrada com roteiro sobre o tema das aulas online, não sendo uma conversa natural e sim mediada. As aulas online estavam com a supervisão da coordenação e direção e responsáveis e, assim, foram extraídos somente conteúdos das aulas referentes aos estudantes que foram autorizados resguardando questões éticas, não sendo possível a análise integral das conversas em seu ambiente natural.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: O APRENDER E O LAZER NA REINVENÇÃO DO COTIDIANO

Neste tópico, iremos descrever, contemplando a relatabilidade da professora pesquisadora, o contexto da proposta pedagógica de ensino nas aulas de Educação Física para estudantes com DI no ERE. Na pré-análise foram selecionados conteúdos que consideramos pertinentes dentro da temática definida como “Contexto da prática pedagógica”.

No subtópico 4.1.1 “A modalidade Educação Especial e a proposta de Educação Física”, foram selecionados para leitura o Projeto Político Pedagógico da escola (PPP de 2021²⁴), com dados da instituição e a proposta curricular da disciplina de Educação Física. Após a leitura, foram descritos pontos pertinentes ao contexto da escola e a proposta curricular de Educação Física.

No subtópico 4.1.2 “A proposta pedagógica curricular de Educação Física da escola em estudo”, foram selecionados conteúdos dos Registros da professora sobre as aulas do ERE e os registros de classe. Foi relatado a forma como as aulas do ERE foram implementadas, descrevendo a partir do cotidiano da professora pesquisadora.

No 4.1.3 “Os Planos de aula passaram a ser Roteiros de Aula”, relatamos a partir dos registros da professora e registros de classe, o contexto da prática docente.

4.1.1 A modalidade Educação Especial e a proposta de Educação Física

A rotina escolar é norteada pelas leis, pareceres e deliberações, que estão entranhadas no sistema que orienta e a caracteriza como uma instituição escolar, assim como em outras instituições de ensino. Seu funcionamento, antes de tudo, é regido pela normatização, o que leva a um conjunto de ações desencadeadas mais ou menos padronizadas, como por exemplo a elaboração do PPP.

O PPP é um documento norteador de toda a organização da escola, vinculado ao Regimento Escolar e a Proposta Pedagógica da mesma. “Com ele se planeja o que se tem intenção de fazer e realizar e é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola”. (PPP, 2021, p. 1).

²⁴ Este PPP foi elaborado com a equipe pedagógica em 2019 e realizado uma atualização em 2021.

No PPP, a instituição mantenedora da escola em estudo se caracteriza como uma entidade civil de caráter filantrópico de cunho educacional regida por estatuto próprio. Os recursos financeiros provêm do Convênio de Amparo Técnico (SEED/PR); da Secretaria Municipal da Saúde (SUS) e da Nota Paraná. Os recursos materiais são fornecidos através de doações diversas. A relação com a comunidade acontece por meio do contato realizado com as famílias dos estudantes, como em reuniões, quando estas são necessárias para discutir algumas particularidades dos estudantes, assim como para indicar encaminhamentos multidisciplinares.

O objetivo geral da escola é “promover o desenvolvimento integral do estudante com deficiência intelectual em sua formação como cidadão”. (PPP, 2021, p. 2). Para o desenvolvimento integral devem ser considerados os espaços educacionais compartilhados, analisando três âmbitos: o educacional, o estudante e a família em seu ambiente e convívio (BATISTA, 2016).

O Projeto Político Pedagógico da Escola (XXXXX) norteia a Educação de Jovens e Adultos – EJA- Fase I, “[...] para estudantes a partir dos 15 anos de idade, conforme deliberação do Parecer CEE/Bicameral nº128/18, que normatiza o trabalho pedagógico”. A escola tem a capacidade máxima para 216 estudantes²⁵, dentre os quais jovens e adultos com deficiência intelectual ou múltipla deficiência, transtorno do espectro autista (TEA), entre outras Síndromes associadas a Deficiência Intelectual.

As deficiências constam no PPP (p.30), e são definidas pelas questões de desenvolvimento da aprendizagem apresentados pelo estudante, em caráter temporário ou permanente, bem como pelos recursos e apoios que a escola deverá proporcionar, objetivando a remoção das barreiras para a aprendizagem, e compreendem:

- I. Dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, não vinculadas a uma causa orgânica específica ou relacionadas a distúrbios, limitações ou deficiências;
- II. Dificuldades de comunicação e sinalização, demandando a utilização de outras línguas, linguagens e códigos aplicáveis;
- III. Transtornos globais de desenvolvimento e quadros psicológicos, neurológicos ou psiquiátricos;

²⁵ Em 2020 No início do período delimitado da pesquisa a escola contava com 190 estudantes matriculados.

IV. Superdotação/altas habilidades.

O currículo é adaptado, respeitando-se o estilo, o ritmo e as estratégias de aprendizagem de cada estudante. A proposta curricular objetiva praticar os conteúdos acadêmicos das 4 áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, acrescidos das Unidades Operacionais de Produção, da Unidade Ocupacional de Formação Inicial e do Currículo Funcional. A Proposta Curricular contempla também as disciplinas de Arte e Educação Física. A escola contempla dois turnos, o matutino (7h30 às 12h) e o vespertino (13h às 17h30), com até 12 estudantes por turma.

A Educação Especial, no Paraná, é oferecida tanto na rede regular de ensino quanto nas instituições especializadas conveniadas ou não, com início na faixa etária de zero a seis anos, prolongando-se durante toda a educação básica até o Ensino Superior. No Paraná, o Departamento de Educação Especial e Inclusão Educacional é o órgão responsável pela orientação da política de atendimento às pessoas com deficiências, em cumprimento aos dispositivos legais e filosóficos estabelecidos na esfera federal e em consonância com os princípios norteadores da Secretaria de Estado da Educação – SEED.

Sobre esta e outras determinações legais, o atendimento educacional aos estudantes com deficiência intelectual, o estado do Paraná segue de acordo com a legislação vigente através dos seguintes documentos:

§ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n.º 9394/96 – Capítulo V – Art. 58, 59 e 60.

§ Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica – Parecer n.º 17/01 CNE e Resolução CNE n.º 02/01.

§ Deliberação n.º 02/03 - CEE. Parecer CEE/CEIF/CEMEP 07/14.

Parecer CEE/Bicameral n.º 128/18.

A Deliberação 004/73, que normatiza a Educação Especial no estado do Paraná, substituída, posteriormente, pelas Deliberações 024/75, 025/75 e 020/86.

A Deliberação n.º 2/03, aprovada em 02/06/03, em seu Art.1, fixa normas para a Educação Especial, modalidade da Educação Básica, para o Sistema de Ensino do estado do Paraná para estudantes com deficiência intelectual, denominada modalidade Educação Especial.

Em seu Art. 19 - menciona que a Escola Especial, através de representante legal da mantenedora, expressa a disposição de ofertar Educação Básica na modalidade de Educação Especial exclusivamente para estudantes com deficiência intelectual, com graves

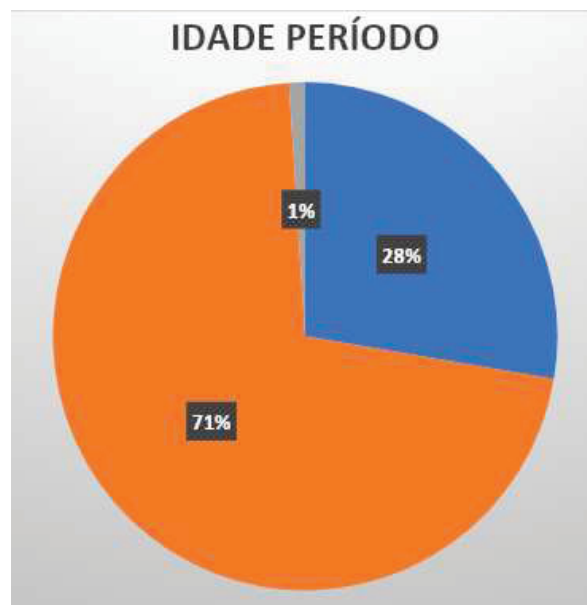
comprometimentos, múltipla deficiência ou condições de comunicação e sinalização diferenciadas.

No Art. 20 - informa que no estabelecimento de ensino especial a instituição oferece Educação Básica atendendo aos seguintes requisitos:

- I. Proposta pedagógica ajustada às necessidades educacionais do estudante e ao disposto na legislação vigente;
- II. Acessibilidade nas edificações, com a eliminação de barreiras arquitetônicas nas instalações, mobiliário e de equipamentos, conforme normas técnicas vigentes;
- III. Professores, equipe técnico-pedagógica e direção habilitados ou especialistas em Educação Especial;
- IV. Ajuda e apoio intensos e contínuos e flexibilizações e adaptação curricular tão significativa que a escola regular não tenha conseguido prover.

Sobre a faixa etária dos estudantes, no total de 193 estudantes, somados os matriculados dos períodos da manhã e tarde, no ano de 2020, o gráfico 1 demonstra que 71% de estudantes são adultos com idades de 30 a 59 anos (139 estudantes), 28% com idade entre 15 e 29 anos de idade (54 estudantes) e 1% com 60 anos de idade (2 idosos).

GRÁFICO 1 - PORCENTAGEM DE ESTUDANTES DE ACORDO COM A IDADE NOS ANOS 2020



Fonte: O autor (a).

Os estudantes matriculados na modalidade Educação Especial, até o momento da realização da pesquisa, não têm indicação de terminalidade de ensino, o que faz com que não

tenham uma previsão de término, podendo permanecer até a fase adulta ou idosa. Este é um ponto de impasse na discussão sobre a abrangência do ensino para essas pessoas.

Temos o entendimento de que todos têm direito à educação, independentemente da idade, como preconiza a Declaração Universal dos Direitos Humanos em seu 26º artigo. A educação primária é obrigatoriamente gratuita para todos, independentemente da idade. Também na Constituição Federal no Capítulo III, artigo 205, estabelece a educação como direito de todos e dever do Estado e da Família. A Educação Básica é um direito de todos, gratuito, obrigatório e universal.

Poderíamos questionar como cada estudante veio a ser matriculado nessa modalidade de ensino e permanecem até a fase idosa, ou como foi o processo(s) de exclusão que passaram, antes de chegar a ser matriculado nessa escola. Não podemos responsabilizar a deficiência, com as dificuldades que a própria impõe, e sim vê-la como resultado de uma dívida de nossa sociedade na inclusão dessas pessoas como pessoa de direitos. Essas são questões que podem revelar um sistema de exclusão. A deficiência intelectual continua a ser vista como um obstáculo na educação, pois cada estudante é diferente, e seu aprendizado não se encaixa em um ensino homogeneizante.

A história de cada um, assim como a permanência destes estudantes por anos na instituição, pode mostrar que nosso ensino, sob o argumento da não inclusão radical, mantém um sistema paliativo, com a proposta de um ensino que se diz dentro do sistema e não paralelo, porém, com as escolas especializadas.

Na prática, quando um estudante é matriculado na escola especializada lá permanece. Quando chega na faixa etária de adulto ou idoso, geralmente já passou por várias escolas, terapias ou instituições.

Ao tentar encontrar parâmetros, diagnósticos, características, medidas, acabamos por evidenciar, destacar, anular, rotular e, assim, dar encaminhamentos para a vida da pessoa com deficiência que na prática não tem oportunidade de muitas “escolhas”. Para quem tiver um diagnóstico, se não lhe for favorável ao meio produtivo, resta delimitar a opção de encontrar uma escola que “atenda o seu perfil”. Para a fase adulta, não restam muitas opções. A escolha é balizada por gestores e pelas ações políticas.

Não vamos formular respostas sobre qual o lugar de ensino em que terão pessoas com deficiência diante de uma terminalidade para os estudantes fora da idade escolar (ou mesmo acima de 35 anos) na modalidade da Educação Especial. Com o intuito de demarcar uma formação para os mesmos, seriam incluídos em mais um lugar de exclusão. O lugar da não-

escola e o lugar de não poder escolher. Essa é uma questão que pode ser aprofundada em outras pesquisas.

4. 1.2 A proposta pedagógica curricular de Educação Física da escola em estudo.

A proposta pedagógica da disciplina de Educação Física, no ano de 2020, estava descrita no PPP da escola²⁶. A Educação Física é parte do projeto geral de escolarização e, como tal, deve estar articulada ao projeto político-pedagógico, pois tem seu objeto de estudo e ensino próprios, e trata de conhecimentos relevantes na escola.

Neste documento temos a afirmação de que a Educação Física escolar não deve ser excludente e, assim, optamos por utilizar as mesmas Diretrizes Curriculares do Ensino Regular, adequando à Educação Especial, visto que a referência sugerida para a Educação Física na Escola Especial para jovens e adultos, em nosso entender, não deve se limitar a um recorte, e sim contemplar a possibilidade mais geral dentro dos conteúdos estruturantes para a Educação Física na Educação Básica: Esporte; Jogos e brincadeiras; Ginástica; Lutas; Dança.

Ao se propor dessa forma, entendemos que a Educação Física é uma disciplina e seus conteúdos devem ser ensinados da mesma maneira para os estudantes com necessidades educacionais específicas procurando adequar os conteúdos específicos de maneira que todos tenham acesso.

Quanto à avaliação, não incluímos provas e testes escritos, valorizando mais o processo educativo que uma mensuração de desempenho como, por exemplo, a nota escolar.

O texto no PPP serve como uma indicação, pois na Educação Especial, assim como na Regular, cabe ao professor conhecer as potencialidades dos estudantes e os interesses relativos aos conteúdos estruturantes, adaptando-os e acrescentando atividades específicas para o estudante com deficiência, tentando alcançar os mesmos objetivos de aprendizagem, dentro da proposta escolar.

O objetivo geral propõe desenvolver atividades físicas/corporais por meio de brincadeiras, jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas, a fim de proporcionar a assimilação das lógicas intrínsecas nestas práticas, tais como: regras, códigos, rituais, organização, táticas e socialização, visando a promoção do desenvolvimento global do estudante.

Nos objetivos específicos se propõe garantir o acesso às variadas formas de conhecimentos produzidos pela humanidade, levando os estudantes a estabelecerem nexos com

²⁶ O PPP da escola havia sido realizado pela coordenação pedagógica e professores em 2019.

a realidade, elevando-os a um grau de conhecimento sintético. Retomar, integrar e dar continuidade ao conhecimento nos diferentes níveis de ensino, contribui para ampliar sua compreensão conforme o grau de complexidade dos conteúdos. Dessa forma, construímos e oportunizamos o acesso a conhecimentos que possibilitem aos estudantes a formação crítica e garantimos o acesso aos estudantes ao conhecimento produzido historicamente pela humanidade.

Partindo de seu objeto de estudo e do ensino, a Cultura Corporal, a Educação Física se insere neste PPP ao garantir o acesso ao conhecimento e à reflexão crítica das inúmeras manifestações ou práticas corporais historicamente produzidas pela humanidade, na busca de contribuir com um ideal mais amplo de formação de um ser humano crítico e reflexivo, reconhecendo-se como sujeito, que é produto, mas também agente histórico, político, social e cultural.

Na metodologia propõe-se que a Educação Física seja fundamentada nas reflexões sobre as necessidades atuais de ensino perante os estudantes, na superação de contradições e na valorização da educação. Por isso, é de fundamental importância considerar os contextos e as experiências de diferentes regiões, escolas, professores, estudantes e da comunidade. Tal disciplina, pode e deve ser trabalhada em interlocução com outras disciplinas que permitam entender a Cultura Corporal em sua complexidade, ou seja, na relação com as múltiplas dimensões da vida humana, tratadas tanto pelas ciências humanas, sociais, da saúde e da natureza.

Busca-se, assim, superar formas anteriores de concepção e atuação na escola pública, visto que a superação é entendida como ir além, não como negação do que precedeu, mas considerada como objeto de análise, de crítica, de reorientação e/ou transformação daquelas formas. Nesse sentido, procura-se possibilitar aos estudantes o acesso ao conhecimento produzido pela humanidade, relacionando-o às práticas corporais, ao contexto histórico, político, econômico e social.

Nesse sentido, propõe-se a discussão a respeito da disciplina de Educação Física, levando-se em conta que o trabalho é uma categoria fundante da relação ser humano/natureza e ser humano/ser humano, pois dá sentido à existência humana e à materialidade corporal que constitui “um acervo de atividades comunicativas com significados e sentidos lúdicos, estéticos, artísticos, místicos, antagonistas”. (ESCOBAR, 1995, p. 93). Dessa forma, a materialidade corporal se constitui num longo caminho, de milhares de anos, no qual o ser humano construiu suas formas de relação com a natureza, dentre elas as práticas corporais.

Procuramos, assim, compreender a Educação Física sob um contexto mais amplo e entender que ela é composta por interações que se estabelecem nas relações sociais, políticas, econômicas e culturais dos povos. Partindo dessa posição, as Diretrizes apontam a Cultura Corporal como objeto de estudo e ensino da Educação Física, evidenciando a relação estreita entre a formação histórica do ser humano por meio do trabalho e as práticas corporais decorrentes.

Os elementos articuladores alargam a compreensão das práticas corporais, indicam múltiplas possibilidades de intervenção pedagógica em situações que surgem no cotidiano escolar. São, ao mesmo tempo, fins e meios do processo de ensino/aprendizagem, pois devem transitar pelos conteúdos estruturantes e específicos de modo a articulá-los o tempo todo. Nestas Diretrizes, propõem-se os elementos articuladores: Cultura Corporal e Corpo; Cultura Corporal e Ludicidade; Cultura Corporal e Saúde; Cultura Corporal e Mundo do Trabalho; Cultura Corporal e Desportivização; Cultura Corporal – Técnica e Tática; Cultura Corporal e Lazer; Cultura Corporal e Diversidade; Cultura Corporal e Mídia. Estes elementos estão fundamentados teoricamente nas Diretrizes Curriculares de Educação Física do estado do Paraná.

Nessas diretrizes Curriculares, os conteúdos estruturantes foram definidos como os conhecimentos de grande amplitude, conceitos ou práticas que identificam e organizam os campos de estudos de uma disciplina escolar, considerados fundamentais para compreender seu objeto de estudo/ensino. Constituem-se historicamente e são legitimados nas relações sociais.

Os conteúdos estruturantes da Educação Física para a Educação Básica devem ser abordados em complexidade crescente, isto porque, em cada um dos níveis de ensino os estudantes trazem consigo múltiplas experiências relativas ao conhecimento sistematizado, que devem ser consideradas no processo de ensino/aprendizagem. A Educação Física e seu objeto de ensino/estudo, a Cultura Corporal, deve, ainda, ampliar a dimensão meramente motriz. Para isso, pode-se enriquecer os conteúdos com experiências corporais das mais diferentes culturas, priorizando as particularidades de cada comunidade.

A seguir, cada um dos conteúdos estruturantes será tratado sob uma abordagem que contempla os fundamentos da disciplina, em articulação com aspectos políticos, históricos, sociais, econômicos, culturais, bem como elementos da subjetividade representados na valorização do trabalho coletivo, na convivência com as diferenças, na formação social crítica e autônoma.

Considerando o objeto de ensino e de estudo da Educação Física tratado nestas Diretrizes, isto é, a Cultura Corporal, por meio dos conteúdos estruturantes propostos – esporte,

dança, ginástica, lutas, jogos e brincadeiras, a Educação Física tem a função social de contribuir para que os estudantes se tornem sujeitos capazes de reconhecer o próprio corpo, adquirir uma expressividade corporal consciente e refletir criticamente sobre as práticas corporais.

No encaminhamento metodológico para as aulas de Educação Física na Educação Básica, é preciso levar em conta, inicialmente, aquilo que o estudante traz como referência acerca do conteúdo proposto, ou seja, é uma primeira leitura da realidade. Esse momento caracteriza-se como preparação e mobilização do estudante para a construção do conhecimento escolar.

Após o breve mapeamento daquilo que os estudantes conhecem sobre o tema, o professor propõe um desafio remetendo-o ao cotidiano, criando um ambiente de dúvidas sobre os conhecimentos prévios. Posteriormente, o professor apresentará aos estudantes o conteúdo sistematizado, para que tenham condições de assimilação e recriação do mesmo, desenvolvendo, assim, as atividades relativas à apreensão do conhecimento através da prática corporal. Ainda neste momento, o professor realiza as intervenções pedagógicas necessárias para que o conteúdo não se encaminhe desvinculado dos objetivos estabelecidos.

Finalizando a aula, ou um conjunto de aulas, o professor pode solicitar aos estudantes que criem outras variações da atividade proposta, vivenciando-as. Neste momento, é possível também a efetivação de um diálogo que permite ao estudante perceber o processo de ensino/aprendizagem, transformando-se intelectual e qualitativamente em relação à prática realizada.

O papel da Educação Física é desmistificar formas arraigadas e não refletidas em relação às diversas práticas e manifestações corporais historicamente produzidas e acumuladas pelo ser humano. Prioriza-se na prática pedagógica o conhecimento sistematizado, como uma oportunidade para reelaborar ideias e atividades que ampliem a compreensão do estudante sobre os saberes produzidos pela humanidade e suas implicações para a vida.

Enfim, é preciso reconhecer que a dimensão corporal é resultado de experiências objetivas, fruto de nossa interação social nos diferentes contextos em que se efetiva, sejam eles a família, a escola, o trabalho e o lazer.

Na avaliação em Educação Física é necessário assumir o compromisso pela busca constante de novas ferramentas e estratégias metodológicas que sirvam para garantir maior coerência com o par dialético objetivos-avaliação. Isto é, pensar formas de avaliar que sejam coerentes com os objetivos inicialmente definidos.

Com as transformações ocorridas no campo das teorizações em Educação e Educação Física, principalmente a partir dos anos 80 e 90, a função da avaliação começou a ganhar novos

contornos, sendo profundamente criticadas as metodologias que priorizam testes, materiais e sistemas com critérios e objetivos classificatórios e seletivos. Esses estudos têm conduzido os professores à reflexão e ao aprofundamento, buscando novas formas de compreensão dos seus significados no contexto escolar.

É a partir desse referencial teórico e das discussões até então desenvolvidas nestas Diretrizes que são indicados critérios, ferramentas e estratégias que reflitam a avaliação no contexto escolar. O objetivo é favorecer maior coerência entre a concepção defendida e as práticas avaliativas que integram o processo de ensino e aprendizagem.

Um dos primeiros aspectos que precisa ser garantido é a não exclusão, isto é, a avaliação deve estar a serviço da aprendizagem de todos os estudantes, de modo que permeie o conjunto das ações pedagógicas e não seja um elemento externo a esse processo. É preciso questionarmos “em que medida o professor compreende e valoriza manifestações diferentes dos estudantes diante de tarefas de aprendizagem? Será que esse professor buscando uniformidade nas respostas deles ou provocando-os a diferenciadas formas de expressão ou alternativas de solução às ‘charadas’ propostas? ”. (HOFFMANN, 2003, p. 41).

Destaca-se que a avaliação deve estar vinculada ao projeto político-pedagógico da escola, de acordo com os objetivos e a metodologia adotada pelo corpo docente. Com efeito, os critérios para a avaliação devem ser estabelecidos, considerando o comprometimento e o envolvimento dos estudantes no processo pedagógico. Nesse sentido, o comprometimento e o envolvimento do estudante devem significar:

- Comprometimento e envolvimento – se os estudantes entregam as atividades propostas pelo professor; se houve assimilação dos conteúdos propostos, por meio da recriação de jogos e regras; se o estudante consegue resolver, de maneira criativa, situações-problemas sem desconsiderar a opinião do outro, respeitando o posicionamento do grupo e propondo soluções para as divergências; se o estudante se mostra envolvido nas atividades, seja através de participação nas atividades práticas ou realizando relatórios.

Partindo-se desses critérios, a avaliação deve se caracterizar como um processo contínuo, permanente e cumulativo, tal qual preconiza a LDB nº 9394/96, em que o professor irá organizar e reorganizar o seu trabalho, sustentado nas diversas práticas corporais, como a ginástica, o esporte, os jogos e brincadeiras, a dança e a luta.

A avaliação deve, ainda, estar relacionada aos encaminhamentos metodológicos, constituindo-se na forma de resgatar as experiências e sistematizações realizadas durante o processo de aprendizagem. Isto é, tanto o professor quanto os estudantes poderão revisitar o trabalho realizado, identificando avanços e dificuldades no processo pedagógico, com o objetivo de (re)planejar e propor encaminhamentos que reconheçam os acertos e superem as dificuldades constatadas.

No primeiro momento da aula, ou do conjunto de aulas, o professor deve buscar conhecer as experiências individuais e coletivas advindas das diferentes realidades dos estudantes, problematizando-as. É quando surge uma primeira fonte de avaliação, que possibilita ao professor reconhecer as experiências corporais e o entendimento prévio por parte dos estudantes sobre o conteúdo que será desenvolvido. Isso pode ser feito de várias maneiras, como por exemplo: diálogo em grupos, dinâmicas, jogos, dentre outras.

No segundo momento da aula, o professor propõe atividades correspondentes à apreensão do conhecimento. A avaliação deve valer-se de um apanhado de indicadores que evidenciem, através de registros de atitudes e técnicas de observação, o que os estudantes expressam em relação a sua capacidade de criação, de socialização, os (pré) conceitos sobre determinadas temáticas, a capacidade de resolução de situações-problemas e a apreensão dos objetivos inicialmente traçados pelo professor. (PALLAFOX E TERRA, 1998, p. 25).

Na parte final da aula, é o momento em que o professor realiza, com seus estudantes, uma reflexão crítica sobre aquilo que foi trabalhado. Isso pode ocorrer de diferentes formas, dentre elas: a escrita, o desenho, o debate e a expressão corporal. Nesse momento, é fundamental desenvolver estratégias que possibilitem aos estudantes expressarem-se sobre aquilo que aprenderam, ou mesmo, o que mais lhes chamou a atenção. Ainda, é imprescindível utilizar instrumentos que permitam aos estudantes se auto avaliarem, reconhecendo seus limites e possibilidades, para que possam ser agentes do seu próprio processo de aprendizagem.

Durante estes momentos de intervenção pedagógica, o professor pode utilizar-se de outros instrumentos avaliativos, como: dinâmicas em grupo, seminários, debates, (re)criação de jogos, pesquisa em grupos, inventário do processo pedagógico, entre outros, em que os estudantes possam expressar suas opiniões aos demais colegas, compreendendo esse processo como algo contínuo, permanente e cumulativo. A avaliação será através de observações diárias e relatórios descritivos semestralmente.

A proposta curricular acima cita alguns pontos contidos no PPP da escola, como um processo de auto avaliação, o que nos leva a perceber a necessidade de atualização e reflexão no processo de ensino. Com o ERE, houve uma adequação dos mesmos conteúdos e

procedimentos realizados anteriormente, saindo da prática docente no espaço físico da escola para o espaço virtual, ou seja, para as aulas online no *WhatsApp*. Portanto, para o período do ERE, a proposta do PPP não foi modificada, mas foram feitas adequações para a forma de ser dar aula para o meio online.

4.1.3 Os Planos de Aula passaram a ser Roteiros de Aula

Os Livros de Registros de Classe passaram do papel para o Online (LRCO). Antes do ERE nessa escola, eram realizados manualmente nos livros em papel²⁷. Os livros de registro eram preenchidos de acordo com as orientações da SEED/PR para as escolas de Educação Básica na modalidade de Educação Especial. Nestes contém o comparecimento, as faltas, o conteúdo e o aproveitamento escolar. Na capa a identificação do ano/período letivo, o estabelecimento, o nome do professor (a), a disciplina, a organização (semestral), o turno e a turma.

Na Educação Física são registradas duas aulas semanais que pela organização nessa escola são geminadas. Nas observações são registradas as movimentações, como o estudo e planejamento, recessos, feriados, estudantes matriculados ou transferidos, justificativas de faltas. No campo do conteúdo, são descritos objetivamente os conteúdos ministrados durante cada semestre.

Também há campo destinado ao registro das atividades avaliativas, com anotações de avaliações realizadas ao longo do período (trabalhos, atividades e outros). Neste tem um espaço para se anotar as observações pedagógicas das atividades avaliativas, através dos conceitos aplicados pelo professor (a) para cada estudante, com a seguinte legenda: R realizou, NR não realizou, RP realizou parcialmente. Nestes contam nas orientações que o professor (a) deve registrar e rubricar nos dias de aula os conteúdos desenvolvidos de forma objetiva, de acordo com o plano Curricular.

Ainda sobre a avaliação, realizamos uma avaliação com relatório das atividades desenvolvidas pelo estudante no semestre. Desde de 2020, o Estado passou a solicitar que façamos o Plano de Atendimento Individualizado (PAI) do estudante. O PAI representa um

²⁷ O Livro Registro de Classe Online (LRCO), foi instituído pela Resolução N°3550/2022 GS/SEED, como documento eletrônico para o registro de frequências, conteúdos/planejamentos e avaliações dos estudantes. O sistema de LRCO para essas escolas especiais foi implantado durante o ano de 2022. Nas escolas regulares o LRCO no PR começou a ser implantado em 2013 como um projeto piloto e ao passar dos anos foi implementado na rede em maior escala por adesão. Publicado no Diário Oficial n°. 11204, de 27 de junho de 2022. Fonte: https://professor.escoladigital.pr.gov.br/rco_mais_aulas.

instrumento para definição de metas e estratégias para atendimento dos alunos, a partir do processo inicial de avaliação e deve nortear as ações de acesso e de habilidades na Sala de Recursos, apontando o trabalho a ser desenvolvido com o aluno, a partir de suas potencialidades e necessidades. A escola, seguindo as orientações da SEED/PR, vem implementando a taxonomia de Bloom. Na taxonomia de Bloom revisada, apontamos verbos em ação, de acordo com a fase em que se encontra o estudante no desenvolvimento de uma atividade. Esse PAI assim pode auxiliar na avaliação do estudante perante uma ação de aprendizagem, considerando aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores.

Em 2020, ano que se constatou a pandemia pelo Covid no Brasil, seguimos com as orientações fornecidas pela escola para o preenchimento do Livro Registro de Classe (APÊNDICE 8). Nas orientações o ano letivo iniciou com estudo e planejamento nos dias 03 04 de fevereiro, e as aulas começaram no dia 5 de fevereiro de forma presencial seguindo o mesmo ritmo dos anos anteriores. Na sequência no dia 20 de março de 2020, as aulas presenciais foram suspensas e durante o ERE, as aulas foram ministradas pelo aplicativo *WhatsApp* para as 7 turmas no período da manhã e a forma de registro passou a ser com anotações diárias, em planilhas realizadas no *Word* ou no *Excel*, que foram enviadas para o e-mail da escola.

Posteriormente, no dia 11/11/2020, tivemos uma reunião na escola, onde nos foi repassado os livros de chamada. Esse fato ocorreu, pois, a mudança com o isolamento domiciliar foi realizada repentinamente e os livros ficaram na escola. O registro foi repassado primeiramente nas anotações diárias realizadas pela professora e, após as chamadas, foram anotadas nos livros de registro de classe. Isso gerou uma dupla demanda, em se registrar tudo em planilhas e após ser repassado para os livros. Seguimos as orientações enviadas pela coordenação.

MAPEAMENTO DO REGISTRO DE CLASSE²⁸ POR ESTUDANTE POR TURMA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

QUADRO 4 - Registros de acesso às aulas 2020

ANO 2020		05/02 A 20/03				16/04 A 17/12		
TURMA	EM	AULAS	AULAS P	CO P	FA P	AULAS NP	CONP	FANP
BM	10	78	10	66	28	68	308	372
CM	12	80	12	112	24	68	502	314
DM	11	80	12	86	36	68	276	472
EM	11	82	14	100	54	68	144	604
FM	11	78	10	88	22	68	356	392
GM	11	78	10	82	28	68	116	632
HM	9	82	14	82	34	68	152	446
TOTAIS	75	558	82	616	226	476	1854	3232
TURMA	EM	AULAS	AULAS P	CO P	FA P	AULAS NP	CONP	FANP
BT	12	78	10	96	24	68	198	430
CT	10	80	12	94	26	68	282	392
DT	12	80	12	122	22	68	254	526
ET	10	82	14	108	30	68	406	274
FT	12	78	10	110	10	68	422	294
GT	12	78	10	74	46	68	134	604
HI	12	82	14	108	60	68	312	586
TOTAIS	80	558	82	712	218	476	2008	3106
TOTAIS	155	1116	164	1328	444	952	3862	6338

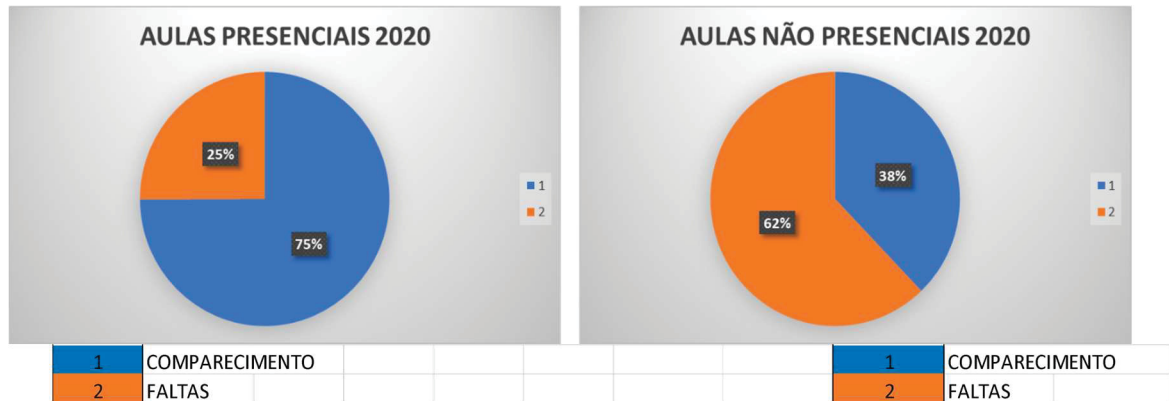
LEGENDA:

EM: estudantes matriculados
 Aulas T: aulas 1º + 2º semestre
 Aulas P: Aulas presenciais
 COP: comparecimento presencial
 FA P: Faltas presencial
 Aulas NP: Aulas não presenciais
 CO NP: Comparecimento Não presencial
 FANP: Faltas não presencia

A partir das presenças dos estudantes nos livros de registro, com as presenças e faltas nas turmas, elaboramos os seguintes gráficos:

²⁸ Os dados abaixo foram produzidos com análise nos registros de classe das 14 turmas em que a professora participante ministrou as aulas de Educação Física. Os livros de registro contêm: frequência, conteúdo e aproveitamento escolar.

GRÁFICO 2 - AULAS PRESENCIAIS E NÃO PRESENCIAIS DO ANO 2020



Fonte: A autora.

Neste gráfico apresentamos, com base nos registros de classe da professora, um comparativo do ano de 2020 do início do ano letivo, de 05/02 a 20/03, em que tivemos aulas presenciais na escola, e nestes dias tivemos 25% de alunos com falta e 75% de alunos com comparecimento. Já no início das aulas não presenciais (ERE). De 16/04 a 17/12, tivemos 62% de faltas e 38% de comparecimento.

QUADRO 5 - Registros de acesso às aulas 2021

TURMA	ANO 2021		18/02 A 02/08			02/08 A 17/12		
	EM	AULAS	AULAS NP	CO NP	FANP	AULAS P	CO P	FA P
BM	12	56	44	210	282	32	174	178
CM	12	84	44	260	268	40	298	182
DM	12	84	44	210	314	40	158	288
EM	11	84	44	84	400	40	140	276
FM	12	76	44	174	354	32	176	200
GM	14	78	44	76	498	34	148	294
HM	12	84	44	96	432	40	162	318
TOTAIS	85	546	308	1110	2548	258	1256	1736
TURMA	EM	AULAS	AULAS NP	CO NP	FANP	AULAS P	CO P	FA P
BT	11	76	44	142	342	32	114	228
CT	11	84	44	146	338	40	210	230
DT	12	84	44	194	334	40	128	272
ET	11	84	44	266	218	40	240	200
FT	11	76	44	268	250	32	188	152
GT	11	78	44	144	322	34	184	190
HI	12	84	44	112	416	40	192	288
TOTAIS	79	566	308	1272	2220	258	1256	1560
TOTAIS	164	1112	616	2382	4768	516	2512	3296

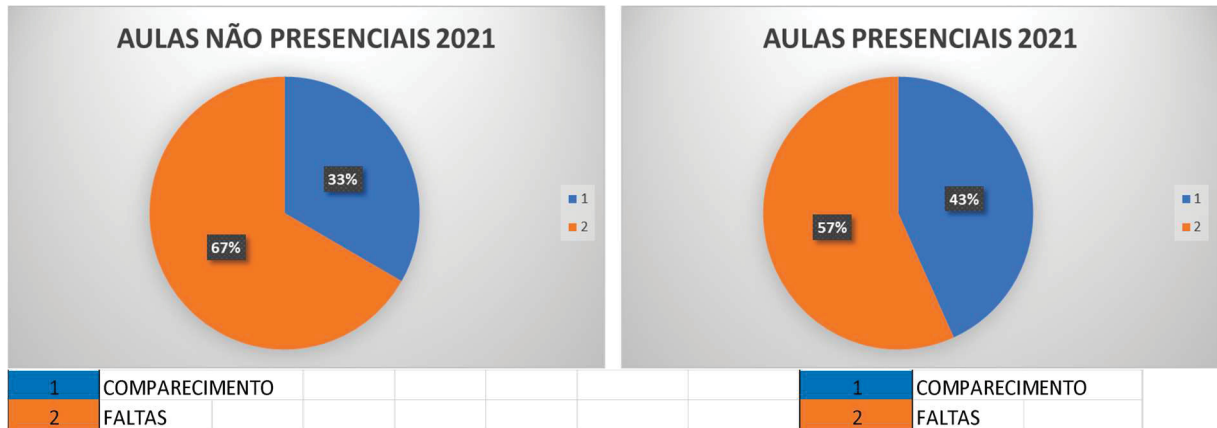
LEGENDA:

EM: estudantes matriculados

Aulas T: aulas 1º + 2º semestre

Aulas P: Aulas presenciais
 COP: comparecimento presencial
 FA P: Faltas presencial
 Aulas NP: Aulas não presenciais
 CO NP: Comparecimento Não presencial
 FANP: Faltas não presenciais

GRÁFICO 3 - AULAS PRESENCIAIS E NÃO PRESENCIAIS DO ANO 2021



Fonte: A autora.

Observamos no gráfico das aulas não presenciais, durante os dias de 18/02 a 02/08 no ano de 2021, que os estudantes matriculados tiveram 67% de faltas e 33% comparecimento nas aulas. No gráfico das aulas presenciais, ao longo dos dias 02/08 a 17/12 no ano de 2021²⁹, os registros apontaram 57% de faltas e 43% de comparecimento

Sobre o retorno às aulas presenciais em 2021, na instrução nº003/2021 - DEDUC/SEED³⁰, que orienta pedagogicamente os Núcleos Regionais de Educação (NRE) e as escolas públicas estaduais quanto aos encaminhamentos contidos na Resolução n.º 673/2021 – GS/SEED, consta no Anexo I direcionadas às Escolas especializadas como foi realizado o estudo na escola:

3. Escolas Especializadas, Escolas Bilíngues para Surdos e Escola para estudantes Cegos e de Baixa Visão - Parceiras 3.1 As mantenedoras dessas escolas deverão organizar o retorno das atividades escolares considerando os documentos legais que tratam do tema, bem como a partir da consulta à comunidade escolar.

3.2. É importante ressaltar que todos os professores que atuam nessas instituições de ensino deverão cumprir sua jornada de trabalho presencialmente.

²⁹Orientação para o retorno às aulas presenciais. No Anexo I consta O Departamento de Educação Especial - DEE que orienta quanto aos aspectos importantes referentes ao Atendimento Educacional Especializado - AEE, Escolas Especializadas e SAREH. Fonte: acesso em 16/04/2023 <<https://acesse.one/DxuKe>>

³⁰ Orientação Fonte: <https://11nk.dev/DxuKe>.

Nos registros da professora sobre as aulas do ERE e nos registros de classe encontramos a forma que a direção, por meio da coordenadora pedagógica da escola, comunicou aos docentes a dinâmica de implementação das aulas. O ERE iniciou durante o isolamento social³¹, decorrente da pandemia do Covid -19, em abril de 2020. Nesse contexto iremos nos referir sobre as aulas do ERE como “aulas online”.

No dia 15/04/2020 em reunião dividida por grupos de profissionais foi comunicado pela direção da escola (xxxx) e coordenação (xxxxx) aos professores por Skype® o que deveria ser realizado nas **aulas online**. Nesta reunião os professores regentes foram informados que deveriam montar os grupos pelo *WhatsApp* ligando anteriormente para os pais e responsáveis com os números telefônicos que a escola forneceu para os mesmos. (DIÁRIO DA AUTORA, 2020)

Nessa orientação fomos esclarecidos que os grupos de *WhatsApp* seriam divididos por turma sendo 9 turmas pela manhã e 9 turmas à tarde. Dessas turmas fui inserida nos grupos em 14 turmas que ministrei as aulas online. Nesse ponto, aparece a demanda dada aos professores para a ação de implementar o ERE. No caso, uma ação prática: a de ligar para os pais e falar sobre a implementação da proposta de ensino com o ERE.

Segundo os registros da professora, “No dia 18/04/2020, veio a orientação para postagem dos vídeos e cronograma das aulas enviado por e-mail da escola. No dia 22/04/2020 tivemos o início das postagens com vídeos da coordenadora em cada turma formada e após cada professora regente de sua turma enviar vídeo se apresentando”. (DIÁRIO DA AUTORA, 2020)

A partir dessa orientação seguimos um cronograma, encaminhado pela coordenação escolar, no qual as aulas foram divididas em dias de semana por professor e disciplina como segue no quadro abaixo:

QUADRO 6 - Cronograma das aulas online

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Regente: Português	Disciplina de Arte	Regente: Matemática	Disciplina de Educação física	Regente: Estudos da Sociedade e da Natureza

³¹ Iniciamos com a suspensão das aulas presenciais nas Escolas modalidade Educação Especial de Curitiba, como uma das medidas de isolamento, por decreto do governador do Estado a partir do dia 20/03/2020 devido a pandemia do Coronavírus. Com esse fato fomos colocados de licença compulsória por 15 dias, cancelando o recesso de julho.

Desse modo, os estudantes e familiares foram instruídos como seriam as aulas. As professoras regentes foram solicitadas pela coordenação para entrar em contato via telefone com familiares e responsáveis dos estudantes, a partir de uma lista passada para as professoras e na sequência foram criados grupos no *WhatsApp* para cada turma e nos quais inseriram-se os estudantes/familiares, coordenação, direção, secretaria, professores de Arte e Educação Física. Essa ação prática foi criada para facilitar o diálogo entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Isso gerou muitas expectativas de como iriam acontecer de fato as aulas, como seria a adesão e os desafios a serem superados.

Lembrando que no contexto de pandemia, de um dia para outro, cada um procurou se adaptar com o que tinha em mãos. Desse modo, professores, estudantes e seus responsáveis passaram a depender do celular e do domínio com o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação, mediados pelo celular ou computador, aliadas à possibilidade de novas aprendizagens. Diante desse quadro, as pessoas com DI demandaram mais atenção dos professores e responsáveis, gerando situações desafiadoras. A pandemia nos induziu a novas possibilidades de ensino e aprendizagens.

Entre os desafios, estava a necessidade do diálogo para o mútuo aprendizado nessa circunstância educativa. No pensamento de Paulo Freire, o educador não é apenas o que educa, mas é o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem. Portanto, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita estar sendo com as liberdades e não contra elas. (FREIRE, 2015, p. 39).

Nessa dinâmica, a Educação Física foi a primeira disciplina a postar as aulas online nessa escola no dia 23/04/2020. Aqui selecionamos unidades de registro com recortes do diário de aula da professora pesquisadora do primeiro dia de aula online no ERE.

Após um mês em isolamento social em casa pela pandemia do coronavírus, chegou o dia em que teria que gravar a 1ª aula online para os estudantes. Logo cedo, 7 h um dia antes da aula de educação física, fiz o vídeo solicitado de apresentação e enviei para coordenadora que retornou, pelo WhatsApp, “ficou bom!!” [...] quando vi meu celular estava com mais de 500 mensagens em duas horas, dos estudantes interagindo com as professoras regentes nas 7 turmas da manhã que eu fui incluída. Tinha de tudo, de figurinhas de coração, a descrição do almoço. Estudantes interagindo, e outros com o celular de familiares, que não tinham ideia do que estava acontecendo e para que servia aquele grupo. E agora celular travado, não cabe mais nada, computador, não conseguia ativar o som. Entendi e me afetei, pensando o que significa exclusão tecnológica.

Esse trecho das anotações da professora, relatam como as ações foram acontecendo, e como situações que não foram previstas iam aparecendo a partir das ações que íamos

implementando no desenvolver do ERE para as aulas. Buscamos solucionar de forma prática o que era possível em cada momento. Ao travar o celular, percebemos que era necessário ter mais espaço de armazenamento³², mas para isso era necessário um aparelho mais avançado, pois na época o que eu utilizava era de 16 Gigabytes, o que não garantia o bom funcionamento devido à quantidade e acúmulo de dados, provocando o travamento do celular com a implementação das turmas de aula online.

O problema e a solução prática encontrada pela professora ficaram evidentes no relato abaixo sobre a gravação da 1ª aula:

Após algumas tentativas, gravei 11 minutos no celular e achando pouco, pois apressadamente tentei explicar a importância mínima de atividades físicas para saúde,[...] esgotou o tempo de gravação do celular! [...] Após 3 horas nestas tentativas caseiras e pouco providas de habilidade tecnológica, resolvi enviar para coordenadora antes de postar nas turmas, como nos foi orientado, mas não enviava nada!!! Este vídeo não é compatível. E agora? Gravei e gravei e gravei em outras versões, diminuindo o tempo e nada. Não conseguia enviar. consegui gravar uns... 5 minutos, após desinstalar uma porção de aplicativos, como Skype, Zoom. Enviei o vídeo mesmo cortado, que não era compatível com uma “aula de qualidade”.

Na fala, o sentimento como professora em enviar um conteúdo, que havia sido previamente planejado, de forma cortada e incompleta, gerou frustrações e, ao mesmo tempo, conformações no modo como era “possível” naquele momento enviar as aulas.

Esse relato evidenciou ainda mais a diferença entre o incentivo/financiamento entre aulas do Estado do Paraná no ensino regular, com aulas gravadas em estúdio e transmitidas em TV aberta, e a realidade vivida na escola especializada em estudo, que contou com os recursos como internet e celulares dos professores para ministrar as aulas.

No espaço de tempo estipulado (8h manhã até 11h e das 14h tarde até 17h) era necessário abrir o grupo, e enviar as para as 7 turmas, as postagens (mensagens previamente gravadas para a aula). Era um exercício de enviar e interagir com cada nova mensagem que o aplicativo sinalizava, mas não era possível, desta forma, interagir na sequência da fala do estudante, gerando novas mensagens, pois ao interagir em uma turma, as outras 6 turmas estavam enviando novas mensagens. Como exemplifica a fala da professora:

³² Espaço de armazenamento: O armazenamento é o local onde se mantém dados, como músicas e fotos. A memória é o local onde se executam programas, como *apps* e o sistema operacional. É medido em Gigabytes (GB) ou em Terabytes (TB).

Dando uma espiada nas tantas mensagens e interações dos estudantes, pois havia turmas com muitas e outras quase nada, após o horário estipulado que seria das 17h, li uma mensagem escrita da turma B XXXXX (estudante Xxxxxxxx) escreveu: “Eu entendi que começou as aulas online. Mas como eu não pude ir pra escola eu fico em casa assistindo novela de tarde na Record e no SBT. E jogo videogame por isso que eu converso com você essa hora que eu posso”. 17:34h”

Sobre os tempos na pandemia e como manter a divisão dos tempos, na mensagem enviada após a aula, a estudante relata que o espaço e horário de casa não era entendido como o mesmo, pois nesse tempo-espaço outras atividades eram realizadas no horário da aula.

Outra questão observada foi que havia a necessidade de fechar o grupo quando terminasse a aula, pois os estudantes e familiares enviavam inúmeras mensagens depois do horário da aula. Percebemos, também, que após o isolamento social, além da novidade do contato no *WhatsApp* pela escola, foi que ali era o lugar de matar a saudade dos colegas da escola, e da professora.

Na figura abaixo um exemplo com um *print* da tela do celular, identificando os grupos das turmas do período da tarde com suas respectivas mensagens.

FIGURA 1 - IDENTIFICAÇÃO DE GRUPOS DAS TURMAS DO PERÍODO DA TARDE



Fonte: celular da professora.

Observamos que a quantidade de mensagens em cada turma era bem diversificada. Considerando a turma que mais continha mensagens acumuladas ao final de uma semana passando de 1000, e outras ao final de uma semana não alcançaram 100 mensagens.

As interações que aconteceram, tornaram possível a comunicação para se dar aulas, ao mesmo tempo que surgia uma preocupação em relação aos conteúdos e tipos de mensagens que deveriam fazer parte, em nosso entendimento, de um grupo de aula online. Ou seja, unicamente mensagens sobre os conteúdos da aula. Nisso percebemos que era necessário fazer orientações individualizadas para os estudantes e seus responsáveis, pela demanda de mensagens fora do contexto da aula, pois os estudantes e familiares entendiam este grupo como um canal de comunicação entre a escola e os mesmos.

Essa questão mostrou a desproteção e o pouco conhecimento de muitos estudantes ao utilizarem o celular. Com isso, decidi mapear todas as mensagens que foram enviadas nas turmas que atendo. Como não fazia ideia ainda de como realizar esse procedimento, ao final das aulas fui contando dia a dia, turma a turma, o número de mensagens postadas de cada professora (o) e cada estudante. Para fins de comprovação junto a SEED/PR, as aulas foram exportadas pelos professores do aplicativo *WhatsApp* para o e-mail da escola ao final de cada dia.

Assim, tudo ficaria registrado para futura comprovação de que as aulas foram ministradas. A contagem, quase que manual, realizada por mim, tinha a intenção de saber sobre a interação e a quantidade de acessos por turma, diferente dos dados exportados do aplicativo para o e-mail que continha todos os dados numéricos. Realizei essa contagem por algumas semanas para saber se haveria um padrão de comunicação das turmas pelo número de mensagens.

Com a inserção dos estudantes e famílias nas aulas online, a comunicação pelo aplicativo *WhatsApp*, que antes não existia, passou a ser utilizada como ferramenta de ensino. Esse vírus fez acontecer o distanciamento físico e a proximidade na tela, mesmo que de apenas uma parcela dos estudantes e seus familiares. Percebendo a falta de interação em algumas turmas, pude ver algo se concretizar: uma barreira de distanciamento entre a escola, os professores, os alunos e a família foi alterada em função desse "contágio" tecnológico, causado pela pandemia do Coronavírus. Acreditamos que sem a pandemia, essa forma de comunicação não teria sido implementada.

Naquele momento histórico³³, não tínhamos nenhuma perspectiva de como seguiríamos

³³ No primeiro mês da pandemia do coronavírus do dia 20/03/2020 até dia 20/04/2020.

com os estudantes nas escolas na modalidade Educação Especial, e a orientação da SEED foi para que as escolas especializadas “encontrarem as melhores alternativas”, deixando-as excluídas do sistema de aulas via TV com canais abertos (uma vez que o gasto do estado seria de 22 milhões para TV Record), sobrando apenas a disponibilidade de atividades através do *Google Classroom*.

Essa diferença de oportunidades ofertadas para o ensino regular e o ensino nessa escola aparece nos Registos da professora sobre as aulas:

O primeiro dia de aula iniciou com aula de educação física. Início para 7 turmas às 8h. vídeo de boas-vindas... sequência, vídeo da “aula” como será recebida? Eles irão gostar? E as famílias que nunca viram minha cara? Foram 5 minutos de vídeo, o que consegui gravar com meu celular.

Logo na sequência do vídeo de apresentação os estudantes começaram a interagir, bom dia professora Vânia, muitos sons ao mesmo tempo, baixei o volume do som. Mensagens de todos os tipos, do bom-dia saudades professora, bom para cada um do grupo entre os integrantes, conversas de todos os tipos, áudios sem áudios, vários áudios com uma palavra. Oi/ professora/ XXXXX/ tudo/ e outro estudante oi XXXXX/ e volta o primeiro áudio bem com vc/prof XXXXX?.

Sobre esse aspecto é importante refletir sobre a questão da inclusão digital dessas pessoas, pois, antes da pandemia, não havia efetivamente na escola uma proposta de educação utilizando a mídia digital do *WhatsApp* no sentido de ser uma ferramenta de aprendizagem ao para o uso de aplicativos ou aparelhos celulares. A escola não disponibiliza rede *Wireless Fidelity (Wi-Fi)* para estudantes e professores. Havia uma necessidade de orientação a respeito da utilização do celular pelos estudantes e familiares, como um instrumento de ensino e aprendizagem, o qual gerava conflitos e tensões quanto ao uso adequado, envolvendo questões sobre a segurança no ambiente escolar.

Assim, concluímos que o ERE, por meio do *WhatsApp*, abriu o espaço de ensino nessa escola na modalidade da Educação Especial para uma nova proposta. Essa imersão no ambiente digital oportunizou, enquanto professora-pesquisadora-participante, observar as ações, as possibilidades e as contingências de acesso dos estudantes e das famílias. Como exemplifica esse registro da professora:

E assim foi a manhã toda, das 8, até 11h saltando de grupo em grupo, digo, turma em turma, tentando me adaptar a velocidade de informações para interagir com os alunos tão diversos em suas demandas. Não dei conta lógico. As turmas alternavam na interação de acordo com o perfil e nível de apoio. Uma delas me chamou a atenção (turma C) interações em velocidade acelerada, foi necessário não somente interagir, mas interferir nas falas, postagens, ideias, comentários, oissss sem fim, bom dia muitas vezes pelos mesmos, postagens de músicas, um tocando flauta, outro postou fotos, outro as 10 melhores da É o tchan, Mc Kevinho... socorro, rolou uma paquera entre dois estudantes... kkkk. (DIÁRIO DA AUTORA, 23 de abril de 2020)

Os estudantes e familiares enviaram mensagens como se fala no dia a dia, não como se fosse um grupo formal de ensino. A escola estava entrando num espaço, mesmo que virtual, que não era o formal de ensino. A ação prática da professora foi:

Para orientá-los tive que pedir para não colocarem mais músicas etc. propus um desafio: que eles procurassem figurinhas emojis que tivesse ligação com educação física. Isso foi uma forma de distrair a turma por uns instantes, enquanto eu olhava as mensagens das outras turmas. Na sequência fui me despedindo para fechar a “aula” horário das 11. (DIÁRIO DA AUTORA, 23 de abril de 2020)

Nesse dia fiquei até 12h (durante uma hora após a aula) revendo os áudios, pois tinha que fazer os registros de comparecimento na aula verificando quais estudantes interagiram ou colocaram ok, no caso de ser o familiar o detentor do aparelho. Enfim, estava acabando o primeiro dia de aula por *WhatsApp*, somente do período da manhã e fiquei exausta.

Percebi também que a rotina de dar aula online precisava ser organizada de forma diferente nesse tempo em casa, pois nesse espaço, mesmo com regras estipuladas como os horários, fazemos também as nossas regras:

Meio dia, acabei o período da manhã. Fui olhar na janela, para respirar um pouco! vi que o pão do café da manhã ficou ali sem ser mexido. Só então percebi que estava tensa e atenta naquelas 3 horas de trabalho contínuo em frente a tela do celular. (DIÁRIO DA AUTORA, 23 de abril de 2020)

O estar em casa trabalhando era desafiador, no sentido de conseguir separar o tempo dentro das delimitações estipuladas pela demanda da aula online, e os outros afazeres de casa, como cuidar de si. Evocando Michel de Certeau, "a falha ou fracasso da *razão* é precisamente o ponto cego que a faz ter acesso a uma outra dimensão, a de um pensamento, que se articula com o diferente como sua inapreensível necessidade. A simbólica é indissociável do fracasso [...]. (CERTEAU, 2014, p. 281). O tempo no cotidiano de casa passou a ser atravessado pela necessidade do tempo do cotidiano escolar com seus horários e atividades de ensino fora do espaço e lugar do cotidiano.

No mesmo dia houve uma alteração nos horários que foram informados pela direção e coordenação escolar.

Logo após a aula a coordenadora mandou mensagem no grupo da escola pedindo que os professores regentes mandassem áudio para as turmas comunicando um “ajuste de horário” de 8h até 11h e 14h até 17h mudando para 9h até 11h e das 14h até 16h, o que foi realizado no mesmo dia. (DIÁRIO DA AUTORA, 23 de abril de 2020)

Acreditamos que os motivos que levaram à mudança foi uma adequação, ao se perceber que o tempo em função do novo formato de aula gerava em algumas turmas tempo ocioso, e em outras muitas, conversas aleatórias ao conteúdo da aula. Nesse ponto a instituição utilizou uma estratégia para mudar essa situação.

Essa “estratégia” é vista como:

O cálculo das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder é isolável de um “ambiente”. Ela postula um lugar capaz de ser circunscrito como um *próprio* e, portanto, capaz de servir de base a uma gestão de suas relações com uma exterioridade distinta. (CERTEAU, 2014, p. 45).

Assim, foi utilizada uma estratégia com uma mudança de regra, diminuindo, em busca de qualificar, o tempo de aula em uma hora por período, na tentativa de minimizar a diferença entre a grande quantidade de mensagens de uma turma e o tempo “vazio” de outra, onde havia pouca participação com mensagens.

Após esse registro passei a contar o número de mensagens para alunos e professores, e anotei minhas impressões iniciais sobre o seu contexto das aulas, explicitados no QUADRO 7 abaixo:

QUADRO 7 - O nascimento da aula online: mensagens enviadas no grupo em cada aula

DATA	Turma BM	CM	DM	EM	FM	GM	HM
22/04 Qua	2c6p17a	1c	1c21p40a	1c5p1a	1c11p62a	1c6p30a	1c9p23a
23/04 Qui	11p30a	32p703a	11p33a	4p1a	9p40a	6p8a	8p17a
24/04 Sex	90p95a6	74p167a	52p63a	1z5p2a	10p16a	10p10a	11p21a
27/04 Seg	1c95p 79a	102p266a	62p56a	1z1c3p1a	1c19p29a	9p14a	9p4a
28/04 Ter	8p52a	11p250a	7p74a	7p4a	33p87a	25p20a	20p6a
29/04 Qua	109p100a	64p201a	71p61a	5p3a	31p74a	7p8a	16p14a
30/04 Qui	1c26p36a	1a40p167a	1c31p25a	1c19p2a	1c28p53a	1c20p7a	1c21p1a

Fonte: dados extraídos dos registros da professora.

LEGENDA:

Turma: BM, CM, DM, EM, FM, GM, HM.

Cores: Amarelo/ regentes, rosa/ arte, azul/Educação Física

Exemplo: 2c6p17a

2c: mensagens da coordenadora

6p: mensagens da professora

17a: mensagens de (alunos)

Isso gerou informações sobre a quantidade de mensagens geradas por aulas, por turma e por diferentes professores. Um exemplo, é a comparação entre uma das turmas que mandou em 3 horas de aula 703 mensagens (turma CM, dia 23/04), enquanto outra enviou apenas 01 mensagens (turma EM, dia 23/04). As somas de todas as mensagens enviadas em 7 dias de comunicação chegaram a 4.148 mensagens, considerando apenas as 7 turmas do período da manhã.

Considerando a quantidade de interações através das mensagens, este mapeamento, o de forma figurada, reflete o nascimento da aula online no ERE da escola, ou seja, as ligações comunicativas, ou interações, que deram início a proposta do ERE, para os estudantes e familiares que estavam em casa, em isolamento social.

No dia 22/04/2023 não houve aula. Os grupos foram ativados enviando áudios e vídeos informativos de como seriam as aulas. Neste dia já houve interações dos estudantes e familiares, e alguns imprevistos como na turma CM em que foi enviado apenas a mensagem da coordenadora, pois o celular da professora regente travou e não foi possível enviar os comunicados.

Percebemos, com isso, que ocorreu um imprevisto. De acordo com Certeau (2014), essa relação do controlável com os fracassos constitui precisamente a simbolização, a união daquilo que é coerente sem ser coerente, daquilo que faz conexão sem ser pensável. Assim, imprevistos ocorreram por dificuldades no repasse das informações e na comunicação. Para o autor:

As práticas cotidianas, fundadas na relação com o ocasional, isto é, no tempo acidentado, seriam, portanto, dispersas ao longo da duração, na situação de atos de pensamento. Gestos permanentes de pensamento. (CERTEAU, 2014, p. 281).

Observou-se que a quantidade de mensagens de uma turma para outra se diferenciava de acordo com as possibilidades de permanência e acesso nas aulas. Devido a esses fatores, aliados à inserção de estudantes nos grupos, algumas turmas possuíam muitas interações e mensagens, enquanto outras uma menor quantidade de interações e mensagens. Isso pode ser compreendido pelas dificuldades de acesso de alguns familiares e estudantes e pelo comprometimento dos estudantes, no sentido de dificuldades para utilizar o celular. Assim, observou-se que a participação da família precisa ser mais intensa do que no regime presencial.

A participação dos familiares ou responsáveis em acessar e acompanhar os estudantes foi fundamental para o desenvolvimento das aulas.

Nos referimos ao isolamento social não apenas pela demanda do ERE, mas por não terem autonomia de fazer escolhas ou ter independência para saírem de casa sozinhas. Acreditamos que, em tese, estar online, para estas pessoas, foi uma nova forma de oportunizar uma quebra no isolamento social, que é abrir uma janela para o mundo. Esta janela possibilita ir para o desconhecido. A janela da interação social. Coexistir. Assim, o corpo deixou de estar fisicamente nas aulas de educação física, mas abriu uma nova janela (do grupo de aula online) para novas possibilidades de comunicação entre a escola, os estudantes e seus responsáveis.

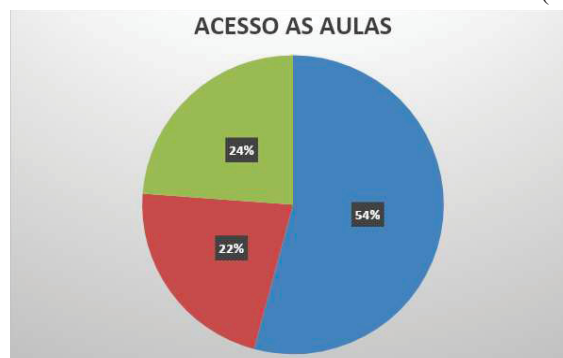
Dar aula on-line para estudantes com deficiência requer saber como tornar o ensino acessível. Nesse âmbito, as tecnologias assistivas para a pessoa com deficiência estão previstas em lei, mas para que se efetive é necessário que o mediador seja qualificado e com acesso e capacitação. No ERE, como o nome diz, “emergencial”, foi implementado sem haver um estudo prévio das possibilidades de acesso pelos estudantes ou familiares. O que se fez foi aplicar essas tecnologias que passaram a ser o lugar de aula e de encontro com os colegas de turma, professores e equipe pedagógica.

No quadro abaixo sintetizamos os dados obtidos a partir de registros da professora pesquisadora sobre os estudantes que estavam inseridos no grupo das aulas online, os que receberam tarefas, e outros que por variados motivos não acessaram as aulas.

QUADRO 8 - Estudantes inseridos nos grupos de aula online

168	QUANTIDADE DE ALUNOS
91	ESTAVAM NO GRUPO
37	RECEBERAM TAREFAS
40	OUTROS / NÃO ACESSARAM AS AULAS 40

GRÁFICO 4 - ACESSO ÀS AULAS PELO WHATSAPP (2020/2021)



Fonte: dados dos estudantes inseridos nos grupos de *WhatsApp*.

No gráfico do QUADRO 8, 54% dos estudantes estavam inseridos nos grupos das aulas do ERE, 24% não estavam inseridos no grupo por outros motivos. Isso quer dizer que dos 46% que não estavam nos grupos das aulas online, apenas 22% dos responsáveis levaram atividades impressas/e-mail para os estudantes realizarem em casa. Dentre os outros motivos podemos destacar: estudantes com problemas de saúde; a família não tem interesse em retirar o material; a família não tem condições de auxiliar o estudante nas atividades; questões do celular, como não “funcionando bem”, ninguém atende o telefone. Ressaltamos que foram feitas tentativas de contato, via telefone, rede social, ou e-mail, e disponibilizado a retirada de atividades impressas na escola, ou o envio por e-mail.

O formato de aula pelo ERE gerou novos desafios na prática docente, considerando as diversas variáveis que o estudante com DI teria que se adequar para o aprendizado. Afinal, como fazer ser compreendido através do celular se anteriormente esse objeto era algo proibido para uso na escola? De um dia para outro surgiu a necessidade de adequar e encontrar novas formas de ensinar e aprender.

Essas formas de comunicação e linguagem interferem nos seres humanos que têm acesso a essas tecnologias, incluindo as pessoas com DI. A conversa na atualidade possibilita uma diversidade complexa de interpretações que podem impactar na compreensão.

O mundo on-line, ao mesmo passo que pode excluir quem não tem acesso ou não domina a técnica, também pode conectar milhares de pessoas ao simultaneamente gerando infinitas conexões. Dentro dessa realidade:

Há muitas maneiras de impedir ou de proibir, mesmo sem fazê-lo de forma expressa. Basta que se ocupem todos os espaços e todos os tempos. Um projeto totalitário seria aquele em que os indivíduos, isolados ou em grupo, não dispusessem de espaços ou de tempos. (ESCOLANO; FRAGO, 1998, p. 61).

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) impulsionaram muitos avanços com linguagens diversificadas. Alguns exemplos são celulares como os smartphones que possibilitam, além do acesso à internet, o uso de aplicativos como o *WhatsApp*, facilitando a comunicação através de vários tipos de linguagens, os quais não se restringem à leitura e à escrita, possibilitando se expressar através de áudio, emoticons, emojis, gifs, imagens e filmes.

Por outro lado, a falta de acesso à internet, limitações de uso em pacotes de dados com telefones pré-pagos, ou o não acesso a *smartphones*, são situações entre as inúmeras que excluem a possibilidade ao aprendizado de forma igualitária, nesse contexto.

Com isso, mesmo sem a participação de todos, se efetivou um canal de comunicação com grupos de *WhatsApp* das turmas, se adequando ao espaço virtual e à nova realidade escolar. Para isso, as pessoas com DI precisaram incorporar movimentos, técnicas e cognição para aprender habilidades digitais e utilizar pedagogicamente as redes sociais on-line. Portanto, a educação on-line, com professor mediador, é uma situação nova no ensino na Educação Especial.

Para Alexandre Barbosa (CETIC.br, 2012), gerente do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC), a internet se tornou essencial neste momento de distanciamento social. “A internet passou a ser uma janela para o mundo, no qual trabalhamos, nos relacionamos com amigos e familiares, onde a gente compra on-line, utilizamos serviços públicos do governo e nos divertimos”.

Por meio da tecnologia digital, além da escola, pode-se possibilitar a inclusão digital de pessoas com deficiência em vários espaços, com novas formas de interação e acesso aos interesses culturais, como teatros, cinemas e outras formas de apresentações artísticas da cidade em tempo real.

4.2 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICS) MOBILIZAM A PESSOA COM DI PARA AS EXPERIÊNCIAS CORPORAIS NO TEMPO/ESPAÇO DE APRENDIZAGEM NO ERE DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando [...] o inacabamento de que nos tornamos conscientes nos fez seres éticos. O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros.

(FREIRE, p. 58, 2015)

O objetivo neste tópico é identificar como as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) mobilizaram os estudantes com DI para as vivências corporais no tempo/espaço de aprendizagem no ERE da Educação Física. Neste tópico foram realizadas buscas nos registros da professora e mensagens das aulas de Educação Física, exportadas do *WhatsApp* para o e-mail da escola para exemplificar com a conversa multimídia.

Diante da “conversa multimídia”, há inúmeras possibilidades de linguagens para se expressar. Nela, os estudantes e professores podem utilizar outros recursos além da linguagem oral, como por exemplo, linguagens multimídias, o som (voz humana, música, efeitos

especiais), a fotografia, vídeos (imagens em movimento), animação (desenho animado), gráficos e textos (incluindo números e tabelas).

Segundo a proposta metodológica iremos seguir o roteiro (Apêndice 1).

A) Quanto à aula:

Seguimos de acordo com o planejamento os conteúdos estruturantes da Educação Física, incluindo a partir destes outros específicos que possam ser flexibilizados e/ou adaptados. No quadro abaixo uma síntese.

QUADRO 9 - Síntese metodológica da Educação Física na Educação Especial

EDUCAÇÃO FÍSICA Conteúdos	EDUCAÇÃO ESPECIAL ADEQUAÇÃO AO ENSINO
<p>Ginástica</p> <p>Jogos e brincadeiras</p> <p>Dança</p> <p>Lutas</p> <p>Esportes</p>	<p>Demonstrar de diversas formas como realizar as atividades com estratégias gerais e depois de forma individualizada quando necessário.</p> <p>Perceber se a estratégia geral foi compreendida e se não foi, propor uma solução individualizada com o estudante.</p> <p>Utilizar linguagem simples, de preferência para que o/a estudante faça uma ação de cada vez.</p> <p>Estar ciente que cada estudante pode necessitar de uma estratégia diferente, assim cada atividade nova poderá gerar novas adequações.</p> <p>Adequar, materiais, figuras, vídeos, exemplos sem infantilizar, considerando que são jovens e adultos e, ao mesmo tempo, respeitando seu desenvolvimento.</p> <p>Dar dicas sobre lateralidade. Ex. direita, mostrar uma referência como um lado da quadra ou da sala.</p> <p>Perguntar para os/as estudantes se entenderam de forma individual, mas sem constranger, quando não estiverem realizando.</p> <p>Procurar entender a forma como o estudante demonstra ter compreendido a explicação, dando mais informações para que ele busque, dentro de suas potencialidades, realizar a atividade.</p> <p>Incentivar a criatividade para que ele possa experimentar, sugerir ou fazer de outra forma, sem comparativos com os demais.</p> <p>Dar um retorno a cada ação que o/a estudante faz na tentativa de acertar, tentando situá-lo em que parte está do seu processo de aprendizagem.</p> <p>Compreender que cada estudante pode expressar sua aprendizagem de diferentes formas, em diferentes tempos, considerando a educação como um processo contínuo.</p>

Fonte: Organização da autora

1) Descrição objetiva das atividades online propostas nas aulas³⁴

Neste tópico iremos descrever como ministrei as aulas. A Educação Física abordou os conteúdos planejados, com as devidas adequações para os horários das aulas online³⁵.

³⁴ Link Google Drive: roteiro de aulas online: <https://1nk.dev/6GGLn>

³⁵ Manhã: 8h às 11h e à Tarde: 14h às 17h. No dia 23/04 foi feito um ajuste de horário a pedido da coordenação alterando para 9h até 11h e 14h até 16h.

Quanto à rotina de ministrar as aulas online no ERE, começamos sempre enviando um áudio ou vídeo, falando sobre o conteúdo que seria ministrado naquele dia e em algumas aulas retomando o conteúdo da aula seguinte. A maneira mais prática que encontrei para organizar a aula, foi baixar a sequência do que seria enviado em um grupo.

A sequência era repassada para todas as turmas, mudando o ritmo da interação de acordo com a demanda em conversar com os estudantes. Como era necessário enviar as aulas para 14 turmas, sendo 7 turmas da manhã e 7 turmas da tarde, estabeleci uma organização em sequência das letras das turmas, B, C, D, E, F, G, H, seguindo o fluxo dessa sequência, para meu controle e organização. Sendo que algumas turmas tinham mais interação e outras menos, a comunicação era diferente entre elas.

Depois de enviar as mensagens com os conteúdos da aula, interagindo sobre as atividades enviadas e incentivando os estudantes a falar para fazer o registro de seu comparecimento na sequência eram enviadas atividades práticas, como alongamentos e brincadeiras.

De acordo com o retorno, ia enviando mais atividades e conteúdos, geralmente passando uma tarefa para responder sobre a atividade que poderia realizar. No final da aula enviava uma tarefa para os mesmos demonstrarem o que aprenderam na aula e se realizou as atividades, ou se as compreendeu. Essa devolutiva poderia ser de diversas formas, através de um desenho, vídeo, foto ou falando como foi a atividade.

A seguir, dois exemplos de roteiros de aulas em dias diferentes.

QUADRO 10 - Plano da 1.ª aula

1º aula	Quinta feira dia 23/04/2020 Conteúdo tema Ginástica Geral
Tema Atividade Física na produção da saúde;	<p>Fala inicial - Atividade Física na produção da saúde</p> <p>Objetivo da aula - Explicar a diferença e semelhança</p> <p>Atividade física: não é controlada (exemplo padaria comprar pão...)</p> <p>Exercícios físicos: controlado (realiza aquecimento, exercícios específicos, alongamento, volta a calma). Prescrição com uma planilha de treino)</p> <p>Fonte: https://11nq.com/n0WNJ e https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/educacao-fisica</p> <p>Orientações para realizar a prática: Vídeo de 2'30"</p> <p>Utilizar roupas confortáveis, tomar água se sentir sede. Realizar os exercícios práticos somente se estiver se sentindo bem, e principalmente apto a realizar atividades físicas. (quer dizer, liberado pelo médico). Ao realizar qualquer exercício e sentir dor não forçar.</p> <p>Se tiver comprometimento motor, realizar apenas os exercícios possíveis de acordo com suas características. Ex.: Se for usuário de cadeira de rodas ou tiver dificuldades para se equilibrar em pé, pode realizar o que for possível na cadeira.</p>

Atividade Prática Exercícios físicos	Ginástica geral: Aquecimento articular: demonstrar em vídeo de forma prática o aquecimento articular começando pelos membros inferiores, movimentando em repetições de 10 cada lado. Pés, joelhos, quadril, costas, ombros, cotovelos, punhos, pescoço. Exercícios específicos: Realizar uma repetição de 10 movimentos cada membro, começando pelos inferiores. (os alunos com mobilidade reduzida, podem realizar sentados).
Parte final	Alongamento

Fonte: Organização da autora

Uma das intenções ao passar as atividades com exercícios e alongamentos práticos, era que os estudantes se movimentassem em casa. Assim eles deveriam assistir e tentar realizar em casa, dando devolutivas com áudios, vídeos ou desenhos sobre as atividades.

Com o passar das semanas, passei a selecionar conteúdos já produzidos e postados por outros professores de Educação Física na internet, buscando links de vídeos diretamente de Sites como o *Youtube*, dentro da proposta daquela aula. Com isso, era possível ministrar a aula enviando os mesmos sem travar o celular. A seguir um quadro exemplo de um novo roteiro.

QUADRO 11 - Roteiro de aula

<p>7ª aula: Atividades de Educação Física 04/06/2020</p> <p>Conteúdo: Ginástica circense e dicas de autocuidado.</p> <p>Objetivo: 1) propor movimentos com equilíbrio de objetos, que estimule a coordenação motora e óculo manual. 2) Passar dicas de autocuidado.</p> <p>1º mostrar um vídeo sobre Circo Du Soleil. Alegria 4'49" - https://youtu.be/YOHCWSadPx0</p> <p>Começar a aula retomando a tarefa da aula passada de fazer um desenho sobre malabares.</p> <p>2º Dar um tempo para todos postarem o desenho.</p> <p>3º vídeo professora explicando as atividades de equilíbrio e malabares com sacolas</p> <p>4º vídeo professora material 2 sacolas limpas.</p> <p>5º vídeo explicativo sobre malabares: tutorial de malabares. Material 3 sacolas plásticas limpas. Tutorial de malabares - Lenço com sacolas plásticas. Site: Circolando - https://youtu.be/e-sQOtFC0BU</p> <p>6º vídeo enviado pela professora Idione. Sid – Exercícios. Youtube. Interagir sobre o que os estudantes entenderam.</p> <p>7º vídeo da professora falando dicas de autocuidado. Imagem - https://ury1.com/56OAx</p> <p>Tarefa de casa: Pegar uma folha em branco, dividir com dois traços em 4 partes. Em cada parte, fazer um desenho sobre os tipos de autocuidado. Físico, emocional, social, espiritual.</p>
--

Fonte: Organização da autora

No Apêndice 7, temos um quadro organizado por dia de aula, com o conteúdo, objetivo e avaliação das aulas online de 2020. Para exemplificar, buscamos conversas e conteúdos dos estudantes na prática das aulas.

2) Descrição da interação e formas de participação do estudante.

Os estudantes interagem principalmente com áudios, e mensagens com figuras de *emojis*, fotos das atividades e dos desenhos solicitados, áudios e vídeos com conteúdos diversos como músicas, links de filmes. Também alguns estudantes realizaram escrita nas mensagens.

Foi possível observar algumas dificuldades neste período. Estudantes relataram que não conseguiam acessar os vídeos pois tinham internet incompatível. Alguns estudantes não conseguiam dominar as formas de uso do celular, não sabendo como utilizar os recursos do aplicativo *WhatsApp* como enviar vídeos, entre outros. Outros entraram no grupo da aula online, mas não estavam em casa. Outros entraram fora do período das aulas, e outros estavam fazendo outras atividades ao mesmo tempo, como arrumar a casa, assistir TV e jogar vídeo game.

B) Quanto ao estudante:

- 1) Formas de comunicar-se: Oralmente, com áudios, vídeos, memes, emojis, figurinha, escrita. Os estudantes demonstravam afeto, nas mensagens enviadas com figurinhas, vídeos e áudios. (Fonte dados das pesquisadoras: Formas de demonstrar afeto.)
- 2) Formas de tomar decisões: Realizavam atividades de acordo com sua compreensão: Como exemplo: desenhos, maquetes, vídeos demonstrando como realizaram as atividades. Outros estudantes não realizavam as atividades alegando que não tinham material, espaço, entre outros.
- 3) Formas de expressar o raciocínio: Alguns demonstraram criatividade ao desenvolver atividades com materiais alternativos que encontravam em casa, enquanto outros optaram por não realizar e justificar pela falta do material e gerenciamento do tempo.
- 4) Participação da família ou responsáveis: Algumas famílias, não participavam no envio das aulas ou auxílio com os estudantes, outras interagiam e até realizavam as atividades pelos estudantes

C) Quanto à aprendizagem

Os estudantes conseguiram enviar as atividades e retorno de acordo com seu contexto de auxílio familiar, de independência e autonomia com o uso do celular.

Os estudantes, tinham diferentes formas de expressar a aprendizagem de acordo com suas condições: Quanto a independência, os com deficiências associadas, como os usuários de cadeira de rodas ou mobilidade reduzida, necessitaram do auxílio da família, ou de responsáveis para realizar suas atividades, filmá-las, ou enviar fotos, áudios. Outros, com menor abstração e compreensão, necessitavam de auxílio para realizar com a família intermediando integralmente, com o acompanhamento individual, para realizar as atividades. Os com maior independência, realizavam sozinhos, mandavam filmagens, fotos, desenhos, áudios. Outros ainda, não enviaram justificando suas dificuldades, como não conseguir filmar, não ter o material, não ter espaço na casa, não conseguir fazer sozinho.

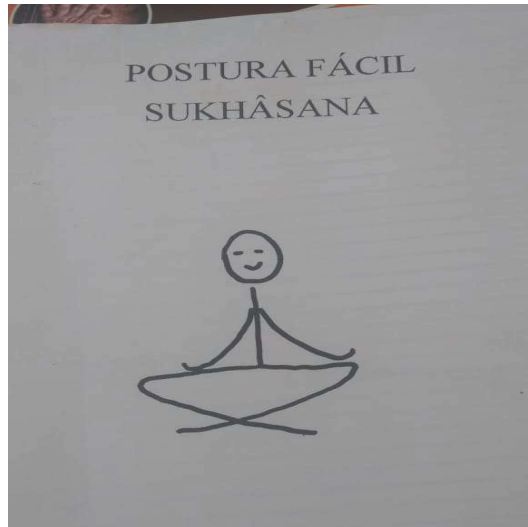
1) Devolutivas e respostas do/a estudante sobre o conteúdo ministrado.

Nesse processo observamos a importância de interagir com cada estudante, pois os mesmos, ao enviarem as devolutivas das atividades, também solicitaram uma devolutiva da professora se havia visto e ficado bom, ou se era daquela forma para fazer, ou se eu tinha entendido como eles haviam realizado. As atividades por eles enviadas necessitavam de uma contrapartida, ou seja, de uma avaliação com um retorno imediato sobre a tarefa realizada.

QUADRO 12 - Exemplo: aula de ginástica yoga

3ª 07/05/2020	Ginástica Geral	Ensinar alguns fundamentos e exercícios da ginástica yoga	Mostrar um desenho de postura fácil de yoga e pedir que os estudantes façam um desenho e enviem uma foto.
---------------	-----------------	---	---

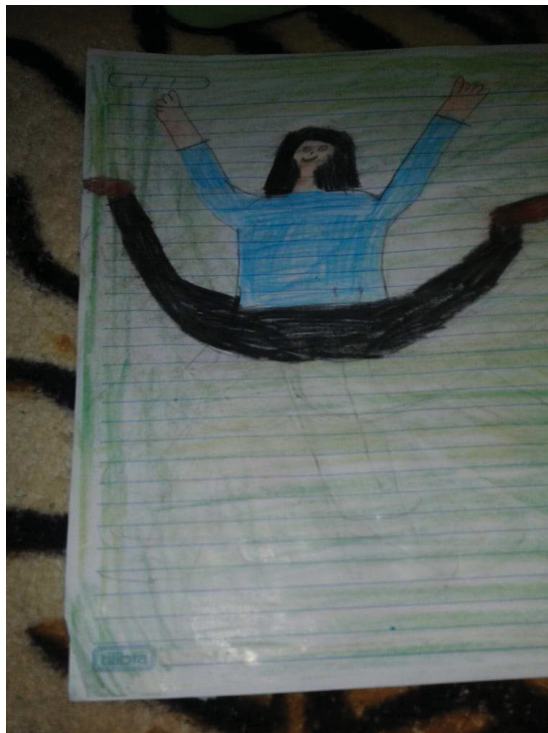
FOTO 1 - DESENHOS SOBRE A AULA DE GINÁSTICA GERAL YOGA ENVIADO PELA PROFESSORA PARA OS ESTUDANTES



Fonte: Aula online

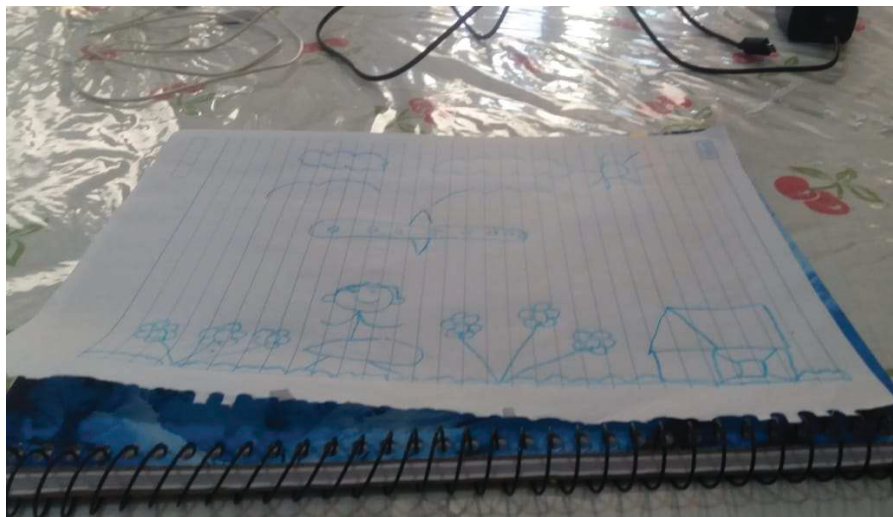
Abaixo, devolutivas com desenhos enviados pelos estudantes sobre a postura da Yoga

FOTO 2 – PARTICIPANTE N



Fonte: Aula online

FOTO 3 - PARTICIPANTE J



Fonte: Registro Aula online

FOTO 4 - PARTICIPANTE L



Fonte: Registro de aula online

FOTO 5 - PARTICIPANTE H



Fonte: Registro de aula online

3) Estratégias dos estudantes na realização das atividades:

Desenhos, construção de maquetes, filmagens de si, relatos.

Nas aulas, geralmente iniciamos retomando um ponto da aula anterior. Nesse caso, a do dia 18/04/2020 foi iniciada perguntando sobre as dicas de autocuidado da aula anterior.

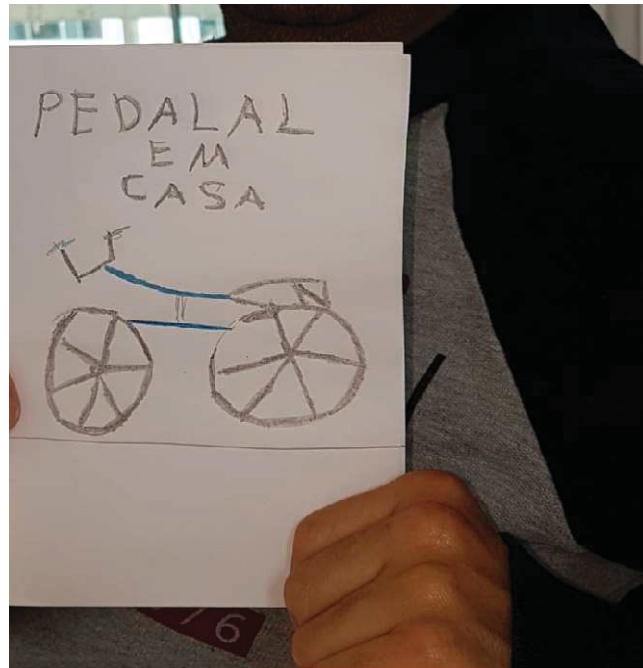
Além dos conteúdos específicos (dança junina), eram abordados assuntos sobre bem-estar e saúde, como na devolutiva das imagens abaixo.

FIGURA 2 - TIPOS DE AUTOCUIDADO



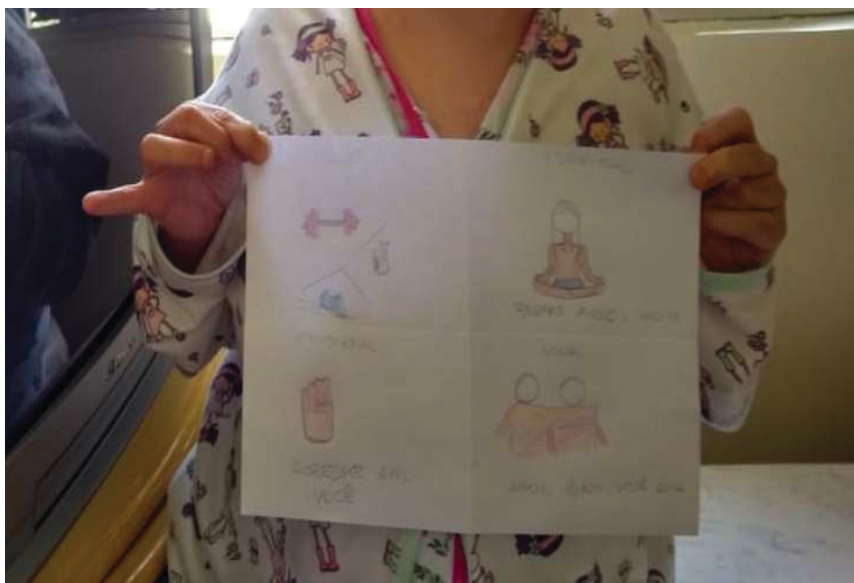
Fonte: [@jardim_consciente](#) (imagem enviada pela professora na aula online O retorno dos estudantes sobre as atividades)

FOTO 6 – DESENHO ESTUDANTE X: ATIVIDADE DE AUTO CUIDADOS



Fonte: Registro de aula online 2020

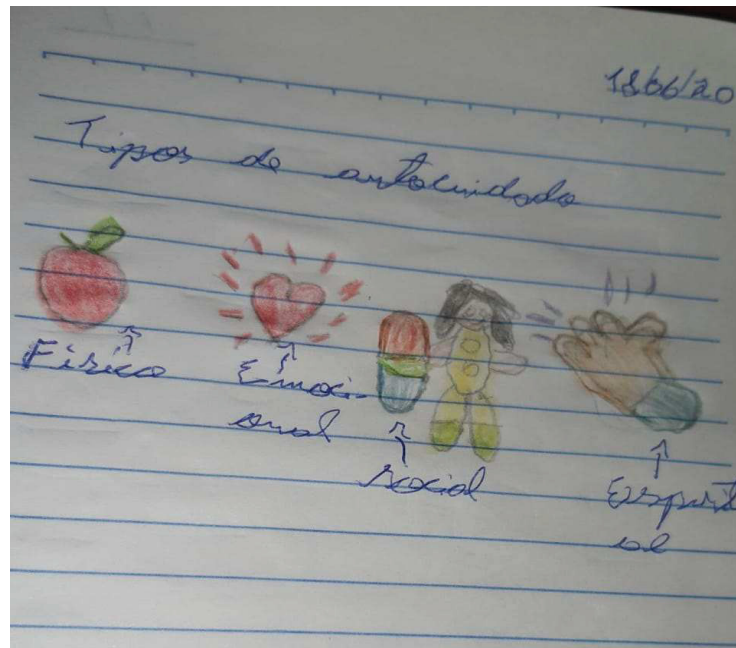
FOTO 7 - ESTUDANTE P REALIZOU COM AUXÍLIO



Fonte: Registro de aula online 2020

Percebe-se no envio da atividade, que para a estudante P, vestida de pijama, o espaço de casa não apresentava a formalidade. Enquanto alguns estudantes se vestiam com o uniforme escolar, para assistir às aulas.

FOTO 8 – ESTUDANTE U REALIZOU COM AUXÍLIO DA MÃE



Fonte: Registro de aula online 2020

QUADRO 13 - Exemplo de aulas sobre danças, jogos e brincadeiras juninas

8ª 18/06/2020	Danças juninas.	Contextualizar historicamente as danças juninas	Fazer dobraduras com papel de balões de festa junina
9ª 25/06/2020	Jogos e brincadeiras Juninas	Desenvolver a coordenação motora geral, precisão e coordenação óculo manual	Escolher uma das brincadeiras para fazer em casa com a família.

Exemplo em aula sobre Dança junina:

Vídeo para abertura da aula - <https://acesse.one/X1DqA>

Tarefa de dobradura: Áudios - <https://11nk.dev/nyq5o>

Professora: *Agora vou passar uma tarefa pra vocês, que é uma dobradura, que é para montar um balão de festa junina, balão de papel decorativo que não tem perigo, pode ser com jornal, com papel colorido, com o material que vocês tiverem ali, tá? Então assistam, vejam, assistam várias vezes, e se não conseguirem podem fazer o seu próprio balão, pode inventar um balão. E se quiser fazer o modelinho e pedir ajuda para alguém de casa também, tá bom?*

Os estudantes realizaram as atividades de diferentes formas - <https://acesse.one/WYZVv>

Professora: *Naquele vídeo que fala sobre as danças, quais os três tipos de danças que são falados ali, que são comentados, quem sabe me dizer?*

Professora falando sobre a tarefa do balão - <https://acesse.one/tPMqy>

Professora: *Então, nesta atividade do balão, vocês podem utilizar outro tipo de papel que vocês tenham em casa, pode pedir ajuda para alguém da família ou também podem inventar um balão tá, um que vocês consigam fazer, então podem fazer e postar ali no grupo uma foto, tá bom?*

Flexibilizando a forma de entrega das atividades - <https://acesse.one/AGSRd>

Professora: *Sobre esta atividade que é uma tarefa, que é um balão, fazer um balão, é assim, quem conseguir fazer hoje quiser postar foto, pode postar, quem não conseguir fazer hoje pode fazer durante a semana com a família com mais calma e pode postar na próxima aula, tá bom?*

Devolutivas dos estudantes - <https://acesse.one/nyq5o>

Estudante R: relata como conseguiu fazer a atividade. A estudante apresenta dificuldade de mobilidade para se deslocar, e depende da irmã e mãe para auxiliar na gravação de vídeos. Aprendeu a fazer fotos e áudios.

Diferentes interpretações sobre a tarefa a ser realizada - <https://acesse.one/nyq5o>

Estudante S: fala: *Oi Vania! eu fiz a fogueira!*

O estudante relatou que fez a fogueira, sendo que a tarefa solicitada era fazer um balão de papel.

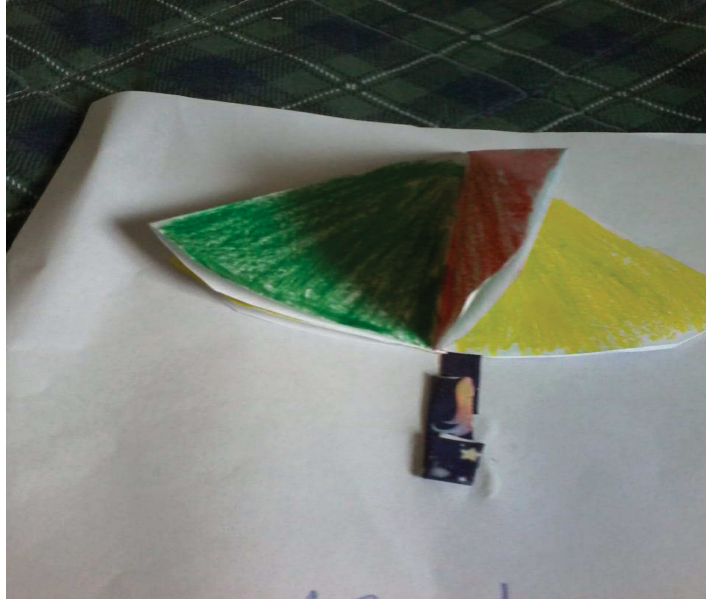
A estudante R relata sobre a devolutiva da professora - <https://11nk.dev/CKHd0>

Estudante R: *Eu fiz depois da aula da minha professora, professora (nome) eu tava terminando a aula na escola, né no celular, daí minha irmã ela entrou aqui pegou e falou pra mim terminar os desenho que você mandou esses dias lá, a gente fazer os desenhos, ontem que eu fiz o desenho e agora está terminado, agora mandei pelo grupo.*

Como explicar uma dúvida sobre a dobradura do balão - <https://11nk.dev/Jd3Se>

Professora: *Olha, só. Então. Para conseguir vocês precisam abrir o vídeo novamente, assistir várias vezes, e ir fazendo passo a passo. Então primeira coisa vocês vão pegar o papel, e deixar ele em formato quadrado. Depois vocês vão dobrar ao meio duas vezes. Como ela está explicando ali no vídeo. Vocês conseguiram ver o vídeo? quem conseguiu assistir várias vezes e vai fazendo junto, quando tem dúvida, volta para o início do vídeo e assiste várias vezes até conseguir fazer o passo a passo.*

FOTO 9 - EXEMPLO FESTA JUNINA/ DANÇAS: ESTUDANTE K REALIZOU SOZINHO



Fonte: registro aulas online 2020

FOTO 10- ESTUDANTE M REALIZOU SOZINHA



Fonte: Registro de aula online 2020

FOTO 11- ESTUDANTE X REALIZOU COM AUXÍLIO DA FAMÍLIA



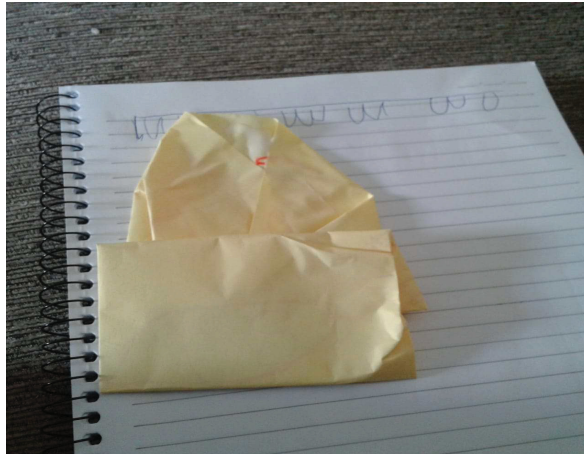
Fonte: Registro de aula online 2020

FOTO 12 – ESTUDANTE U REALIZOU SOZINHO



Fonte: registro aula online 2020

FOTO 13 - ESTUDANTE L REALIZOU COM AUXÍLIO



Fonte: Registro aula online 2020

Na escola especializada, *lócus* da pesquisa, o ensino foi retomado de forma gradativa em agosto de 2021, quando se retornou ao presencial com 30% da capacidade, através de cronograma. Com o ensino híbrido, continuou o envio das aulas online pelo aplicativo, o que necessitou novas adaptações ao ministrar e administrar o tempo das aulas em modo on-line e presencial. A partir de 22 de novembro de 2021, os estudantes e familiares foram informados que as aulas seriam 100% presenciais, sem o envio das aulas online pelo *WhatsApp*.

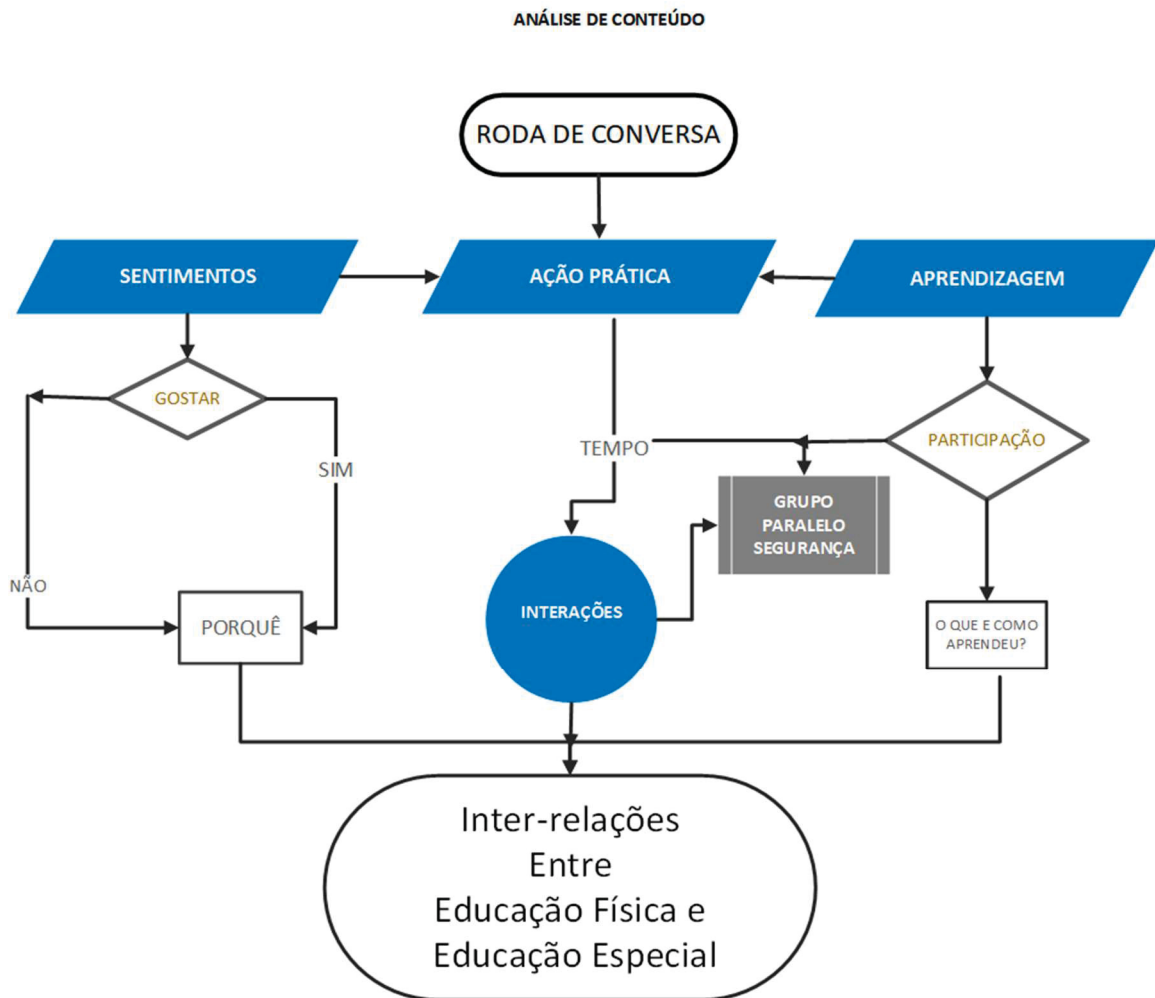
4.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA E O LÚDICO NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO DO ERE

Ensinar exige alegria e esperança [...]. Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos a nossa alegria.

(FREIRE, p. 70, 2015)

Nesse tópico, o objetivo é analisar possíveis inter-relações entre Educação Física e a Educação Digital na Educação Especial no contexto do ERE da escola em estudo. Para isso foi utilizada a análise de conteúdo, categorizadas nas seguintes temáticas: “sentimentos sobre as aulas online”, “ação na prática cotidiana”, “aprendizagens sobre educação física”, conforme demonstrado em fluxograma abaixo:

FIGURA 3- RODA DE CONVERSA



As análises partiram dos dados produzidos em duas rodas de conversa, agendadas para o dia 11/12/2022, na sala de Educação Física da escola dos participantes da pesquisa. Uma foi realizada às 9 horas da manhã com 13 participantes do período da manhã e outra realizada às 14 horas com 09 participantes do período da tarde selecionados a partir dos critérios de inclusão e exclusão.

Os participantes da pesquisa são os estudantes que conseguiram participar das aulas e foram selecionados dentro dos critérios de inclusão e exclusão.

4.3.1 Categoria Temática: “Sentimentos” sobre a Educação Física online

QUADRO 14 - Categoria Temática: sentimentos

Categoria: “sentimentos: sobre a educação física online”		
Atitude	Unidade registro	Unidade de contexto
Positiva	<p>[Legal;Gostei;Bom] B, C, D, E, F, G, H, I, C, M, E, K,P,R,U, V, T Frequência: 17/22</p> <p>[Gratidão]: R, X Frequência: 2/22</p> <p>[Engraçado]: Q Frequência: 1/22</p>	<p>Orador B: Foi muito (1) legal Orador C: Foi (2) bom, agradeço a Deus por fazer isso, aqui junto, e foi, foi importante fazer isso também, isso foi bom. E essas são as palavras que falo, e pra agradecer muito vocês aqui dentro. Orador D: Ah, eu (3) gostei, gostei da aula online, eu gostei das brincadeiras, da amarelinha, toda a brincadeiras gostei, da festa junina também que teve também, gostei também, foi bem legal, aprendi um monte de coisa também, e os alongamentos também. Gostei da educação física online. Orador E: Ah, foi (4) bom, né? Que não precisava acordar cedo pra, pra pegar o ônibus, Orador F: Foi (5) legal fazer aulas online, fazer educação física, gostei muito de fazer, aprendi muito, atividade e alongamento. Orador G: Tudo que a gente fez, né? Mas foi diferente. Foi bem (6) legal. Orador H: dava pra tomar café, fazer aula, bem gostoso assim. Não foi tão ruim assim não. Eu (7) gostei de fazer online Orador I: É, foi (8) bom. Orador C: É, muito (9) bom, né? E a gente aprendeu bastante coisa. Orador M: Foi (10) bom usar o celular. Orador E: Atividade que eu (11) gostei foi a atividade da peteca. Orador K: Eu (12) gostava de tudo. Oradora P: (13) bom bom, tudo Oradora R: (14) Legal. foi um pouco chato, mas foi legal. Orador U: (15) gostei, gostei de fazer raquete. Orador V: (16) foi bom, foi bom Oradora T: (17) legal</p> <p>Orador X: só pra finalizar. Eu quero (1) agradecer a professora (oradora A), que participar das aulas online, pelo <i>WhatsApp</i>, na casa na pandemia né que Deus abençoe</p> <p>Oradora Q: era (1) engraçado</p>
Negativa	<p>[Não gostei]: L, O, S Frequência: 4/22</p>	<p>Orador L: É, eu tenho, eu tenho que falar, e a internet (1) não gostei. Orador O: que eu (2) não gostei muito. que ela é muito ruim.[...] porque era muito ruim para fazer aula pelo celular [...] Orador S: é eu também (3) não gostava muito das aulas online não! Porque pra mim era difícil fazer as aulas online assim, fazer os exercícios, assim tudo, eu só acompanhava os vídeos[...],eu não conseguia fazer eu só (so so) eu só vi os videos no grupo</p> <p>Orador R: Porque em casa é (8)ruim não ver os colegas.</p>

Fonte: organização da autora

A categoria temática "sentimentos" sobre a Educação Física online apontou que, de forma positiva, 17 dos 22 estudantes participantes da pesquisa, ou seja, 77,17 %, demonstraram gostar, achar legal, ou bom fazer as aulas online. Por outro lado, 2 estudantes expressaram gratidão e 1 deles afirmou ser diferente, mas legal. Os estudantes que relataram de forma

positiva a experiência falaram alguns motivos como: não ter que levantar cedo no frio, poder tomar café. Isto ficou evidenciado nos participantes do período da manhã.

Já de forma negativa, 3/22 apontaram que não gostaram das aulas online. Estes apontaram os seguintes motivos, como: “ a internet não gostei” (orador L), “era muito ruim fazer aula pelo celular” (orador O), “ porque era difícil fazer as aulas online, fazer os exercícios”, e assim “só acompanhava” os vídeos (orador S).

Consideramos que estes estudantes enfrentaram algumas barreiras como os demais, como a dificuldade de acesso à internet, somados às outras características como deficiências físicas associadas, cognição, abstração, atenção, entre outras. Observamos que estudantes relataram conseguir fazer as atividades e gostarem das aulas online em comparação a outros que não gostaram e não conseguiram realizar as atividades online. Alguns assistiram os vídeos, mas não conseguiram realizar atividades práticas.

Entre estes, pudemos observar também os sentimentos de gratidão e bem-estar, por conseguirem realizar as aulas em meio ao isolamento social, imposto pela pandemia.

Dentro dessa prerrogativa, na categoria que tematizam o “Sentimento sobre as aulas online”, inferimos sobre o gostar e não gostar, demonstrado ao longo da conversa os sentimentos que os estudantes expressaram: alegria, medo, tristeza, receio, sono, fome, carinho, entre outros. Assim percebemos que eles se expressavam, falando e ou fazendo as atividades, e deixando claro que era feito a partir de um sentimento. Os relatos nos demonstram que a vontade de participar foi maior mesmo quando estavam em seu espaço residencial, com desafios impostos por suas deficiências somadas a outras questões limitantes como a dificuldade de acesso à internet, saber utilizar o celular e compreender as atividades, adaptando com o que tinha, em casa. Isso exigiu dos participantes uma compreensão e reinvenção do seu cotidiano. Existiu também o sentimento de não gostar das aulas, não gostar de usar o celular, e isso se justificou pelo afastamento físico causado pela aula online. Como disse o Orador R: Porque em casa é (8) ruim não ver os colegas!!

No próximo tópico, buscamos compreender sobre como eles fizeram as aulas na categoria temática “Ação na Prática Cotidiana”, onde pudemos evidenciar as formas como eles relataram o “fazer” das aulas que apresentaremos a seguir.

4.3.2 Categoria Temática: “Ação na Prática Cotidiana”

Ensinar exige respeito aos saberes do educando”
(FREIRE, p. 31, 2015)

QUADRO 15 - Categoria Temática: ação na prática cotidiana

Categoria: “ação na prática cotidiana”		
Atitude	Unidade registro	Unidade de contexto
Positiva	<p>[fazer]: B,E,L,D,G,C,K, Frequência:8/22</p> <p>[Usar o celular]</p> <p>Frequência:1/22</p> <p>[repetir,devagar]: K,E,D,H,B</p> <p>Frequência 6/22</p>	<p>Orador B: é, (1) a fazer o alongamento em casa, e também se cuidar também, né? E não precisava, é, acordar cedo pra pegar ônibus pra gente vir pro colégio, foi bom, né? Estudar online.</p> <p>Orador E: [...] era mais, era mais em casa, tomava café cedo, (2) fazia as aulas.</p> <p>Orador L: Eu (3) fazia aula pela internet.</p> <p>Orador D: E fez comigo aula também, foi o meu cachorro também.[...] Colocava até o meu roupão no frio (4) pra fazer. [...] Que você colocou a música para nós dançar. [...]</p> <p>Orador A: Teve mais gente que fez com o cachorro, né? Não teve? Orador G: (5) Sim.</p> <p>Orador C: Com o (professor) também, ele passava bastante exercício para (6) fazer.</p> <p>Orador K: É. Eu pegava, eu filmava os bonequinhos, eu (7) fiz sozinho em casa, eu inventei, "vou fazer um da festa junina," fiz, ensaiei lá, ensaiei, e fiz dois pauzinhos assim. É.[...] Não podia correr, mas eu fazia, inventava, eu inventada, não posso correr, não posso fazer nada, mas aí assim, eu vou começar a inventar, fazer os desenhos, arremesso de pé, arremesso de arco.[...] É. Daí eu, campo de basquete, fiz tudo.[...] Tudo certinho. [...] Mais interessante se tivesse mais um pouco de atenção, fazer, a gente fazer uma coisa, cada um faz ali, mostrar pra escola como, como a gente faz, fazer</p> <p>Orador P: Eu (8) tinha atividade no caderno. Uma pasta desse tamanho. (Grande...mostra com a mão) cheio de atividades.</p> <p>Orador A: Sobre utilizar o celular na vida de vocês assim.</p> <p>Orador K: (1) Eu ensaiava, voltava, vamos lá .[...] (2) Emprestava o celular da empregada</p> <p>Orador E: (3) repetia 10, 20 vezes.[...] Pra mim entender bem.</p> <p>Orador D: Eu também.[...] Aí dava para ser mais (4)devagar também.[...] Teve momentos que dava para fazer mais tranquilo as atividades também.[...].</p> <p>Orador H: Não é igual na escola que tem que (5) fazer rapidinho.</p> <p>Orador B: Tem que ter dois (6) celular pra gravar.</p>

Negativa	[Apagar]: D,C,K,L Frequência: 4/22	Orador D: Às vezes a internet caia.[...] Eu, depois que acabou essa aula, tive que (6)apagar algumas coisas, pra, pra eu fazer as outras aulas também [...] Espaço. Orador C: (7)Travava. Orador K:(8) Não tinha espaço. Orador L: Teve vez que a (9) internet travava toda aula.[...] Ficava travando toda aula a internet, travava e explodia.[...]
----------	---------------------------------------	--

Fonte: organização da autora

A categoria “Ação na Prática Cotidiana” identificou que os estudantes conseguem realizar muitas ações durante o período das aulas. Essas ações práticas, como fazer o alongamento, dançar, fazer exercícios e outras³⁶, são ações práticas em que pudemos observar como os estudantes criaram soluções para realizar as atividades em casa, como dançar com o cachorro, por exemplo. Como diz o Orador D: “E fez comigo aula também, foi o meu cachorro também. [...] Colocava até o meu roupão no frio pra fazer. [...] Que você colocou a música para nós dançar. [...]”. Este fato evidenciou que outras relações se estabeleciam neste contexto.

Na aula, o Orador D fez a ação prática de dançar, segurando o cachorro no colo, representando seu par de dança. Este fato foi observado no contexto das aulas e o relato dos participantes representa a reflexividade conceituada na etnometodologia. E também pode exemplificar uma astúcia do participante ao encontrar uma solução.

Os participantes reinventaram sua prática, encontrando soluções e adaptando o fazer dentro de suas condições. Um exemplo foi o Orador K e o Orador P, que não estavam aptos a realizar atividades físicas³⁷ e a realizaram as atividades de forma efetiva. Como segue o relato

Orador K: É. Eu pegava, eu filmava os bonequinhos, eu (7) fiz sozinho em casa, eu inventei, "vou fazer um da festa junina," fiz, ensaiei lá, ensaiei, e fiz dois pauzinhos assim. É.[...] Não podia correr, mas eu fazia, inventava, eu inventada, não posso correr, não posso fazer nada, mas aí assim, eu vou começar a inventar, fazer os desenhos, arremesso de pé, arremesso de arco.[...] É. Daí eu, campo de basquete, fiz tudo.[...] Tudo certinho. [...] Mais interessante se tivesse mais um pouco de atenção, fazer, a gente fazer uma coisa, cada um faz ali, mostrar pra escola como, como a gente faz, fazer

Orador P: Eu (8) tinha atividade no caderno. uma pasta desse tamanho. (Grande...mostra com a mão) cheio de atividades. (RODA DE CONVERSA/2022)

³⁶ Devolutivas dos estudantes evidenciadas no item 4.1 sobre o contexto das aulas online, onde mostramos exemplos de atividades desenvolvidas em casa pelos estudantes.

³⁷ O Orador K e o Orador P apresentam cardiopatia com atestado médico, ou seja, não estão aptos para atividades físicas. Por outro lado, isso não os impossibilita de participar das aulas e realizar atividades sem esforço físico.

Desta forma foi possível para estes estudantes estabelecerem uma relação com a Educação Física, fazendo uso das funções mentais expressando simbolicamente a relação com a cultura corporal do movimento. Mesmo o corpo físico, não podendo se movimentar pela ação, a aprendizagem foi possível pelo fazer simbólico.

Uma estratégia da professora foi falar para os estudantes repetirem os vídeos e explicações, seguindo passo a passo. Isso pode ser observado nas falas. Da mesma forma que a professora participante gravou várias vezes os áudios e vídeos para ter uma linguagem facilitada para os estudantes explicando a mesma atividade. Isso ficou representado nas falas:

Orador K: *(1)Eu ensaiava, voltava, vamos lá [...] (2)Emprestava o celular da empregada*

Orador E: *(3) repetia 10, 20 vezes. [...] Pra mim entender bem.*

Orador D: *Eu também. [...] Ai dava para ser mais (4)devagar também. [...] Teve momentos que dava para fazer mais tranquilo as atividades também. [...].*

Orador H: *Não é igual na escola que tem que (5) fazer rapidinho.* (RODA DE CONVERSA/2022)

Consideramos as formas que os estudantes solucionam suas questões para participar das aulas. Outra astúcia percebida, foi a do Orador K, que emprestava o celular da empregada. Nas palavras de Certeau, “uma maneira de pensar investida numa maneira de agir, uma arte de combinar indissociável de uma arte de utilizar”. (CERTEAU, 2012, p. 41).

No sentido de ação de uso do celular, evidenciamos que a internet caía, o celular, travava e não tinha espaço. Essas dificuldades encontradas para sua utilização nas aulas foram relatadas pelos oradores D, C, K, L.

A necessidade de diretrizes para o uso da tecnologias digitais, já estavam previstas no Marco civil da internet com a Lei 12.965 de abril de 2014, que estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da internet no Brasil. Destacamos que em seu artigo Art. 7º estabelece que o acesso à internet é essencial ao exercício da cidadania, e assegura entre os direitos o da acessibilidade, consideradas as características físico-motoras, perceptivas, sensoriais, intelectuais e mentais do usuário, nos termos da lei.

Mediante as considerações acima e as falas dos participantes, observamos a necessidade de criar uma subcategoria dentro da “ação na prática cotidiana”, ao identificar que os mesmos “faziam outras coisas durante a aula”.

4.3.2.1 Subcategoria: “Eu fazia outras coisas, não ficava só na aula”

QUADRO 16 - Subcategorias

Subcategoria: Eu fazia outras coisas, não ficava só na aula.		
Atitude	Unidade registro	Unidade de contexto
Positiva	[Fazer outra coisa] Frequência 7/22 D,T,N,B,K,E,L,S,R, V,Q,T	<p>Orador D: É, também, aí fora, fora a escola, as aulas online também, eu (1) fazia outra coisa quando dava tempo, lavar louça, é, tirar roupa, fazia outras coisas pra fazer as coisas em casa. [...] Se concentrar nas atividades também. [...] Foi bom de fazer em casa, prestava mais atenção nas atividades. [...] Eu respondia. [...] Fora, fora a aula da (nome Oradora A), eu fazia outras coisas também. Eu não ficava o dia inteiro não. [...] Eu fazia. [...] Eu fazia outras coisas, não ficava só na aula.</p> <p>Oradora T: é que eu ia (2) dormir, daí que eu tava com sono (riso)</p> <p>Orador N: Eu. Sabe o que eu fazia? Eu (3) conversava com o (colega) e com o (outro colega)</p> <p>Orador B: O único, o único que eu comecei a (4) conversar foi o (nome de um colega).</p> <p>Orador K: (5) Conversava com a (oradora J)</p> <p>Orador E: Eu (6) lavava a louça enquanto a aula online estava fechada, eu lavava, ia lá, lavava a louça e participava da aula.</p> <p>Orador L: Eu, eu, quando eu terminava a tua aula online, né? Eu, é, (7) limpava o meu quarto. [...]Varria o chão da casa e lavava a louça.</p>
Negativa	[Segurança] L,K,D,H,S,T,R,S,V, U,T,R,X Frequência: 14/22	<p>Orador L: [...] Explodia. Eu vi na televisão, (1) eu vi na televisão agora.[...] Que o celular se tiver na tomada explode o celular.</p> <p>Orador K: O celular é uma oficina do, vamos falar, do... pensa em bobagem. A pessoa vai lá, pergunta assim, "ah, posso fazer não sei o quê, nude." [...] Pode fazer coisa? Não, manda lá. Daí vão atrás da gente. [...] Da (2) segurança, proibido. [...]Só passam besteira no celular. [...] Mandam foto. [...] A minha irmã. [...] Minha irmã falou. [...] Minha mãe sempre falava, não fica olhando muito em internet, só tem besteira. [...] Uma mãe de uma aluna perguntou assim, se conheciam um rapaz que mostrava não sei o que para as meninas.</p> <p>Orador D: Eu cuido bem do meu tablet, eu cuido bem. [...] Na hora, na hora que eles mandam, (3) tira a pessoa na hora, entendeu?</p> <p>Orador H:(4) Minha mãe e meu pai.</p> <p>Orador S: Como que funcionava, o (nome de um colega) (05) ligava com todo mundo quem tava no grupo, (risadas). [...] fazia ligação por chamada de vídeo. [...] Risadas, era a conversa até acabar a aula, praticamente, quando acaba a aula o (nome de um colega) desligava [...] era o nome da (nome da escola) isso que o (nome do colega) tinha feito. [...] é o (colega), dava presença lá, que eu ouvia, daí depois que ele dava presença, ele ligava. [...] Risadas</p> <p>Oradora T: é e eu não ficava no grupo com eles não!! eu ajudava minha vó (6) lavar louça.</p> <p>Orador R: Se referindo a fala do (Orador S) e (7) fugia um pouco também para os outros grupos.[...] Risadas/ gargalhadas. (fala em tom baixo) o (nome de um colega) fazia isso mesmo durante a aula.[...]</p>

		<p>Orador R: aí eu entrava às duas horas. [...] daí a professora conversava, com a gente, daí dava o horário e fechava o grupo. daí a gente fazia a tarefa na hora que abria o grupo. é como eu falei, para a professora né. A minha mãe já tirou bastante coisa do meu celular.[...] o WhatsApp ainda não tirou, mas (8) tenho que (aiiiii) que me cuidar. [...] é, já tirou o Face, já tirou o Instagram. já tirou tudo as coisas. só ficou o whatsapp.[...] porque tem coisas que eu via e eu não conseguia assim apagar. como assim coisas besterentas. [...] é, daí minha mãe tirou. daí eu fiquei de castigo uma semana, sem celular. [...] você já sabe né? não quero falar aqui, que tem colegas aqui, mas é bem[...] sem roupa [...] tem gente da manhã, que não tem juízo, entendeu? entendeu, tem gente que manda, entendeu? [...] daí a minha mãe, na verdade assim, apagou meu WhatsApp meu Face, mandou minha irmã apagar, meu Instagram não tenho mais, só tem o, o WhatsApp.[...] a minha mãe na verdade assim, agora minha mãe fica cuidando do meu celular. ta como se fosse eu dizer, dizer tá (res), rastreado. [...] dai meu telefone também, ta com a minha mãe, daí ela consegue ver ela, vê que tem algo errado ela tira de mim.</p> <p>Orador S: eu consigo, eu consigo perceber essas coisas quando alguém manda coisas que nem coisa assim como [...]eu (9) tiro do celular tanto no WhatsApp quanto no Facebook que eu tenho Facebook também quando eu vejo assim eu apago. Não eu mesmo percebo que lá em casa eu mesmo, ninguém ajuda.</p> <p>Orador V: aquele Jaguara achou meu telefone[...] daí ligaram direto da cadeia. [...] fizeram um grupo [...] não perceber, (10) Bloqueio fui na mesma hora. [...]mais [...] eu fui bem grosso também.</p> <p>Orador U: eu tenho celular só que esses problemas que a (oradora R), uma vez eu (11) tirei tudo do celular, daí na outra semana, eu coloquei de novo. [...] eu coloquei o Zap, dai ligaram lá de São Paulo. [...] daí bloqueie e eu tirei tudo.</p> <p>Oradora T: eu (12) saí porque apaguei para não travar meu celular. [...] quase que ia travar.</p> <p>Orador R: eu tinha, sim tinha que (13) ir na casa da minha irmã. que na minha casa não pega direito.que a internet tava ruim. daí tinha dia que eu descia lá na casa da minha irmã para pegar.</p> <p>Orador X: aprendi bastante, (14) fazendo lição né. Junto com minha mãe, me ajudava a escrever né.</p>
--	--	---

Fonte: organização da autora

Nesta categoria observamos que os participantes Oradores D, T, N, B, K, E, L, S, R, V, Q, T, realizaram as seguintes atividades em casa, como lavar louça, tirar roupa, conversar com outros colegas, limpar o quarto, dormir,

Na unidade de registro [Segurança] observamos a vulnerabilidade quanto às questões de segurança e a falta de orientação para um uso consciente do celular relatadas pelos oradores L, K, D, H, S, T, R, S, V, U, T, R, X com uma frequência de 14/22. Essa categoria demonstrou que os estudantes estavam no horário da aula, e fora dele, se comunicando com outras pessoas e grupos. Receberam e enviaram mensagens de diversos tipos ficando expostos a situações que envolvem a segurança. Nesse sentido:

Orador K: *Da (2) segurança, proibido. [...] Só passa besteira no celular. [...] Mandam foto[...]. (RODA DE CONVERSA/2022)*

Orador R: *(8) tenho que (aiiii) que me cuidar. [...] é, já tirou o Face, já tirou o Instagram. Já tirou tudo as coisas. só ficou o whatsapp.[...] porque tem coisas que eu via e eu não conseguia assim apagar. Como assim coisas besterentas. [...] é, daí minha mãe tirou. Daí eu fiquei de castigo uma semana, sem celular. [...] você já sabe né? não quero falar aqui, que que tem colegas aqui, mas é bem[...] sem roupa [...] tem gente da manhã, que não tem juízo, entendeu? Entendeu, tem gente que manda, entendeu? [...]. (RODA DE CONVERSA/2022).*

Orador V: *aquele Jaguará achou meu telefone[...] daí ligaram direto da cadeia. [...] fizeram um grupo [...] não perceber, (10) Bloqueio fui na mesma hora. [...] mais [...] eu fui bem grosso também. (RODA DE CONVERSA/2022).*

Os relatos acima demonstram a vulnerabilidade que os estudantes encontram ao utilizar o celular. Alguns têm a supervisão dos pais e/ou responsáveis, até de forma protetora quanto às questões de segurança, e outros relatam que resolveram as situações sozinhos. Percebe-se uma preocupação dos mesmos com relação a esse tema. Temos ainda uma questão que nem todos os participantes relataram sobre estes fatos na roda de conversa como o Orador I, que só se expressou sobre, na conversa, quando tratamos da questão direcionada pela professora:

Oradora A: *foi divertido participar do Grupo*

Orador I: *sim (RODA DE CONVERSA/2022).*

Nessa categoria observamos que aconteceram durante as aulas online, barreiras quanto ao acesso à internet, uso do celular. Situações de risco e vulnerabilidade, dificuldades para executar as atividades práticas, dificuldades para compreender as mensagens, o estar sozinho, o distanciamento dos amigos. Por essas questões, a professora necessitou mediar a fala a maior parte do tempo estimulando respostas. Os estudantes formaram um grupo paralelo com o nome da escola, para se comunicar durante as aulas. Esse grupo, ficou evidente pela fala da estudante:

Orador S: *Como que funcionava, o (nome de um colega) (05) ligava com todo mundo quem tava no grupo, (risadas). [...] fazia ligação por chamada de vídeo. [...] Risadas, era a conversa até acabar a aula, praticamente, quando acaba a aula o (nome de um colega) desligava[...] era o nome da (nome da escola) isso que o (nome do colega)*

tinha feito.[...] è o (colega), dava presença lá, que eu ouvia, daí depois que ele dava presença, ele ligava. [...] Risadas

Oradora T: *é e eu não ficava no grupo com eles não!! eu ajudava minha vó (6) lavar louça.*

Orador R: *Se referindo a fala do (Orador S) e (7) fugia um pouco também para os outros grupos.[...]*

Risadas/ gargalhadas. (Fala em tom baixo) o (nome de um colega) fazia isso mesmo durante a aula. [...].(RODA DE CONVERSA/2022).

Consideramos essa forma de organização dos estudantes como uma antidisciplina, teorizada por Certeau, como “as astúcias de consumidores compõem, no limite, a Rede de uma antidisciplina”. (CERTÉAU, 2012, p.16). Assim, os estudantes se utilizaram de uma brecha para se comunicar durante as aulas, sem serem percebidos, ao colocarem o nome do grupo com o nome da escola para fazer chamadas de vídeo, sem ser para assuntos de aula.

A categoria “Ação Prática no Cotidiano”, nos mostra que as ações têm o papel de concretizar o aprendizado. A criatividade e empenho para demonstrar sua capacidade de aprender e realizar foram demonstradas nas atividades e tarefas desenvolvidas. Segundo Ferrazo (p. 36), ao invés de submissão, conformismo, alienação e passividade, ele enxergou nessas operações de praticantes mecanismos de resistência forjados com os usos que fazem do que lhes é imposto uma produção secundária, clandestina e silenciosa que pode constituir micro liberdades e, no fim, redes de antidisciplina.

4.3.3 Categoria Temática: “Aprendizagem” sobre a Educação Física

Ensinar exige [...] “disponibilidade ao risco, a aceitação do novo e a utilização de um critério para a recusa do velho”
(FREIRE, p. 36, 2015)

QUADRO 17 - Categoria Temática: aprendizagem

CATEGORIA TEMÁTICA: “APRENDIZAGEM”		
Categoria: sobre a Educação Física		
Atitude	Unidade de registro	Unidades de contexto: Orador B:[...] deu pra gente aprender bastante coisa, né?
Positiva	<p>[aprender o quê] B</p> <p>[sozinho] H,C,B,E,F,K,L,M,V, S,Q,O,R</p> <p>Frequência 13/22</p>	<p>Orador B: [...] deu pra gente (1) <u>aprender bastante coisa</u>, né? Ah... deu pra gente aprender [...]</p> <p>Orador C: [...] aqui junto, primeira coisa que eu mais fiz, é, (2) <u>exercício em casa, da dança, música</u>, fiz. [...] Sabe o que eu fazia? Eu pegava uma caixa.[...] De, aquelas bolas de, de papel.[...] Pegava aquelas (3)<u>bolas de papel</u>, uma sacola dentro, daí eu pegava uma caixa, fazia uma (4) <u>caixa de bicicleta</u>. [...] Da (5)<u>cesta</u> fazia também.[...] Fazia da <u>dança</u> também.[...] Muita coisa.</p> <p>Orador A: E você conseguiu fazer, (oradora E)?</p> <p>Orador E: (6)Oxi.</p> <p>Orador G: A gente via, ouvia a voz dos colegas, né? [...] Nós (7) <u>aprendemos tudo</u>.</p> <p>Orador H: [...] Que eu me lembrava era da (8) <u>peteca</u>.[...] Eu não, eu usava o mesmo, eu estudava por um e gravava no mesmo, né?</p> <p>Oradora R: afirma que sim[...] é deitar em cima da bola (se refere a bola de pilates) (9) é jogar vôlei, basquete, e (faz gestos de dança) [...] e . coisa de e bocha de areia. [...] a gente fez em casa</p> <p>Orador X: aprendi bastante[...] sabe meia. Você falava. Bola de Meia né. isso, que você falou. a(10) peteca. [...] a ginástica.</p> <p>Orador T: (11) joguei a peteca também professora</p> <p>Orador S: a (12) gente brinca, de bocha, essa brincadeira.</p> <p>Oradora Q: Assim eu (13) jogava Golf em casa.</p> <p>Orador R: Eu também jogava. [...] (14) bonequinha ginástica</p> <p>Orador T: é eu fazia (15) cabo de vassoura, e eu fazia na bola com uma perna. com a Bola</p> <p>Orador A: E me diga uma coisa, e vocês, é, tiveram ajuda de alguém pra, pra fazer as aulas?</p> <p>Orador H: Não.[...](1) Sozinha.</p> <p>Orador C: (2)Não.</p> <p>Orador B: Não.[...] Eu (3)também sozinho.</p> <p>Orador E: Eu não, eu fazia tudo (4)sozinha.</p> <p>Orador F: Eu também (5) sozinho.</p> <p>Orador K: (6)<u>Eu mesmo</u>.[...]Só eu. Eu fazia, eu... eu tinha um tablet e um celular, eu fazia as caixinhas, fazia os bonecos e filmava da atividade física, daí fazia com os pés sapateado, fazia arremessos dos especiais e ajudava o, os alunos da (Colega) não sabia muito bem, eu ajudava ela e o (colega).[...] É sozinho, daí fazia, fazia pra eles.[...] Sabe esses bonequinhos que eu fazia?[...] Da festa junina. E fiz um carrinho, é, cadeira-de-rodas.[...] Cadeirante de roda, daí fiz os, os arremessos de peso especial.[...]É, pula, é, salto, salto assim.[...] Daí o arremesso de peso.</p> <p>Orador L: E quem, tem um monte, de desenho. Nós fazia[...] Que eu fazia</p>

	<p>[Com ajuda] D,K,G,Q,J,D,E</p> <p>Frequência 7/22</p>	<p>em casa, eu tenho a cama (7) <u>sozinho</u>.[...] Aprendi.</p> <p>Orador M: Eu (8) não precisava de ajuda.</p> <p>Oradora V: eu filmei eu mesmo! meu rosto.(9) Sozinho</p> <p>Oradora S: (10) sozinho</p> <p>Oradora Q: (11) Sinaliza que sim (sozinha)</p> <p>Orador O:(12)sozinho</p> <p>Orador R: Que às vezes minha irmã tinha que ir pra escola, dai eu tinha que fazer (13)sozinha.</p> <p>Orador D: O espaço era pequeno, mas eu conseguia fazer.[...]Eu gostava de fazer os desenhos também.[...] Eu também fazia isso também, fazia caixa de basquete, eu fazia.[...]Deu, deu bem certinho pra fazer.[...]Da peteca também foi o <u>meu padrasto que (1)ajudou</u> eu a fazer a peteca.</p> <p>Orador K: Eu tinha o celular, é, é bom, mas tem uns que não sabe direito mexer as coisas assim, tem que aprender. <u>eu (2) aprendi com o meu irmão</u>, sabe? Tudo essas coisas, ele me ensinou, eu ponhava o celular, colocava lá na caixinha, ponhava uma pedra assim dentro.</p> <p>Orador G: Minha (3)mãe me ajudava.</p> <p>Orador Q: É! Minha(4) mãe me ajudava eu vez em quando, participando.</p> <p>Orador J: A minha irmã só (5)ajudava eu pra, pra tirar foto.</p> <p>Orador D: Teve um alongamento que ele fazia que (6) não conseguia fazer.[...] Mas eu tentava fazer também, se não conseguia.</p> <p>Orador E: (7) Tentava, ué.</p>
--	---	---

Fonte: organização da autora

Na categoria aprendizagens, podemos identificar conteúdos das aulas de Educação Física nos relatos dos estudantes: como exercícios, dança, música, bolas de papel, caixa de bicicleta, cesta, peteca., jogar vôlei, basquete, bocha de areia, bola de meia, ginástica, gente brinca de bocha, jogava golfe em casa.

Observamos que os estudantes mesmo com suas dificuldades naturais, executavam as tarefas e apresentavam com alegria, mostrando sua evolução de aprendizagem, no tempo proposto e de acordo com seus espaços que disponibilizavam. Entendemos, com isso, que a Educação Física e Educação Especial podem ser aplicadas de forma online, com suporte da tecnologia, como ferramenta para o aprendizado, mostrando a capacidade do estudante em aprender mais.

A curiosidade ingênua, de que resulta indiscutivelmente um certo saber, não importa que metodicamente desrigoroso, é a que caracteriza o senso comum. O saber de pura experiência feito. Pensar certo, do ponto de vista do professor, tanto implica o respeito ao senso comum no processo de sua necessária superação quanto o respeito e o estímulo à capacidade criadora do educando. Implica o compromisso da educadora com a consciência crítica do educando, cuja “promoção” ingênua não se faz automaticamente. (FREIRE, p. 31, 2015).

As rodas de conversa revelaram que o ERE nos deu oportunidade de conhecer mais os estudantes, por um prisma que antes não existia, as aulas online. Entramos na casa deles, nos ambientes e espaços de convivência da casa, do aconchego, do quarto, da lavanderia, fazendo a tarefa em cima da cama e outros momentos em que o ensino era realizado formalmente em um espaço informal.

Sobre este aspecto, observamos que os estudantes que tiveram o apoio da família na realização conjunta, conseguiram dar devolutivas sobre as atividades, mesmo quando se percebia a dificuldade de compreensão do estudante. Assim, as famílias desses estudantes também participaram das aulas online, como relatado em algumas falas: Orador G: *Minha (3) mãe me ajudava*. Orador J: *A minha irmã só (5) ajudava eu pra, pra tirar foto*.

No contexto das aulas observamos que nas práticas cotidianas, os estudantes com DI, ao encontrar resistências buscaram soluções em seus espaços domiciliares para realizar movimentos corporais a partir de suas interações e interpretações, mediadas pelo professor em interface com a tela do celular.

Nesse sentido as “maneiras de fazer” teorizadas por Michel de Certeau, para acessar as aulas, foram particulares com as soluções encontradas por cada estudante ou familiar para designar aquele momento que era antes, externo a casa, para se tornar interno e familiar na medida que o espaço de casa, foi com a permissão dos responsáveis, invadido com a proposta de ensino pelo *WhatsApp*.

Neste tempo de ascensão das novas tecnologias, Serres (2013, p. 29) aponta que “trata-se de um período incomparável, pois, ao mesmo tempo em que essas técnicas se transformam, o corpo se metamorfoseia, o nascimento e a morte mudam, assim como o sofrimento e a cura, as profissões, o espaço, os habitats, o ser no mundo”.

O autor afirma que:

Nossa inteligência saiu da cabeça ossuda e neuronal. Entre nossas mãos, a caixa-computador contém e põe de fato em funcionamento o que antigamente chamávamos nossas “faculdades”: uma memória mil vezes mais poderosa do que a nossa; uma imaginação equipada com milhões de ícones; um raciocínio, também que programas podem resolver sem problemas que não resolveríamos sozinhos. Nossa cabeça foi lançada à nossa frente, nessa caixa cognitiva objetivada (SERRES, 2013, p. 36).

Assim, dependendo da forma de uso, com o domínio da técnica as tecnologias podem ser consideradas como uma extensão de nossos corpos. A exemplo do uso do *WhatsApp*, que viabiliza em tempo real a comunicação entre várias pessoas, com novas formas de linguagem e ferramentas com diversos recursos. Esse aplicativo possibilita enviar informações a partir de mensagens instantâneas, documentos, apresentações em *Power Point*, planilhas, áudio,

imagens, arquivos do *Youtube*, vídeos, chamadas telefônicas por áudio e vídeo individuais e em grupos, entre outras funções que estão sendo somadas com o aperfeiçoamento do aplicativo desde sua criação em 2009.

Nesse assunto, Penteado (2012) enfatiza “a internet como instrumento de pesquisa e de relacionamento humano”. O autor ao citar Ambrósio de Milão, relaciona “a internet com a mente humana: enquanto o corpo permanece parado no mesmo lugar, a mente viaja por todos os mundos...” Também, sob outro aspecto, o mesmo autor aponta: “Falei nos games, relacionando-os com o *Homo Ludens* de Huizinga. Viajei pelas redes sociais, destacando-lhes o importante papel no estabelecimento de relações e de afeto, que são, afinal, o que move a vida.” (PENTEADO, 2012)

Essas novas experiências que são reais, mas com distanciamento físico, nos faz refletir sobre as interações humanas e a linguagem. O conceito de corpo, segundo o professor David Rodrigues (2008), encontra-se intimamente ligado ao da técnica. Para ele, o ser humano sempre encontrou a resposta para a sobrevivência e o progresso na superação do corpo.

A fragilidade é a chave da evolução e motivou a capacidade de criar e usar instrumentos, assim como de desenvolver comportamentos individuais e sociais, fatores que permitiram ao homem ser hoje uma espécie dominante e bem-sucedida cultural e biologicamente. A superação do corpo foi realizada em larga medida pelo uso de diferentes técnicas que permitiram a criação de extensões, prolongamentos e ampliações de suas funções. (RODRIGUES, 2008, p. 13).

Nessa concepção, o autor prossegue com questionamentos como: que relação estabelece o corpo com a tecnologia? A resposta dessa pergunta consta na compreensão desta pesquisa que contempla as mudanças de paradigmas e a evolução das TDICs. Dentro dessa premissa, consideramos uma necessidade o aprofundamento com mais pesquisas para se compreender a relação do corpo e sua interface com as TIDCs, considerando os espaços que esses corpos se inserem com os espaços virtuais nas aulas on-line, através dos grupos do *WhatsApp*, e os espaços físicos (ambientes domiciliares) que estão esses corpos.

De acordo com o pensamento de Michel Serres, citado anteriormente, o ser humano não necessita mais reter todas as funções da escrita tradicional para se comunicar. Basta saber o caminho para acessá-las, mudando a lógica de pensamento do complicado para o simplificado. Assim, quando se faz necessário utilizar vários símbolos através de letras uma seguida da outra para formar um sentido na palavra, um *emoji* já o expressa, de forma eficaz. Mas, para isso, é necessário encontrar um caminho e dominar uma técnica.

Diante desse contexto, com essas formas de linguagens, torna-se possível a inclusão de pessoas com deficiência, em que se torna viável ampliar as redes de sociabilidade, gerando um maior contato com outras pessoas. Em tempos anteriores à criação de novas formas de linguagem e comunicação, era frequente a contingência social das pessoas com deficiência devido à presença de barreiras sociais.

As tecnologias na atualidade possibilitam formas mais facilitadas de se localizar, como descrição de espaços, rotas, trajetórias definidas e informações por aplicativos. Estas facilidades, nos auxiliam no dia a dia e podem ser consideradas como uma extensão dos sentidos, como os olhos, os ouvidos. Atualmente, quando se quer saber algo, as pessoas perguntam para o “*Google*” ou para o “*ChaGPT*³⁸”.

Assim, ter um sistema que gera infinitas informações ao alcance das mãos, supõe não ter mais a necessidade de guardar tudo na memória. Seria ousado dizer, que transferimos a necessidade de memória de nossos cérebros, para a capacidade de armazenamento dos aparelhos tecnológicos. Estes sim estão cada vez mais evoluídos e com mais capacidade de armazenamento e memória para funcionar os seus sistemas operacionais e tantos aplicativos que “facilitam a nossa vida”.

Essas percepções, transplantadas para um dispositivo tecnológico, como o celular, pode facilitar o acesso as informações e ao aprendizado para pessoas com DI. As TICs podem influenciar nos momentos de aprendizagem de qualquer pessoa. Contudo, é preciso ter o domínio das funções e técnicas para se utilizar esses aparelhos tecnológicos.

O professor Santiago Pich, falando sobre a virtualização dos corpos, aponta como os corpos aparecem de forma midiática:

Os sentidos modernos certamente são afetados de outros modos. Ser e ter um corpo na modernidade tardia do capitalismo neoliberal é ter um corpo visto e reconhecido midiaticamente. A vida de um corpo contemporâneo é correspondente ao número de *likes* que recebe nas redes sociais (PICH, 2020).

Sobre esse ponto,

Perseguir a linha universalista, humanista, reflexiva e coloquial de Whitaker Pentead. Filosofando, aproximei a conexão entre corpo e alma humanos com a relação entre hardware e software do computador, observando que, no homem, como no computador, é sempre necessário um suporte físico para as operações mentais. Mostrei que o surpreendente no computador é o misterioso salto qualitativo do

³⁸ O ChatCPT é uma ferramenta generativa de conversa com inteligência artificial (IA) que interage com humanos e fornece soluções em texto para diferentes questionamentos e solicitações. Desenvolvido pela OpenAI, o software é capaz de criar histórias, responder a dúvidas, aconselhar, resolver problemas matemáticos e muito mais, com uma linguagem fluida e natural, semelhantes à humana.

material para o virtual. Enfatizei a internet como instrumento de pesquisa e de relacionamento humano. (PENTEADO, 2012, p. XXII.)

Assim, a representação cognitiva do ambiente espacial, quando ligada ao ambiente virtual, torna-se uma incógnita, já que os processos perceptivos e afetivos presentes na apreensão deste ambiente promovem outras esferas de cognição. São evidentes as diferenciações entre os seres humanos que vivem em contato com ambientes naturais e com os artificiais.

Nessa categoria visualizamos desafios e possibilidades que a Educação Física, se deparou ao propor o movimento corporal, mesmo que de forma virtual. Ao se ofertar exercícios práticos para os estudantes com DI, percebemos que foi possível movimentá-los corporalmente em seus ambientes físicos. Este fato, gerou a ação de movimento em detrimento a situação de ficar estagnado frente a tela do celular.

Por um lado (atrás da tela do celular), tivemos que aprender uma forma diferente de ensinar, o que possibilitou um movimento em direção ao uso da tecnologia como um meio de se conectar aos estudantes e familiares. Por outro, percebemos as dificuldades e dilemas enfrentados por todos, como os apontados por Mello (2020), alertando para diversos problemas de natureza física, emocional e estrutural; e Fonseca (2020, p.1) que aponta como principal barreira enfrentada pelos professores o domínio da tecnologia. Como uma autoanálise, pudemos constatar que essa dificuldade exigiu na prática encontrar alternativas dentro do "possível" para se ministrar as aulas remotas. Assim, nos reinventamos como professores e métodos de ensino, passando de planos de aula para roteiros de aula. O cotidiano do ERE, mostrou ser um lugar de criação, invenção e antidisciplina.

No contexto do ERE para os participantes da pesquisa podemos coadunar com Fonseca (2020, p.1), para quem “esse modelo de ensino, além dos espaços escolares, está enriquecimento o processo de ensino-aprendizado promovendo novas competências e estimulando a construção do conhecimento através de um novo paradigma educacional”.

A Educação Física, na Modalidade Educação Especial, enfrentou os dilemas e desafios potencializados pelas barreiras já enfrentadas por nossos estudantes como o acesso às tecnologias da informação e comunicação, aliados ao exercício de movimentar o corpo, no espaço restrito de casa, com materiais alternativos, com a capacidade de tentar compreender e abstrair, muitas vezes sozinhos, as atividades passadas nas aulas, considerando as dificuldades de compreensão somadas as possibilidade de cada estudante e familiar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto do ERE impactou de forma expressiva a dinâmica de dar aulas na Modalidade Educação Especial. Ensinar a Educação Física de forma remota, para jovens e adultos com deficiência intelectual, foi desafiador para todos os envolvidos, incluindo a equipe pedagógica, direção, professores, familiares e estudantes.

A pandemia impulsionou uma superação no ensino para essas pessoas com o uso do aplicativo *WhatsApp*. A falta de incentivo financeiro e financiamento nessa modalidade de ensino, evidenciou a necessidade de acesso a equipamentos, organização devido ao volume de dados e formação em educação digital. Diante disso a escola teve que encontrar estratégias de ensino, diferenciadas incluindo a possibilidade de os responsáveis retirarem na escola as atividades impressas para realizar em casa, ficando uma lacuna, sobre o ensino e aprendizagem para esses estudantes que não tiveram acesso às aulas.

Sobre o acesso as aulas, 54% dos estudantes estavam inseridos nos grupos das aulas do ERE e recebiam as atividades pelo aplicativo e dos 46% restantes, apenas 22% buscaram na escola as atividades impressas. As dificuldades enfrentadas pelos estudantes estão relacionadas com o acesso aos recursos tecnológicos, internet de qualidade, ambiente seguro e espaço físico adequado bem como acompanhamento de responsáveis.

Mesmo com barreiras e desafios efetivou-se um canal de comunicação nos grupos de *WhatsApp* dos envolvidos, adequando-se a proposta pedagógica ao espaço virtual. Isso possibilitou motivar os estudantes para realizar atividades físicas e os conteúdos ministrados nas dentro da cultura corporal em seus espaços de moradia.

A proposta pedagógica de Educação Física no ERE para os estudantes com DI precisou ser reinventada, passando de planos de aula, para roteiros. As aulas eram idealizadas através de um planejamento prático, com as ferramentas disponíveis, em sites como *Youtube*, enviando vídeos entre outros com imagens, áudios, o que tornou inovador para estes estudantes o processo de ensino e aprendizagem.

A inclusão dos estudantes nos grupos de *WhatsApp* possibilita alternativas educativas em um espaço virtual que promove o aprendizado e a interação social. Com isso, percebemos que o ERE gerou novas formas de ensino-aprendizagem e potencializou as interações sociais dos estudantes com DI para práticas de lazer nesse tempo de isolamento social. Essa análise teve sua confirmação, com o grupo paralelo, evidenciado nas falas dos participantes da roda de conversa.

A roda de conversa comprovou a tese de que ERE, por meio do aplicativo de mensagens, potencializou a comunicação dos estudantes com outras pessoas, fora do ambiente da escola, principalmente pelo acesso ao número de celular dos colegas e seus familiares, com os professores e demais pessoas da equipe pedagógica, o que gerou inúmeras mensagens fora do contexto de aula.

Os estudantes mostraram a capacidade de autonomia e organização, com "astúcia", ao encontrar uma forma de interagir com os colegas da escola, conseguindo diversificar e ampliar sua rede de comunicação, evidenciado com a "criação do grupo paralelo", que pode ser interpretada como uma aprendizagem dentro de uma antidisciplina, nos alertando que para os estudantes com DI, as novas formas de se comunicar, incluindo as redes sociais como o *WhatsApp*, exigem de todos atenção, quanto aos cuidados e prevenção ao uso saudável da TDICs.

Ao observar a linguagem oral, com áudios, e recursos visuais, pôde ser utilizada e compreendida com maior facilidade pelos estudantes, uma das estratégias criadas para conseguir enviar atividades realizáveis pelos estudantes, mesmo com a falta de equipamentos adequados, devido ao pouco espaço de armazenamento no celular e a falta de estrutura para a realização de aulas gravadas.

O olhar com a abordagem etnometodológica possibilitou evidenciar o ser professor (a), o ser estudante na prática, com suas as formas de fazer cotidianas. Comunicar-se, tomar decisões, raciocinar, são partes do ensinar-fazer que foram evidenciados pelo agir-aprender. Ao praticar, colocaram o corpo, físico ou simbólico (através dos desenhos), filmagens de si, na ação de associar, citar, descrever, distinguir, exemplificar, expressar, indicar, mostrar, nomear, registrar, relacionar, selecionar, relatar, verbos do aprender.

Consideramos que a comunicação, estabelecida entre os estudantes, familiares e professores, intermediados pelo uso do celular, aproximou os participantes nesse período, pois, a convivência no ambiente físico na escola estabelecia a relação professor/a estudantes, sem a intermediação simultânea das famílias.

Procuramos assim, desvendar possíveis inter-relações entre a Educação Física escolar e a Modalidade da Educação Especial, para jovens e adultos com Deficiência Intelectual (DI) no Ensino Remoto Emergencial (ERE), decorrente da pandemia causada pelo COVID-19, com o pressuposto de que as interações sociais fundadas nas relações humanas se expressam na linguagem e o componente lúdico torna-se explícito formalmente no currículo escolar.

A Educação Física escolar, ao viabilizar, mesmo que virtualmente, aprendizagens dentro das demandas dos atores sociais, garante a oportunidade de estreitar laços afetivos por meio da

ludicidade, ao propor atividades dentro da cultura corporal do movimento, bem como as inter-relações humanas que configura um espaço acolhedor para pessoa com deficiência em suas necessidades básicas de amor, afeto e atenção. Assim a Educação Física, deve propor as mesmas oportunidades de ensino e aprendizagem adequando, flexibilizando e compreendendo a necessidade de cada estudante dentro de suas especificidades.

Concluimos que os sentimentos expressam e perpassam o corpo, geram ações na prática, que demonstram por meio das linguagens, significado e concebem à aprendizagem, reconhecendo a cultura corporal do movimento, como elemento articulador na educação. Esse processo inter-relaciona a Educação Física na Educação Especial.

Em relação as políticas implementadas para as Pessoas com deficiência em nosso país, consideramos um avanço a implementação da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015), destinada a assegurar e a promover, em igualdade de condições com as demais pessoas, o exercício dos direitos e liberdade fundamentais.

O que percebemos na prática é a luta constante de pessoas com deficiência e seus responsáveis para que essas leis sejam efetivadas. Em meio a discussão da inclusão, como uma Lei Federal, que preconiza o atendimento preferencial em escolas regulares, no Paraná instituições especializadas, encontraram uma “brecha” e utilizaram a “estratégia” de adicionar ao sistema do Estado os estudantes matriculados nas escolas especializadas/conveniadas mantendo essas escolas na Modalidade educação Especial.

Dessa forma, a escola Modalidade Educação Especial presta um serviço, que é custeado com recursos públicos, para estes estudantes que foram excluídos da escola regular e estão saindo da fase jovem para fase adulta e até idosos, em seu sistema de ensino independentemente da idade, podem representar a única alternativa para se efetivar o direito de estudar para esses cidadãos.

Para que essa não seja a única alternativa para estes estudantes, as políticas inclusivas, deveriam, quando implementadas, prever e destinar, recursos e investimentos para que as escolas em geral consigam acolher o ser humano em suas diferenças, não que as diferencie com diagnósticos e assim destine para uma “outra escola”, que não é a mesma de todos. Para que as escolas em geral possam acolher as diferenças, não basta ter em seu sistema de ensino o professor especializado, com estudantes inseridos nela e rotulados como de “inclusão”. Este é um grande impasse, compreender a necessidades e demandas da pessoa com deficiência e ao mesmo tempo não rotular.

Precisamos considerar que para estas pessoas o ciclo previsto para o tempo escolar não “funciona” da mesma forma, pois entre outras coisas demandam mais tempo para aprender, ficando a pergunta para futuras pesquisas do que e como fazer então para superar essa lacuna?

As dificuldades encontradas para realizar essa pesquisa, foram na seleção dos participantes, na seleção e produção dos dados pela quantidade de informações, bem como a necessidade de se reportar a um contexto específico, refletindo sobre a prática pedagógica da professora pesquisadora e a metodologia aplicada nas aulas de educação física no ERE, durante o período que impactou o mundo com a pandemia de COVID – 19, ficando a necessidade de outros estudos na área de Educação Física para esse público.

Gostaríamos de ter além das respostas teóricas as soluções práticas, com as leis sendo cumpridas, com incentivo a formação continuada em Inclusão e Educação Digital escolar, capacitação, pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), pois defendemos que as escolas em geral devem ser qualificadas estruturalmente com os recursos necessários aplicados as demandas desses cidadãos e humanamente com compaixão e solidariedade, para que se efetive para estas pessoas o direito primordial de ser e estar no mundo, colocando sempre à frente a pessoa em detrimento a sua condição de deficiência.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.

BATISTA, Márcia. A Inclusão do Educando com Deficiência Intelectual no Ensino Médio: saberes necessários. **Cadernos PDE**. vol. II, 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_edespecial_uenp_marciabatista.pdf. Acesso em 03 de jul. 2023.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação aprova diretrizes para escolas durante a pandemia. Ministério da Educação**. 28 de abril de 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/12-acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia>. Acesso em: 08 jul. 2020.

BRASIL. **Decreto Nº 7.611, de 17 de Novembro de 2011**. Presidência da República, Casa civil. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 02 jul. 2022.

BRASIL. **Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da pessoa com deficiência). Brasília: Congresso Nacional. [2015]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 24 abr. 2022.

BRASIL. **Lei n.º 14.533, de 11 de janeiro de 2023**. Institui a Política Nacional de Educação Digital. Brasília: Congresso Nacional. [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm. Acesso em: 27 jul. 2023.

CAMARGO, Laureen Lopes; CAIADO, Katia Regina Moreno. Educação física escolar e educação especial: periodização histórica e perspectivas para a atualidade. **Comunicações**, v. 27, n. 1, p. 169-194. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasunimep/index.php/comunicacoes/article/view/3980>. Acesso em: 2 jul. 2022.

CARMO JR., Wilson. A brincadeira de corpo e alma numa escola sem fim: reflexões sobre o belo e o lúdico no ato de aprender. **Motriz**, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 15-24, 1995. Disponível em: http://www1.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n1/3_Wilson_form.pdf. Acesso em: 2 jul. 2022.

CASAROTTO, Veronica Jocasta; KRUG, Hugo Norberto. O processo de construção dos saberes docentes de professores de educação física atuantes em escolas de educação especial. **Holos**, v. 8, p. 366-378, 2016. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2468>. Acesso em: 2 maio 2022.

CASSAPIAN, Marina Redekop. **Da cidade planejada ao lazer para todos: as experiências no âmbito do lazer vividas pelos cadeirantes do grupo “A união faz a força”**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/25646/dissertacao%20marina%20redekop%20cassapian.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 2 jul. 2022.

CETIC.br é designado Centro Regional da Unesco. **NIC.br**. 2012. Disponível em: <https://cetic.br/pt/noticia/cetic-br-e-designado-centro-regional-da-unesco/> Acesso em: 2 set. 2022.

CGI.org. **Pesquisa TIC Domicílios 2020**. 2021. Disponível em: https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20211124201505/resumo_executivo_tic_domicilios_2020.pdf Acesso em: 2 set. 2022.

CRESCE o uso de Internet durante a pandemia e número de usuários no Brasil chega a 152 milhões, é o que aponta pesquisa do Cetic.br. **CETIC.br**. 18 ago. 2021. Disponível em: <https://cetic.br/pt/noticia/cresce-o-uso-de-internet-durante-a-pandemia-e-numero-de-usuarios-no-brasil-chega-a-152-milhoes-e-o-que-aponta-pesquisa-do-cetic-br/> Acesso em: 2 jul. 2022.

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COMITÊ de ética em ciências humanas. **Setor de Ciências Humanas da UFPR**. Disponível em: <http://www.humanas.ufpr.br/portal/comite-de-etica-em-pesquisa-em-ciencias-humanas-e-sociais/> Acesso em: 2 jul. 2022.

COULON, Alain. **Etnometodologia e Educação**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

DE LIMA, Meline Aparecida Mordzen; GREDEL, Thaline Baniski; DE OLIVEIRA, Maria Eloisa; FEIJÓ, Gabriel de Oliveira; VARGAS, Pauline Peixoto Iglesias. A Percepção Dos Professores De Educação Física Sobre As Aulas Para Alunos Com Deficiência Intelectual E Múltipla Durante A Pandemia Da Covid-19. **Revista Da Associação Brasileira De Atividade Motora Adaptada**, 2022, Vol.23 (1), P.65-82. Disponível em: <https://ury1.com/8ukP2>. Acesso em 2 ago. 2022.

DE MASI, Domenico. **O ócio criativo**. Sextante: Rio de Janeiro. 2000

ESCOLANO, Agustin. Arquitetura como programa. Espaço escola e currículo. In: ESCOLANO, Agustin e FRAGO, Antônio Viñao. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. Rio de Janeiro: DP&A Editora. 1998.

MELO, André Luiz Ferreira de Carvalho; MELO, Ana Valéria Borges de Carvalho. Implementação do ensino remoto em meio à pandemia da covid 19: dilemas, desafios e perspectivas. **Linguagens, Educação E Sociedade**, 25(49) 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/rls.v25i49.2773>. Acesso em 11 jan. 2023.

FONSÊCA, L. B. H. da; Et al. **Perspectivas do ensino remoto na educação brasileira**. VII Congresso Nacional de Educação – CONEDU. Maceió-AL, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID5813_28082020183855.pdf. Acesso em 24 fev. 2023.

FRANÇA, Tereza Luiza. Lazer-educação física. Universos de (re)criação de Beleza e da felicidade do corpo. **Licere**, Belo Horizonte, v. 14, n. 4, dez/2011 Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/751/552> Acesso em: 12 fev. 2022

FREIRE, Paulo. Prefácio. In: SNYDERS, Georges. **Alunos Felizes**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GOMES, Christianne Luce. **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GOMES, Nilton Munhoz; BOTH, Jorge. Estágio curricular em educação especial na formação inicial docente em Educação Física. O caso de uma universidade pública brasileira. **Educación**, v. 30, n. 59, p. 213-236, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucp.edu.pe/index.php/educacion/article/view/24237> Acesso em: 2 jul. 2022.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Dicionário Crítico de Educação Física**. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2014.

GIRARDI, Vânia Lúcia. **Lazer, inclusão e autonomia de pessoas com deficiência intelectual na cidade de Curitiba, PR: entre a cidade de todos e a cidade para todos**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná. 2017. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/47579> Acesso em: 3 jul. 2022.

GÜNTHER, Hartmut; ELALI, Gleice A.; PINHEIRO, José Q. A abordagem multimétodos em estudos pessoa-ambiente: características, definições e implicações. In: CAVALCANTI, Sylvia; ELALI, Gleice A. (org.). **Temas básicos em psicologia ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011.

HINE, Christine. **Virtual Ethnography**. London: Sage Publications, 2000.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva. 2012.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva. 1993.

HYKAVEI JUNIOR, Paulino. **A Educação Física Escolar nas APAEs Paranaenses: Diálogos, desafios e perspectivas**. 2022. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa. 2022. Disponível em: <http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/36399> Acesso em Abril de 2023.

MAHL, Eliane; MUNSTER, Mey de Abreu Van. Análise Das Dissertações E Teses Do PPGEES/Ufscar Na Interface Educação Física E Educação Especial. **Revista Brasileira De Educação Especial**, 2015, Vol.21 (2), P.299-318. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382115000200010>. Acesso em 10 set. 2022.

MAINARDES, Jefferson. Pesquisa etnográfica: elementos essenciais. *In*: BOURGUIGNON, Jussara Ayres. **Pesquisa Social: Reflexões teóricas e metodológicas**. Ponta Grossa: Toda Palavra, 2009. p. 99-124

MELO, Júnior, Arlindo Lins; PEREIRA, Guilherme Vasconcelos; BASTOS, James Dean. A Prática Pedagógica De Um Professor De Educação Física Na Associação Pestalozzi Em Maceió - Alagoas. **Revista Da Associação Brasileira De Atividade Motora Adaptada**, 2019, Vol.20 (2). Disponível em: <https://urx1.com/4ihJC>. Acesso em 13 set. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. MEC. **A educação especial em Números**: site do governo federal. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/pnee-2020/dados-do-censo-escolar-do-inep-2019-podem-subsidiar-analises> Acesso em: 14 fev. 2022.

MOISES, Ronaldo Rodrigues; LOPES, Emmanuela. A Organização Do Trabalho Didático Da Educação Física Em Tempos De Pandemia: Alternativas Inclusivas Ante O Isolamento Social Do Estudante Com Deficiência. **Caderno De Educação Física E Esporte**, 2022, Vol.20. Disponível em: <https://doi.org/10.36453/cefe.2022.28986> . Acesso em 23 mar. 2022.

NEIRA, Marcos; GRAMORELLI, Lilian Cristina. Embates em torno do conceito de cultura corporal: Gênese e Transformações. **Anais do XIX congresso Brasileiro de ciências do esporte**. CONBRACE. VI Congresso Internacional de Ciências no esporte. CONICE. Vitória, ES, Brasil. 2015). Disponível em: https://www.gpef.fe.usp.br/teses/neira_gramorelli.pdf Acesso em: 16 março. 2022.

OLIVEIRA, Sueli Mara de; BERNARDES, Maria Eliza Mattosinho. O trabalho e o lazer como unidade dialética no processo de humanização. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 35, 2012, Porto de Galinhas. **Anais [...]**. Porto de Galinhas, 2012. Disponível em: https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt09-1522_int.pdf. Acesso em 25 abr. 2022.

OLIVEIRA, C. R.; TRUSZ, Renato Daniel; FARIAS, Gelcemar Oliveira. Competências profissionais de um professor de educação física atuante na educação especial: um relato de experiência. **Revista Prática Docente**, v. 7, n. 1, p. e012-e012. 2022. Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/issue/view/31> Acesso em: 2 set. 2022.

PALLAFOX, Gabriel H. Muñoz; TERRA, Dinah Vasconcellos. Introdução à avaliação na educação física escolar. *In*: **Pensar a Prática**. Goiânia, v. 1. n. 01, jan/dez 1998, p. 23-37. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v1i0.9>. Acesso em 14 jul. 2022.

PARANÁ. **Subsídios para a construção das Diretrizes Pedagógicas da Educação Especial na Educação Básica**. Secretaria de Estado da Educação. 2017. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2010/educacao_especial_parana.pdf. Acesso em: 2 set. 2022.

PARANÁ. **Resolução SEED n.º 1.016 de 3 de abril de 2020**. Regime especial. Aulas não presenciais. Curitiba: Secretaria do Estado de Educação e Esportes, [2020]. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-05/resolucao_1016_060420.pdf Acesso em: 2 jul. 2022.

PORTAL DIA A DIA EDUCAÇÃO: Site Institucional da Secretaria de Estado da Educação do Paraná SEED-PR. Disponível em:
<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1394>
 Acesso em 5 abr. 2023.

PENTEADO, José Roberto Whitaker. **A Técnica da Comunicação Humana**. 14. ed. S.l.: Cengage Learning, 2012. Disponível em:
<https://cengagebrasil.vitalsource.com/#/books/9788522112708/> Acesso em: 13 jul. 2020.

PEREIRA, Aurélio B. de Holanda. **Lúdico**. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

PICH, Santiago. E se Bocaccio vivesse hoje? Um jogo de imaginação sociológica. **Revista Pensar a Educação**. 10 de julho de 2020. Disponível em:
<https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/e-se-bocaccio-vivesse-hoje-um-jogo-de-imaginacao-sociologica/> Acesso em: 11 jul. 2020.

PINTO, Leila Mirtes M. **Vivência lúdica no lazer; análise de jogos, brinquedos e brincadeiras**. Lazer e Cultura. 1 ed. Campinas: Papirus, 2007.

PROJETOS de pesquisa. Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano. PRPPG. **Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná**. 2019. Disponível em: <http://www.prppg.ufpr.br/site/ppge/pb/projetos-de-pesquisa/> Acesso em: 1 mar. 2022.

RODRIGUES, Cleide Aparecida Carvalho. **Crianças e adolescentes na internet: caminhos e descaminhos**. Mesa de discussão promovida pelo Projeto Educação Tecnologia e Formação Humana, Cadastro PROEC-FE 238, LABIN. Goiânia, 26 abr. 2017. Disponível em:
<https://silo.tips/download/criancas-e-adolescentes-na-internet-caminhos-e-descaminhos> Acesso em: 2 set. 2022.

RODRIGUES, David. **Os valores e as atividades corporais**. 1. ed. Summus Editorial, 2008.

SAMIR Adamoglu de Oliveira; MONTENEGRO. Etnometodologia: desvelando a alquimia da vivência cotidiana **Cad. EBAPE.BR** 10 (1) • Mar 2012 Disponível em :
<https://www.scielo.br/j/cebape/a/hRs4kq79XXrMzZVMHCGZq8Q/?lang=pt> Acesso em 12 jan. 2023.

SANTIN, Silvino. **Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento**. Porto Alegre: Edições EST/ESEF, 1994.

SANTOS, Débora de Oliveira *et al.* *La vulnerabilidad de los adolescentes en la investigación y en la práctica clínica*. **Revista Bioética**, v. 25, p. 72-81, 2017. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/bioet/a/hHJLcbGbrMSzn5K6rFM5y6q/?format=html&lang=es>
 Acesso em: 2 jul. 2022.

SANTOS, Ediméia. **Pesquisa-Formação na Cibercultura**. Portugal: Whitebooks, 2015.

SAVIANI, Dermeval. Gramsci e a educação brasileira. *In.*: LOMBARDI, José C., MAGALHÃES, Livia Diana Rocha e SANTOS, William Soares (orgs.). **Gramsci no limiar do século XXI**. Campinas-SP: Librum Editora, 2013a, p. 60-79.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**: para além da “teoria da curvatura da vara”. *Geminal: marxismo e educação em debate*, Salvador, v. 5, n. 2, p. 227-239, 2013b. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/gmed.v5i2.9713>. Acesso em 5 out. 2022.

SCHWARTZ, Gisele Maria. O conteúdo Virtual do lazer-contemporizando Dumazedier. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 6, n. 2, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1468> Acesso em: 2 set. 2022.

SCHWARTZ, Gisele Maria; CAMPAGNA, Jossett. Lazer e interação humana no ambiente virtual. **Motriz. Journal of Physical Education. Unesp**, p. 175-178, 2006. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/94> Acesso em: 2 jul. 2022.

SERRES, Michel. **Polegarzinha**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013

SOUZA, Laura Cidade de; MACIEL, Larissa Fernanda Porto; FARIAS, Gelcemar Oliveira; FOLLE, Alexandra; DUEK, Viviane Preichardt. Estudo Bibliométrico Da Produção Sobre Educação Física Na Revista Brasileira De Educação Especial – **REEE Revista Educação Especial**, 2021, Vol.34, P.1-23. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984686X66235>. Acesso em 10 mar. 2022.

SILVA, Francy Kelle Rodrigues; DOS SANTOS, Darllanea Nascimento; FUMES, Neiza de Lourdes Frederico. Os professores de educação física escolar e o atendimento educacional especializado nas escolas públicas. **Revista da associação brasileira de atividade motora adaptada**, v. 15, n. 02, 2014. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/4181/3053>. Acesso em 2 set. 2022.

SILVA, João H.; ALMEIDA, Miriam E.C.; CAIADO, Kátia R.M. Produção do conhecimento sobre as instituições especializadas para a pessoa com deficiência intelectual (1996-2015). **Revista PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 859-886, jul./set.2017. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/9c72/a2e7233114944476182422d08cca54691cb8.pdf>. Acesso em 16 jun. 2022.

SNYDERS, Georges. **Alunos felizes**: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários. Tradução: Cátia Aida Pereira da Silva. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. 1993.

YILDIRIM, Zeynep, *The Effects of Adapted Physical Education and Sports Activities on Mental Adjustment Levels and Determination of Communication Skills of Trainable Mentally Handicapped Individuals*. **Journal of Educacional Issues**, v8 n3 p135-148 2022. Disponível em <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1365766.pdf>. Acesso em 25 abr. 2023.

APÊNDICE 1

Roteiro de observação das aulas on-line

Data da aula (as):

Turno:

Código anônimo do estudante: _____

- Apresentamos esse roteiro como sugestão de organização para observar itens que devem estar entrelaçados na dinâmica e disposição das aulas.
- foram observados apenas os estudantes que tiverem os termos de consentimento e assentimento assinados.

A) Quanto à aula:

- 1) Descrição objetiva das atividades on-line propostas nas aulas
- 2) Descrição da interação e formas de participação do estudante
- 3) Dificuldades observadas e relatadas pelos estudantes para desenvolver as atividades

B) Quanto ao estudante:

- 1) Formas de comunicar-se
- 2) Formas de tomar decisões
- 3) Formas de expressar o raciocínio
- 4) Participação da família ou responsáveis

C) Quanto à aprendizagem

- 1) Devolutivas e respostas do estudante sobre o conteúdo ministrado.
- 2) Estratégias dos estudantes na realização das atividades
- 3) Relação estabelecida com a cultura corporal e o lúdico.
- 4) Outros apontamentos que possam ter relevância na pesquisa.

APÊNDICE 2

Roteiro³⁹ para Roda de conversa e entrevista

Códigos dos participantes _____

Dia: _____ Horário de Início: _____ término: _____

Apresentação e Instruções iniciais para roda de conversa

A) Planejamento da Roda de Conversa

Tema: Será debatido sobre as aulas de educação física pelo WhatsApp e as aulas presenciais na escola.

Objetivo: ouvir os estudantes e responder sobre as questões da pesquisa

Local: sala de educação física da escola. Data e horário: quarta-feira, a ser definida a data e horário. Previsão de número de participantes: 10. Tempo previsto: aproximadamente 60 minutos. Fazer o convite para participação (após o consentimento e assentimento dos participantes). Preparar o local com cadeiras para todos, organizar em círculo. Separação de materiais: preparar o local para filmar com o celular. Definir e providenciar o objeto da palavra.

B) Abertura: boas-vindas, apresentação do tema.

Falaremos sobre a organização: Iremos ficar em círculo e todos têm a oportunidade de falar. Falarei que serei a mediadora e iremos fazer algumas perguntas e que fiquem à vontade para cada um possa falar e se expressar, respondendo de acordo com sua vez e sua vontade. Explicarei o uso do objeto da palavra (a ser definido), como uma brincadeira para pedir ou passar a vez de fala. Na sequência passaremos para as questões da entrevista com os estudantes que iremos debater durante a roda de conversa.

C) Desenvolvimento da Entrevista com os estudantes

- 1) Me contem como foi para vocês realizarem as aulas on-line?
- 2) Como vocês faziam para participar das aulas pelo WhatsApp?
- 3) Vocês tiveram ajuda de alguém para participar?
- 4) Vocês gostariam de dizer algo sobre as aulas pelo WhatsApp?
- 5) Vocês gostariam de falar algo sobre as aulas on-line de educação física?
- 6) Como foi para vocês fazer as atividades de educação física em casa?
- 7) Como foi para vocês quando voltaram às aulas presenciais na escola?
- 8) Vocês gostariam de falar algo sobre as aulas de educação física?
- 9) Vocês lembram o que aprenderam nas aulas? poderiam falar?
- 10) Poderiam falar o que acham sobre o uso do celular nas aulas?

D) Fechamento

Espaço para que os participantes reflitam sobre o que foi debatido na roda de conversa. Perguntaremos: gostariam de falar mais alguma questão ou opinião de vocês sobre o assunto? Entrega de certificados de participação na roda de conversa. Agradecimentos aos participantes

³⁹ Esse roteiro teve como inspiração o Roteiro para roda de conversa sobre o PNAES, de autoria de Adriana Ponte Casarotto Soares.

APÊNDICE 3

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: Educação física na educação especial: inter-relações entre a cultura corporal do movimento e o atendimento educacional especializado

Pesquisador/a Responsável: Simone Rechia/ Pesquisadora colaboradora: Vania Lucia Girardi

Local da Pesquisa: Curitiba/Paraná

Vou ler o que está escrito e em qualquer momento pode me perguntar se tiver algo que não compreendeu. Você está sendo convidado/a para participar da pesquisa Educação física na educação especial: inter-relações entre a cultura corporal do movimento e o atendimento educacional especializado. Seus pais ou responsáveis legais permitiram que você participasse. Queremos saber como foi para você participar das aulas online de educação física. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu, não terá nenhum problema se desistir. A pesquisa será feita no/a aqui na escola onde você estuda onde iremos realizar uma roda conversa em que, iremos aplicar um roteiro de entrevista com algumas perguntas que foram realizadas juntamente com outros estudantes da escola. A professora também irá realizar observação direta com buscas nos documentos e registros do grupo das aulas no *WhatsApp* sobre o conteúdo das aulas. Ao participar da pesquisa você pode não se sentir confortável para falar e participar. Caso alguma situação destas aconteça, você pode nos procurar pelos telefones (41) 999025420 Vania Lucia Girardi e/ou e Simone Rechia (41) 91711964. Também no momento da pesquisa pode falar que prefere não falar na roda de conversa. Mas há coisas boas que podem acontecer, como ficar sabendo sobre a pesquisa e contribuir para a aprendizagem de outros colegas. Se você morar longe da escola, nós daremos a seus pais dinheiro suficiente para transporte, para também acompanhar a pesquisa. Não falaremos suas informações a outras pessoas de fora da nossa equipe de pesquisa. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas não será dito os nomes das pessoas que participaram da pesquisa. Quando terminarmos a pesquisa iremos divulgar em revistas. Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar a Vania Lucia Girardi ou Simone Rechia. O telefone de contato do/a pesquisador/a está na parte de cima deste texto.

Eu _____ aceito participar da pesquisa Educação física na educação especial: inter-relações entre a cultura corporal do movimento e o atendimento educacional especializado, que tem o/s objetivo/s desvendar possíveis inter-relações entre a educação física e a educação Especial a partir do contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE) no Atendimento Educacional Especializado (AEE) para estudantes com deficiência Intelectual (DI). Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar zangado. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento, escutei e compreendi a leitura e concordo em participar da pesquisa.

Assinatura do/a participante

Assinatura do/a pesquisador/a

APÊNDICE 4

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: Educação física na educação especial: inter-relações entre a cultura corporal do movimento e o atendimento educacional especializado

Pesquisador/a Responsável: Simone Rechia/ Pesquisadora colaboradora: Vania Lucia Girardi

Local da Pesquisa: Curitiba/Paraná

Seu/sua _____ está sendo convidado/a a participar de uma pesquisa. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar os direitos dele/dela como participante da pesquisa. Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o/a pesquisador/a. Você é livre para decidir se ele/a pode participar e pode desistir a qualquer momento sem que isto lhe traga prejuízo algum.

A pesquisa intitulada Educação física na educação especial: inter-relações entre a cultura corporal do movimento e o atendimento educacional especializado tem como objetivo desvendar possíveis inter-relações entre a educação física e a educação Especial a partir do contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE) no Atendimento Educacional Especializado (AEE) para estudantes com deficiência Intelectual (DI).

A professora pesquisadora-participante, irá realizar observação direta, com buscas nos registros documentais e online dos conteúdos e dados registrados das aulas de educação física ministradas e encaminhadas no grupo de WhatsApp de sua turma da escola. Essa etapa será através da aplicação do roteiro de observação nos conteúdos dos registros das aulas online enviados através do celular no grupo do WhatsApp, pelos participantes da pesquisa, incluindo seus responsáveis, durante as aulas no período do Ensino Remoto Emergencial até o período de retorno e encerramento das aulas enviadas pelo WhatsApp.

Participando do estudo **ele/a** está sendo convidado a:

- a) Participar de uma roda de conversa sobre a participação nas aulas de educação física durante o Ensino Remoto Emergencial que iremos realizar na própria escola, na sala de educação física, em horário a ser combinado com a coordenação escolar, com a duração de aproximadamente 60 minutos. Nesta roda de conversa iremos propor aos estudantes, responder questões (através do Roteiro de roda de conversa e entrevista) para falarem sobre a participação dos mesmos nas aulas, sobre as experiências corporais no tempo/espço de aprendizagem no ERE da educação física e as possíveis inter-relações sociais praticadas pelos estudantes direcionadas à educação física em atividades de ensino em conexão com o lúdico. Iremos filmar e gravar os áudios das conversas para facilitar a análise dos dados e as mesmas foram armazenadas em lugar seguro (nuvem aos cuidados da pesquisadora) e descartadas após 2 anos.

Desconfortos e riscos: O risco relaciona-se ao não beneficiamento direto com os resultados, tais como melhoria da infraestrutura relacionada ao uso de novas tecnologias e continuidade na oferta do ERE na educação física. Também há o risco de desistência de alguns dos participantes. Esse risco poderá ser minimizado ao evitar submeter o participante a possíveis desconfortos e constrangimentos. A pesquisa não apresenta riscos à integridade física dos participantes.

Dentre os benefícios que a pesquisa pode gerar, encontram-se a valorização da participação dos

estudantes no processo ensino aprendizagem, o conhecimento e reconhecimento das reais necessidades dos participantes, bem como a compreensão do processo de ensino aprendizagem através do ERE para estudantes com deficiência.

Além disso, o resultado da pesquisa poderá ser divulgado em eventos científicos e em periódicos, contribuindo com o avanço científico no país a respeito do tema. Nesse sentido, a pesquisa trará benefícios diretos e indiretos para o campo dos estudos da educação física no atendimento especializado para pessoas com deficiência a partir da visibilidade no processo de implementação do ensino utilizando-se de tecnologias como o ensino on-line pelo WhatsApp. Aos participantes incluídos na pesquisa, será assegurado o direito de abandonarem o estudo a qualquer momento se desejarem. Considera-se que os pesquisadores desse projeto não podem prejudicar o participante e a Escola de modo algum no decorrer do trabalho. Os dados obtidos na pesquisa foram armazenados em formato digital em plataformas de armazenamento em nuvem, sob guarda e sigilo pelo pesquisador principal e orientadora por 5 (cinco) anos após o término da pesquisa.

Sigilo e privacidade: Você tem a garantia de que a identidade **dele/a** será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, o nome dele/dela não será citado.

Ressarcimento e Indenização:

O estudo será realizado na rotina do estudante, caso o participante da pesquisa que vier a sofrer qualquer tipo de dano ou gasto resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no registro de consentimento livre e esclarecido, tem direito à assistência e a buscar indenização.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora Vania Lucia Girardi, na Rua Mercedes Seiller Rocha, 79, Bacacheri, Curitiba, Paraná. Pelo telefone (41) 999025420 ou no e-mail giradivania@gmail.com. Ou com Simone Rechia, pelo e-mail simonerechia@hotmail.com.

Em caso de denúncias ou reclamações sobre a participação de seu/sua [] e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais do Setor de Ciências Humanas (CEP/CHS) da Universidade Federal do Paraná, Subsolo Setor de Ciências Sociais Aplicadas, sala SA.SSW.09, na Av. Prefeito Lothário Meissner, 632- Campus Jardim Botânico, (41)3360-4344, ou pelo e-mail cep_chs@ufpr.br.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP): O papel do CEP é avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), tem por objetivo desenvolver a regulamentação sobre proteção dos seres humanos envolvidos nas pesquisas. Desempenha um papel coordenador da rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) das instituições, além de assumir a função de órgão consultor na área de ética em pesquisas

Este documento é elaborado em duas vias, assinadas e rubricadas pelo/a pesquisador/a e pelo/a participante/responsável legal, sendo que uma via deverá ficar com você e outra com o/a pesquisador/a.

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da UFPR sob o número CAAE nº 61797822.20000.0214 e aprovada com o Parecer número 5771.95 emitido em 23 de novembro de 2022.

Dentro dos apontamentos acima:

() Permito a utilização na pesquisa, dos dados, realizados com observação dos registros documentais e conteúdo online enviado pelo WhatsApp, das aulas de educação física, no período Ensino Remoto Emergencial, até o período de retorno, incluindo as conversas, áudios, figuras, fotos, imagens ,vídeos.

() Permito a gravação de imagem, som de voz e/ou depoimentos unicamente para esta pesquisa e tenho ciência que a guarda dos dados são de responsabilidade do(s) pesquisadores, que se comprometem em manter o sigilo e privacidade dos dados.

() Permito a publicação dos resultados da pesquisa em artigos de revista da área relacionada à educação e em congressos científicos.

() Não Permito observação direta, publicação dos resultados, gravação de imagem, som de voz e/ou depoimentos para a pesquisa.

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter lido este documento com informações sobre a pesquisa e não tendo dúvidas informo que autorizo a participação do meu/ minha _____ .

Nome do/a participante da pesquisa:

Nome e assinatura do/a pai/mãe ou responsável

Data:

____/____/____.

[Assinatura do/a participante da pesquisa ou do seu RESPONSÁVEL LEGAL]

APÊNDICE 5

RELAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA

A Escola em estudo possui 09 salas de aula onde são atendidos até 12 estudantes em 08 turmas no período da manhã e 09 turmas no período da tarde.

Além das salas de aula, a escola dispõe das seguintes instalações:

2 salas aulas para Arte;

1 sala de aula para educação física;

2 salas do setor de serviço social;

1 sala do setor de fonoaudiologia/ médico neurologista

2 salas do setor de psicologia;

1 sala do setor de Terapia Ocupacional;

1 sala do setor de fisioterapia;

1 almoxarifado;

1 sala de direção/ coordenação pedagógica;

1 depósito;

13 sanitários (masculino e feminino);

1 lavanderia;

1 sala para depósito de materiais de limpeza;

1 cozinha;

1 despensa;

1 refeitório / salão de festas;

1 sala de recepção para a administração;

2 salas para a secretaria;

1 sala para a mantenedora -

1 sala de vídeo

1 casa para o Centro de Vivência Integrada - CVI (quarto, sala, cozinha, banheiro);

1 cancha de futebol/basquetebol;

1 cancha de voleibol;

1 cancha de bocha;

1 mini campo de golfe adaptado;

1 praça para lazer.

APÊNDICE 6

PLANEJAMENTO EDUCAÇÃO FÍSICA 2020

Os planejamentos do primeiro e segundo semestres foram para as aulas presenciais, peço que vocês façam as devidas adaptações para as aulas online.

Data de entrega do planejamento do 1º semestre: até 15/09/2020.

Data de entrega do planejamento do 2º semestre: até 09/10/2020.

ESCOLAXXXXXXXXXXXXXX
ENSINO FUNDAMENTAL NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL
PLANEJAMENTO DO 1º SEMESTRE/2020
AULAS ONLINE ATRAVÉS DO APLICATIVO WHATSAPP

TURMA: B; C; D; E; F; G; H

TURNOS: Manhã e Tarde

PROFESSORA: XXXXXXXXXXXX

I. JUSTIFICATIVA

O planejamento foi realimentado com adaptações para aulas online visando proporcionar a participação dos estudantes e refletir sobre o acervo de formas e representações do mundo que o ser humano tem produzido, exteriorizadas pela expressão corporal em jogos e brincadeiras, danças, lutas, ginástica e esportes.

Este planejamento está amparado pelo Parecer CEE/CEIF/CEMEP nº 07/14, a Escola Especializada tem organização diferenciada: adaptações significativas, temporalidade ampliada, currículo adaptado, professores especializados, metodologias específicas, ampliação do tempo escolar e estudantes com deficiência. Também foram considerados neste planejamento documentos norteadores como o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações para a Disciplina de Educação Física.

Tais documentos, nortearam o encaminhamento deste planejamento na Educação Física, considerando que foram feitas adaptações seguindo as diretrizes para Educação de Jovens e Adultos de acordo com a proposta da escola, procurando contextualizar suas atividades para essa fase da vida, com palavras, filmes, textos e demais recursos pedagógicos, proporcionando maior participação e empoderamento, desde a aquisição de um linguajar mais apropriado, até a mudança de hábitos e costumes.

II. DISCIPLINA

Educação Física

1. OBJETIVO GERAL

Estimular o acesso e a reflexão ao acervo de formas e representações do mundo que o ser humano tem produzido, exteriorizadas pela expressão corporal por meio de Jogos, Brincadeiras, Danças, Lutas, Ginásticas, Esportes, dentre outras, levando em consideração o contexto sociocultural da comunidade educativa (COLETIVO DE AUTORES, 2012), possibilitando adaptações necessárias aos estudantes e o acesso ao conhecimento produzido pela humanidade, relacionando-o às práticas corporais, ao contexto histórico, político, econômico e social respeitando as suas potencialidades.

2. CONTEÚDO ESTRUTURANTE

Pela BNCC nos referimos como Unidades temáticas:

Ginástica

Dança

Esporte

3. CONTEÚDO ESPECÍFICO

Ginástica geral: alongamento, yoga, localizada, Ginástica circense: malabares com bolinhas e diferentes materiais como sacolas plásticas. Ginástica rítmica livre: arco, bola, fita.

Saúde: Atividade física na promoção da saúde (alongamentos)

Dança da cultura local: Filme sobre Dança, danças de origem africana, marcha, frevo, samba. Expressão corporal. Dança folclórica: Quadrilha. Dança das cadeiras.

Basquetebol: Histórico e Fundamentos; compreensão do jogo; Regras básicas; Mini basquetebol

Handebol: Histórico e fundamentos; manejo de bola; Jogos pré-desportivos; regras básicas e marcações da quadra. Jogo com regras adaptadas.

Tênis de mesa: manuseio de raquete; regras básicas; jogo

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Reconhecer através da *ginástica* suas possibilidades de movimentação corporal, percebendo-se como único, diferente de seus colegas, compreendendo e respeitando as diferenças individuais.

Enfatizar os conteúdos propostos para educação de jovens e adultos: lazer e benefícios para saúde e dicas de autocuidado.

Com diferentes tipos de *dança*, contextualizar e aplicar atividades com expressão corporal e atividades rítmicas. Trabalhar aspectos culturais e históricos da dança, bem como seu desenvolvimento. Possibilitar o estudo sobre a dança relacionada a expressão corporal e a diversidade de culturas. Compreender a dança como mais uma possibilidade de dramatização e expressão corporal.

Estimular a participação exteriorizada pelos *esportes* basquetebol e handebol e tênis de mesa com adaptações. Reconhecer suas possibilidades de movimentação corporal, percebendo-se como único, diferente de seus colegas, compreendendo e respeitando as diferenças individuais.

5. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Através do *WhatsApp* segue-se um roteiro de atividades mostrando os aspectos históricos e conceitos sobre a unidade temática, com vídeos e aulas explicativas, demonstrativas e atividades práticas.

Analisar o esporte, a dança e a ginástica, no contexto social, estudar as regras e aplicar atividades teóricas e práticas adaptando-as, quando necessário, para o contexto de casa dos estudantes.

Proporcionar atividades práticas com alongamentos leves e adaptados à realidade e aptidão do estudante.

Flexibilizar a realização das atividades propostas, como assistir os vídeos das aulas e ampliar a forma de participação para outros momentos além do horário da aula, com o acompanhamento das tarefas pelos familiares.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Utilização de vídeos gravados pela professora, vídeos do *Youtube*, exemplos de brincadeiras e atividades, imagens e perguntas sobre o tema da aula, com interação online através do *WhatsApp* para que os estudantes e familiares realizem em suas casas.

7. AVALIAÇÃO

Verificar se o estudante se apropriou dos conceitos, nas unidades temáticas, participou das aulas e interagiu dentro de suas possibilidades, através de relatório de Avaliação Qualitativa da Aprendizagem - Semestral

8. REFERÊNCIAS

BNCC - BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
 COLETIVO DE AUTORES, 2012
 REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ: PRINCÍPIOS, DIREITOS E
 ORIENTAÇÕES, 2018.
 PPP - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
 PROPOSTA CURRICULAR NA DIMENSÃO DA ESCOLA ESPECIALIZADA, PARANÁ.

O SEGUNDO SEMESTRE

ESCOLA XXXXXXXXXXXX ENSINO FUNDAMENTAL NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL PLANEJAMENTO DO 2º SEMESTRE/2020 AULAS ONLINE ATRAVÉS DO APLICATIVO WHATSAPP

TURMA: B; C; D; E; F; G; H. TURNO: Manhã/Tarde

PROFESSORA: XXXXXXXXXXXX

I. JUSTIFICATIVA

No segundo semestre seguindo as diretrizes, este planejamento foi realimentado com adaptações para aulas online e diferentes unidades temáticas visando proporcionar a participação dos estudantes e refletir sobre o acervo de formas e representações do mundo que o ser humano tem produzido, exteriorizadas pela expressão corporal em unidades temáticas de jogos e brincadeiras, lutas, ginástica, esportes e práticas corporais de aventura, entre outras.

Respeitando as características e especificidades da Educação Especial, neste planejamento buscaremos articular por meio das unidades temáticas os objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem, ao considerar os direitos de aprendizagem específicos do ensino fundamental, direcionados para Educação Especial, assegurando os direitos de aprendizagem, entre eles, o “usufruir das manifestações da Cultura Corporal de forma autônoma para potencializar o envolvimento em tempos/espacos de Lazer, garantido como direito social, ampliando as redes de sociabilidade e a promoção da saúde individual e coletiva. (PARANÁ, p. 343, 2018.). Também a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o lúdico pode ser enfatizado em todas as manifestações da Cultura corporal, ainda que essa não seja a única finalidade da Educação Física na escola. (PARANÁ, p. 343, 2018).

II. DISCIPLINA

Educação Física

1.OBJETIVO GERAL

Estimular o acesso e a reflexão ao acervo de formas e representações do mundo que o ser humano tem produzido, exteriorizadas pela expressão corporal por meio de Jogos, Brincadeiras, Danças, Lutas, Ginásticas, Esportes e práticas corporais de aventura, dentre outras, levando em consideração o contexto sociocultural da comunidade educativa (COLETIVO DE AUTORES, 2012), possibilitando adaptações necessárias aos estudantes e o acesso ao conhecimento produzido pela humanidade, relacionando-o às práticas corporais, ao contexto histórico, político, econômico e social respeitando as suas potencialidades.

Também a disciplina visa identificar, vivenciar, pesquisar, problematizar, analisar, (re)significar e (re)construir a diversidade de manifestações da Cultura Corporal, historicamente e culturalmente produzidas e socializadas, visando à compreensão mútua de sentidos e significados impregnados em tais práticas, por meio da valorização dos diversos saberes experienciados nas diversas realidades vividas, inclusive fazendo uso, de forma crítica, responsável, das tecnologias de Informação e Comunicação TIC e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação TDIC, no sentido de ampliação das formas de acesso à diversidade cultural humana (PARANÁ, p.340, 2018)

2. CONTEÚDO ESTRUTURANTE

Unidades temáticas:

Jogos e brincadeiras

Esporte

Lutas

Práticas corporais de aventura

3. CONTEÚDO ESPECÍFICO

Saúde: Hábitos posturais, Sedentarismo e suas Consequências.

Jogos e Brincadeiras: peteca, amarelinha. Jogos cooperativos, Jogos eletrônicos. Bocha adaptada. Golf-7: Jogo com regras adaptadas.

Futebol de Salão: Histórico; Fundamentos: condução de bola, passe com parte interna e externa do pé, domínio e condução de bola, chutes, cabeceio, deslocamentos com e sem bola.

Regras básicas. Jogo.

Voleibol: Histórico; fundamentos: saque por baixo, toque, manchete, Regras básicas; jogo na quadra de areia com bola grande; volençol. Jogo adaptado com bexiga. Voleibol sentado.

Lutas: Judô e Lutas indígenas.

Lazer e seus benefícios: Diferentes interesses Culturais do lazer. Educação para e pelo lazer. Conceitos, tipos de lazer. Pesquisa sobre o lazer e a pandemia.

Práticas corporais de aventura: Jogos de aventura, práticas de aventura como o *slackline* no chão, escalada adaptada, percurso de equilíbrio, trilha adaptada.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar os *jogos e brincadeiras* e suas possibilidades de fruição nos espaços e tempos de lazer. Recorte histórico delimitando tempo e espaço. Reconhecer e diferenciar os jogos cooperativos dos jogos competitivos. (Re)significar e experimentar os jogos cooperativos, (re)criando novas formas de jogá-los, considerando as características do contexto local e/ou atual.

Enfatizar os conteúdos propostos para educação de jovens e adultos sobre hábitos posturais, sedentarismo e suas consequências.

Ensinar o esporte *Futebol de Salão* abordando o histórico, os fundamentos e regras básicas. Exemplificar com o futebol adaptado para Síndrome de Down, o futebol de 5 para cegos e o futebol para amputados.

Ensinar o esporte Voleibol abordando o histórico, os fundamentos básicos; saque por baixo, toque, manchete, regras básicas e possíveis adaptações como o voleibol sentado. Estimular a participação com possibilidades de movimentação corporal adaptadas ao lar, respeitando as diferenças individuais. Possibilitar as adaptações aos estudantes relacionando-o às práticas corporais, ao contexto histórico, político, econômico e social respeitando as suas potencialidades.

Através de vídeos e filmes, demonstrar diferentes tipos de lutas e propor brincadeiras, representação de movimentos com mímicas e desenhos adaptando para realidade dos estudantes.

Enfatizar os conteúdos propostos para educação de jovens e adultos: sedentarismo e suas consequências.

Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.

5. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Através do *WhatsApp* seguir um roteiro de atividades mostrando os aspectos históricos e conceitos sobre a unidade temática, com vídeos e aulas explicativas, demonstrativas e atividades práticas adaptadas às habilidades e especificidades dos estudantes.

Analisar os jogos e suas possibilidades de fruição nos espaços e tempos de lazer, através de aulas explicativas, demonstrativas e práticas com exemplos e vídeos. Analisar os esportes no contexto social, estudar as regras e aplicar atividades teóricas e práticas do esporte adaptando-as quando necessário para o contexto de casa dos estudantes.

Proporcionar atividades práticas com alongamentos leves e adaptados à realidade e aptidão do estudante.

Flexibilizar a realização das atividades propostas, como assistir os vídeos das aulas e ampliar a forma de participação para outros momentos além do horário da aula, com o acompanhamento das tarefas pelos familiares.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Utilização de vídeos gravados pela professora, vídeos do *Youtube*, exemplos de brincadeiras e atividades, imagens e perguntas sobre o tema da aula, com interação online através do *WhatsApp* para que os estudantes e familiares realizassem em suas casas.

7. AVALIAÇÃO

Verificar se o estudante se apropriou dos conceitos, nas unidades temáticas, participou das aulas e interagiu dentro de suas possibilidades, através de relatório de Avaliação Qualitativa da Aprendizagem - Semestral

8. REFERÊNCIAS

BNCC - BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
COLETIVO DE AUTORES, 2012
REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ: PRINCÍPIOS, DIREITOS E
ORIENTAÇÕES. 2018
PPP - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
PROPOSTA CURRICULAR NA DIMENSÃO DA ESCOLA ESPECIALIZADA. PARANÁ.

APÊNDICE 7

QUADRO 18 - Síntese dos conteúdos, objetivos e avaliação

Aula/Semana	Conteúdo	Objetivo da aula	Avaliação
1ª 23/04/2020	Ginástica Geral	Explicar a diferença e semelhança	Observar a participação nas aulas
2ª 30/04/2020	Ginástica Geral	Participar da Ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo	Desenhar algo que você aprendeu na aula hoje. Enviar foto do desenho.
3ª 07/05/2020	Ginástica Geral	Ensinar alguns fundamentos e exercícios da ginástica yoga	Mostrar um desenho de postura fácil de yoga e pedir que os estudantes façam um desenho e enviem uma foto.
4ª 14/05/2020	Ginástica Localizada e yoga	Realizar a ginástica	Após os vídeos pedir para os alunos relataram sobre os exercícios e a respiração.
5ª 21/05/2020	Hábitos posturais	Demonstrar hábitos posturais saudáveis	Pedir que os estudantes mandem uma foto da bola de meia que confeccionaram e questionar de que outras formas eles também poderiam utilizar a bola nas aulas.
6ª 28/05/2020	Ginástica Circense	Relembrar as partes do corpo e desenvolver a coordenação motora com ginástica circense a partir de movimentos de malabares com bolinhas de meia, de acordo com seu nível de habilidade	Pedir que pesquem para próxima aula outros tipos de ginástica com malabares.
7ª 04/06/2020	Ginástica circense e dicas de autocuidado.	1)propor movimentos com equilíbrio de objetos, que estimule a coordenação motora e óculo manual. 2)Passar dicas de autocuidado.	Pegar uma folha em branco, dividir com dois traços em 4 partes. Em cada parte, fazer um desenho sobre os tipos de autocuidado. Físico, emocional, social, espiritual.
8ª 18/06/2020	Danças juninas.	Contextualizar historicamente as danças juninas	Fazer dobraduras com papel de balões de festa junina
9ª 25/06/2020	Jogos e brincadeiras Juninas	Desenvolver a coordenação motora geral, precisão e coordenação óculo manual	Escolher uma das brincadeiras para fazer em casa com a família.
10ª 02/07/2020	Esporte handebol	Oportunizar o conhecimento sobre o esporte handebol, seus fundamentos básicos e possíveis adaptações.	Falar sobre a Música Você já é um campeão. Tema jogos
11ª 09/07/2020	Golfe, e golf-7,	Oportunizar aos estudantes o aprendizado do conteúdo golfe e a prática do golfe adaptado	Sugestão fazer em casa um campo de golfe em maquete.
12ª 16/07/2020	Basquetebol, Basquete em cadeira de rodas.	Oportunizar aos estudantes o acesso ao conteúdo de basquetebol, aspectos históricos e regras básicas.	Realizar a atividade Basquete pong para se divertir com a família.

		2.º semestre	
13ª 30/07/2020	jogos e brincadeiras: Peteca	Apresentar diferentes tipos de jogos e brincadeiras dentro do recorte histórico delimitando tempo e espaço	Música peteca: Margareth Darezze seguir a música e confeccionar uma peteca.
14ª 06/08/2020	Jogo de bocha	Apresentar o histórico do jogo da bocha, regras, adaptações e o jogo em si. Dar sugestões de confecção e jogo em casa.	Realizar a bocha de tampinhas
15ª 13/08/2020	Esporte Futsal e futebol para cegos	Apresentar o histórico do jogo de futsal, regras básicas, adaptações de futsal paralímpico.	Sugerir realizar p Joguinho de futebol de caixa de papelão em casa
16ª 20/08/2020	Esporte de campo feminino, futebol de cadeira de rodas, alongamentos e dicas de saúde.	Apresentar o histórico do jogo de futebol feminino, adaptações de futebol com cadeira.	Desenhar um campo.
17ª 27/08/2020	Luta: capoeira, histórico, movimentos básicos, ritmo	Apresentar os aspectos históricos do conteúdo Capoeira, reconhecendo sua importância histórica e cultural em nosso país. Proporcionar aos estudantes vivências práticas dos movimentos básicos e o ritmo.	Realizar um desenho sobre capoeira. Postar uma foto do desenho.
18ª 03/09/2020	Lutas da matriz indígena	Contextualizar a história das lutas com matriz indígena, mostrar características de diferentes tipos de lutas. Propor que os estudantes realizem alguns movimentos de lutas.	Realizar um desenho sobre uma luta que achou mais interessante. Postar na aula
19ª 10/09/2020	Lutas Judô. Atividade física e sedentarismo.	Retomar o conteúdo da aula passada lutas e contextualizar a história e valores do judô	Finalizar com orientações sobre atividades físicas e combate ao sedentarismo.
20ª 17/09/2020	Tênis de mesa	Contextualizar a história do tênis de mesa. Movimentos básicos e suas características com adaptações e curiosidades	Interagir com os estudantes com questões sobre os Vídeos. Quais os tipos de tênis de mesa? Como se joga
21ª 24/09/2020	Esportes Paralímpicos	Ampliar o conhecimento sobre os diferentes esportes com enfoque no DI.	Enviar um vídeo com mímica dos movimentos do esporte para os colegas adivinharem qual esporte escolhido. Se não for possível fazer um desenho e mandar uma foto.
22ª 01/10/2020	Introdução ao conteúdo de Lazer	Ampliar e contextualizar os conteúdos culturais do Lazer.	Solicitar um desenho sobre o tema da aula
23ª 08/10/2020	Educação física lazer e seus benefícios	Conscientizar sobre a importância do lazer e seus benefícios	Fazer uma lista de atividades de lazer gostam de fazer.

24ª 15/10/2020	Voleibol, histórico e fundamentos	Abordar o tema esporte voleibol, e voleibol adaptado através de vídeos, e práticas com mímicas dos fundamentos	fazer mímica que está jogando voleibol
25ª 22/10/2020	Jogos cooperativos e cooperação em família	Abordar o tema jogos cooperativos, observando outras formas de se jogar.	Faça uma atividade para cooperar em casa que exercite seu corpo e após faça um desenho ou uma filmagem explicando para demonstrar.
26ª 29/10/2020	Brincadeiras de antigamente e brincadeiras folclóricas	Abordar o conteúdo brincadeiras de antigamente e folclóricas, buscando dialogar sobre o repertório cultural dos estudantes e familiares sobre o tema.	Montar uma amarelinha e praticar. Para os que não podem realizar a prática, fazer um desenho da amarelinha em uma folha de papel e postar no grupo a foto.
27ª 05/11/2020	Práticas corporais de aventura	Abordar o conteúdo identificando os tipos de práticas corporais de aventura	desenhar uma linha no chão ou colocar uma corda ou barbante e andar sobre a mesma. Para os que têm dificuldade de mobilidade, colocar obstáculos no chão (garrafas pet) e fazer o percurso desviando dos obstáculos
28ª 12/11/2020	Interesses culturais de lazer	Abordar o conteúdo e verificar quais os interesses dos estudantes sobre os diferentes tipos de lazer.	Faça a representação através de uma mímica (vídeo) e depois um desenho de uma prática corporal que você gosta de fazer
29ª 19/11/2020	Interesses culturais de lazer Físicos e artísticos	Abordar o conteúdo e aprofundar os temas sobre os interesses culturais de lazer físicos e artísticos visando ampliar o alcance e motivação dos estudantes e familiares.	Relato por áudio sobre o que o estudante ou a família em conjunto fez ou faz sobre o lazer artístico. Fazer uma breve encenação utilizando a expressão corporal
30ª 26/11/2020	Interesses culturais de lazer Manuais, intelectuais e sociais.	Abordar o conteúdo e aprofundar os temas sobre os interesses culturais de lazer manuais, intelectuais e sociais visando ampliar os conhecimentos e motivar os estudantes e familiares.	Roda de Perguntas sobre práticas corporais de lazer aos estudantes. Faça a representação através de uma mímica (vídeo) e depois um desenho de uma prática corporal que você gosta de fazer. Você gosta de se exercitar? Costuma ter hábitos diários de exercícios?
31ª 03/12/2020	Interesses culturais de lazer virtuais ambientais e turísticos	Abordar o conteúdo e aprofundar os temas sobre os interesses culturais de lazer visando ampliar os conhecimentos e motivar os estudantes e familiares.	fazer um desenho, comentar ou fazer um vídeo falando dos seus interesses virtuais ambientais e turísticos
32ª 10/12/2020	Avaliação do ano letivo e projeto qual é o seu sonho?	Abordar os conteúdos de forma geral avaliando as expectativas e perspectivas considerando a participação dos estudantes e apoio dos familiares nas aulas remotas.	Perguntar como foi realizar as aulas de Educação Física através do WhatsApp. Tarefa: responder no grupo através de áudios
33ª 17/12/2020	Atividades físicas nas férias	Abordar o tema de cuidados e prevenção ao sedentarismo, com atividades físicas nas férias. Danças de natal.	Pedir que os estudantes procurem uma música de natal e postem no grupo ou cantem fazendo movimentos um trecho de música de natal.

APÊNDICE 8

ORIENTAÇÕES DO NRE/SEED

A data estabelecida para do 1º Semestre: 03/02/2020 até 17/07/2020 e a data para o 2º Semestre: 27/07/2020 até 19/12/2020.

No registro de frequência é necessário colocar as presenças dos que participaram e deixar em branco quem não participou, bem como fazer as atividades avaliativas das páginas 16, 32 do livro registro. Na Educação Física: registrar na frequência: 2 aulas nas 5^{as} feiras. Arte: registrar na frequência: 3 aulas nas 3^{as} feiras.

ESCREVER NAS OBSERVAÇÕES:

- 3 e 4 de fevereiro de 2020: Estudo e Planejamento. 05 de fevereiro: Início das aulas
- 24, 25, 26 de fevereiro: Feriado de Carnaval e Recesso.
- 20/03/2020: Aulas presenciais suspensas conforme Decreto nº 4320, de 20 de março de 2020, expedido pelo Governador Ratinho Jr, devido a pandemia do Covid-19.
- 20/03/2020 a 05/04/2020: Recesso
- A Deliberação nº 01/2020 – CP/CEE/PR, de 31 de março de 2020, que instituiu regime especial para o desenvolvimento das atividades escolares no âmbito do Sistema Estadual de Ensino do Paraná em decorrência da legislação específica sobre a pandemia causada pelo novo Coronavírus – Covid-19 e outras providências.
- A Resolução SEED nº 1.016, de 3 de abril de 2020, estabeleceu em regime especial as atividades escolares na forma de aulas não presenciais, em decorrência da pandemia causada pelo Covid-19.
- Optou-se por trabalhar pelo aplicativo *WhatsApp*, pois o celular é a forma mais ágil de chegarmos aos estudantes e seus familiares. As aulas aconteceram por meio de videoaulas gravadas pelos professores (as), aulas online em tempo real e vídeos baixados da internet e postados nos grupos dos alunos. Os estudantes realizaram as atividades em suas casas e alguns tiveram o auxílio de seus familiares. Os estudantes fizeram a devolutiva das atividades através de mensagens de áudio, fotos, vídeos e videochamadas online. Para os estudantes que não participaram dos grupos no *WhatsApp*, por diversos motivos, foram disponibilizados materiais impressos, com as atividades, para serem realizados em casa

ESCREVER NO CONTEÚDO

OBS: Professores Regentes: escrever a disciplina (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia) e o conteúdo trabalhado, conforme o planejamento.

ABRIL

- 06: Planejamento e organização das aulas online.
- 07: Planejamento e organização das aulas online.
- 08: Reunião online da Equipe Administrativa e Pedagógica, com os (as) Professores (as). Planejamento e organização das aulas online.
- 09: Contato telefônico com familiares e estudantes.
- 10: Feriado – Paixão de Cristo – Sexta-Feira Santa.
- 13: Contato telefônico com familiares e estudantes. Formação dos grupos das turmas no aplicativo *WhatsApp*.

OBS: o dia 14 (3^{af}) somente para Professores de Arte:

- Dia 14: Revisão de conteúdos (colocar conteúdo trabalhado em fevereiro/março).

OBS: os dias 15 e 17: somente para Professores Regentes.

- Dia 15: Revisão de conteúdos de matemática (colocar conteúdo trabalhado em fevereiro/março).
- Dia 17: Revisão de Estudos da Sociedade e da Natureza (colocar conteúdo trabalhado em fevereiro/março).

OBS: dia 16: somente para Professores de Educação Física.

- Dia 16: Revisão de conteúdos (colocar conteúdo trabalhado em fevereiro/março).
- 20: Recesso.
- 21: Feriado de Tiradentes.
- OBS: dia 22: somente para Professores Regentes.
- Dia 22: Revisão de conteúdos de matemática (colocar conteúdo trabalhado em fevereiro/março).

OBS: Os próximos dias escrever as disciplinas e os conteúdos trabalhados nos grupos.

FERIADOS, RECESSOS, FÉRIAS

- 1 de maio: Feriado do Dia do Trabalhador. 11 de junho: Feriado de Corpus Christi.
- 12 de junho: Recesso. 20 a 26 de julho: Recesso. 07 de setembro: Feriado da Independência do Brasil. 08 de setembro: Recesso. 12 de outubro: Feriado de Nossa Senhora Aparecida. 13 de outubro: Recesso do Dia do Professor. 02 de novembro: Feriado de Finados. 18 de dezembro: Término das aulas. 21 a 31 de dezembro: Recesso para Professores / Férias para os estudantes. 01/01/2021: Feriado de Ano Novo. 02/01/2021 a 31/01/2021: Férias.

OBSERVAÇÃO:

Dia 01/12/2020: Entrega dos relatórios do 2º semestre.